Carioca

DORIS MONTEIRO E CARLOS ALBERTO, A NOVA DUPLA ROMÂNTICA DO CINEMA NACIONAL

(Reportagem nas págs. [illegible])

CR$ 4,00
N.º 955
23-1-1954
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

Inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apto a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

Aparecida de Paula
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessível a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissíveis a tôda as classes; ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais difícil que seja

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio

Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO, Jundiaí - Est. de S. Paulo. ⟶



Harmonia... Romance...



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Finacial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

Alvaro G. Sanches
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

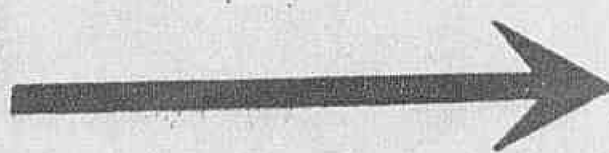
Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1675

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL **5058** — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Director: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ
ANO XIX — Nº 955

CARIOCA COM "TE" - NESTOR DE HOLANDA

A moça lourinha, de olhos vivos, sorridente, chamava-se não sei o que Cavalcante. Como bom pernambucano, perguntei se seu Cavalcante era com «te» ou com «ti». Informou-me que era com «te».

— A senhorita é nortista?

— Não, carioca.

— E conhece bem o Rio?

A pergunta de «conhece bem o Rio» surgiu por dois motivos. Primeiro, para mudar de assunto, está claro. Ela podia querer saber por que eu perguntava se seu Cavalcante era com «te» ou com «ti». E eu, Cavalcanti com «ti», é verdade, mas homem sem preconceito, sem pensamentos voltados para origens de família ou apelidos que dão aos «tes» do velho tronco genealógico oriundo do Adão Pernambucano, ficaria numa situação vexatória se tivesse de dizer à mocinha de fios de ouro na cabeça e uma esmeralda em cada ôlho porque lhe tinha arguido sôbre o «te». Segundo, porque é uma pergunta que faço a todos os cariocas:

— Conhece bem o Rio?

A moça lourinha, de olhos vivos, sorridente, Não-sei-o-que Cavalcante, ficou séria de repente:

— Como não havia de conhecer o Rio, se nasci aqui e vivo aqui há quase vinte anos?!

— Já foi ao Pão de Açúcar?

— Não.

— Ao Corcovado?

— Não.

— Silvestre? Alto da Boa Vista? Joá? Barra da Tijuca? Vista Chinesa?

— Não.

— Já tomou banho no Recreio dos Bandeirantes?

— Não.

— Já entrou na Gruta da Imprensa ou nas Furnas? Já se sentou na mesa do Imperador? Passeou de charrete em Paquetá?

— Nunca andei de charrete.

Senhorita, por que riu de minha pergunta ingênua? Em cada dez cariocas, um só conhece o Rio de Janeiro. Nós nortistas, mineiros, sulistas, matogrossenses, nós sim, é que conhecemos a paisagem carioca como a palma das mãos. Vocês, cariocas, nascem soô êste céu encantador, olhando o que de belo isto tem para ser visto, e se esquecem de ir aos pontos mais sedutores do Rio. Não sentem curiosidade pela paisagem. Conhecem as casas de modas, os crediários, bons restaurantes, «boites». Mas ignoram o Rio.

Nós, não, senhorita. Quando um «Ita» nos traz do norte, ou do sul, ou um trem da Central nos despeja nas gares da Pedro II, nossa primeira preocupação é a paisagem. Então, deixamos as malas no hotel e, metidos em nossas roupas de brim, vamos, primeiro, à avenida Rio Branco, tomamos a Galeria Cruzeiro como base e vamos ver a Cinelândia. Daí partimos para a paisagem.

Um ônibus de «Águas Férreas» nos leva ao trenzinho do Corcovado. Um bonde do «Tabuleiro da Baiana» nos leva à Praia Vermelha, para a escalada da Urca. Uma barca reumática da Cantareira nos conduz a Paquetá. Alugamos uma tarde de taxi para ir à Barra, ao Alto da Boa Vista, à Vista Chinesa. E' assim que nós, logo que chegamos, mergulhamos na paisagem, senhorita.

Quando o dinheiro já está acabando, é que vamos aos teatros, cinemas, museus, bibliotecas e à Quinta da Boa Vista. Antes de o dinheiro se acabar de todo, vamos a Petrópolis. E, quando o dinheiro se acaba, procuramos — nós, nortistas, principalmente, — um emprêgo de diretor de banco, presidente de um instituto de aposentadoria, diretor de secretaria do Parlamento ou mesmo de senador pelo Distrito Federal.

E' verdade que, quando conseguimos um emprêgo dêsses, já batemos tapête de circo, já engraxamos sapatos, vendemos rendas em balcões, levamos recados em escritórios, fomos propagandistas de laboratórios farmacêuticos e corretores de seguros contra acidentes, ou apólices de capitalização. Mas, quando conseguimos o emprêgo, já conhecemos o Rio, de ponta a ponta. Já fomos até o Largo do Boticário, um lugar que vocês cariocas nem sabem onde fica.

Senhorita Cavalcante, quase todos vocês, cariocas, são cariocas com «te».

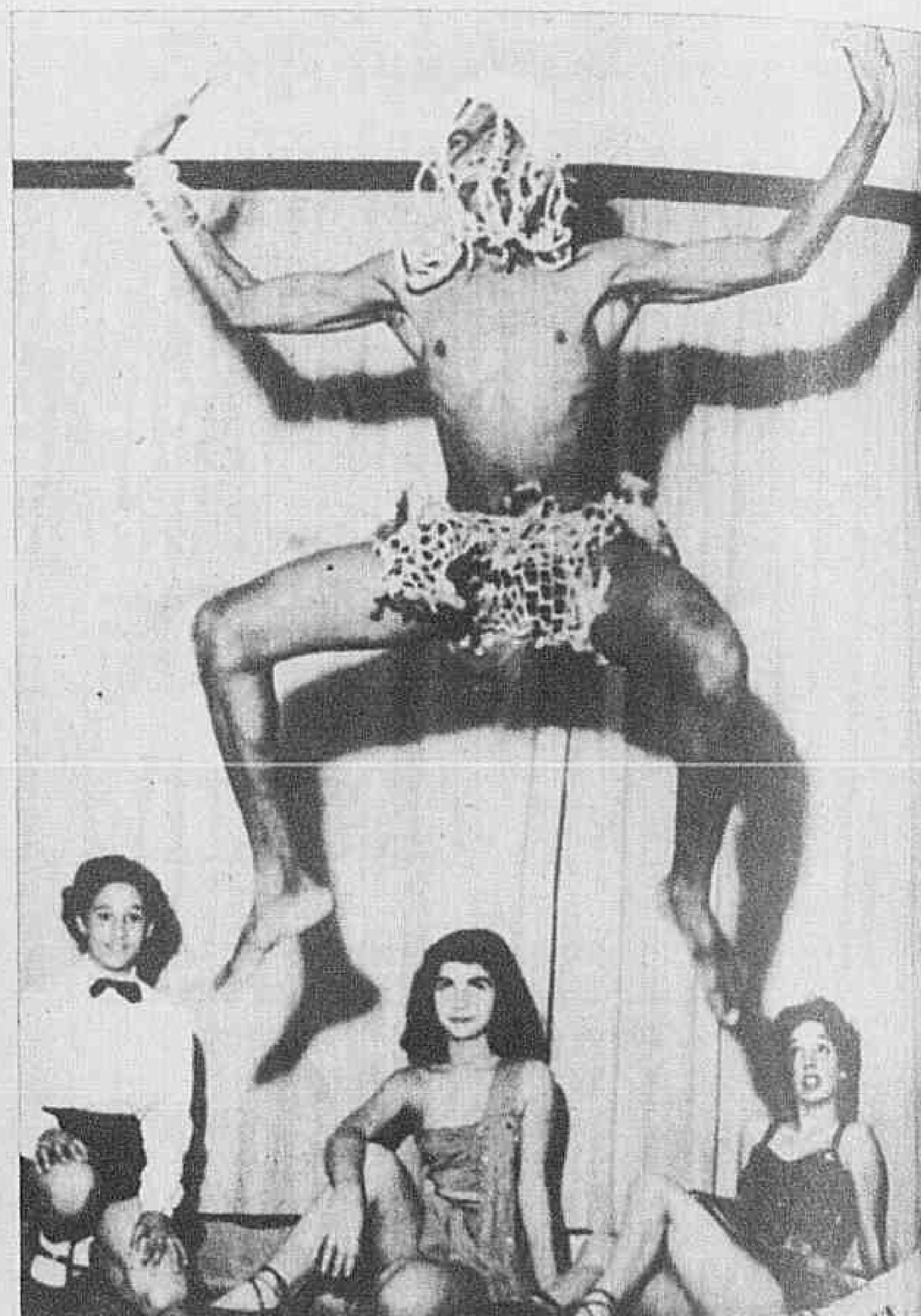


CARIOCA EM SÃO PAULO

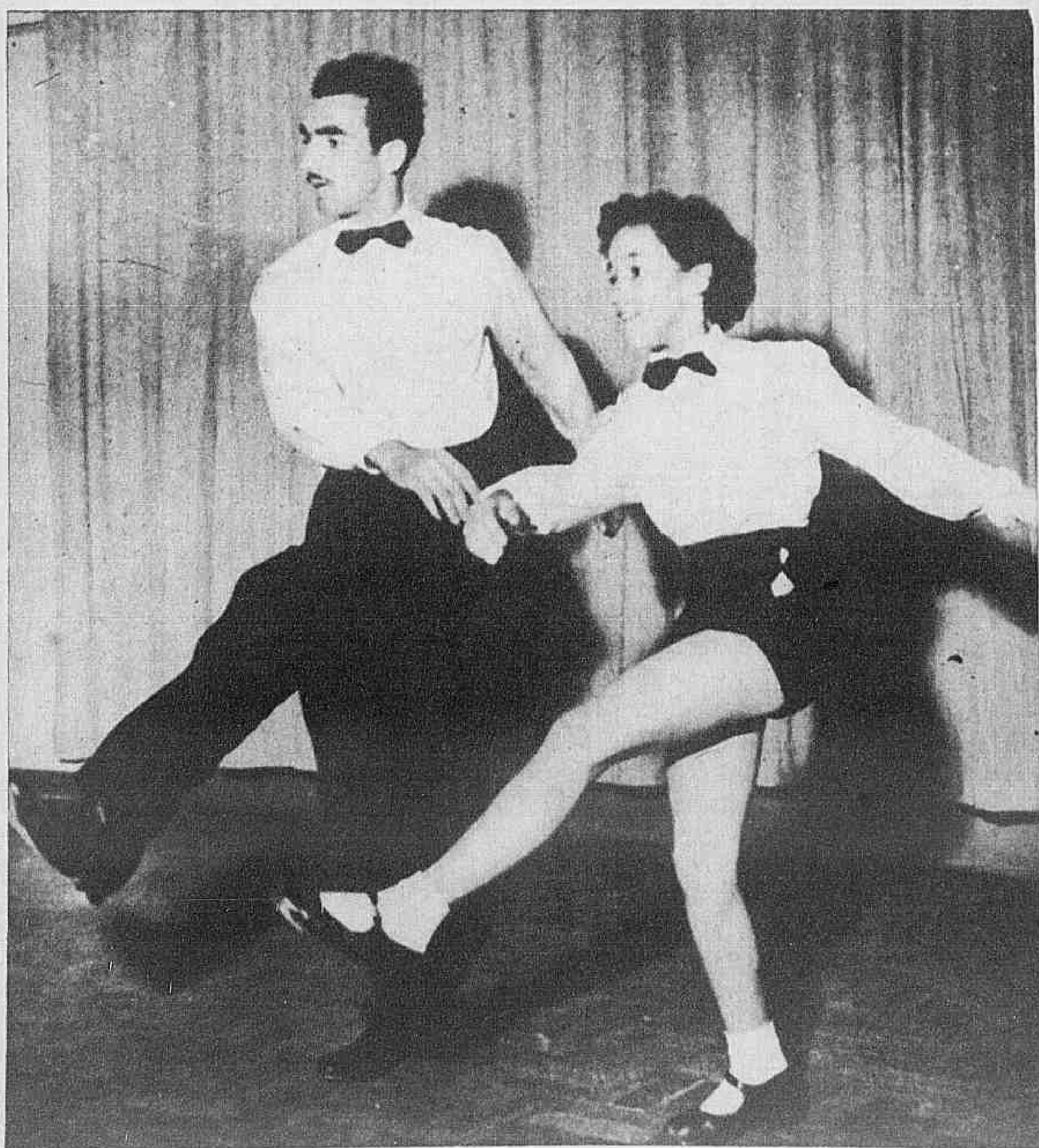
O QUE REPRESENTA CID PAES DE BARROS NO "BALLET"



Suely, **Maria Helena**, Hortência, Ivan Aládia ouvem, atentos, as explicações do professor Cid Paes de Barros.



Ivan de Almeida em número afro-indiano, creação de Cid.



Cláudio e Dulcina, duas extraordinárias expressões do sapateado americano.



Aladia Centenaro alimenta verdadeiro amor pelo «ballet» moderno.

MODERNO

O bailarino — O professor — Ivan de Almeida, grande figura do bailado moderno — No cinema, TV e Teatro — A escola

Reportagem de Wally B. Samy
Fotos de Ubaldo Terra

QUANDO as famílias tradicionais de São Paulo se mantinham à maior distância do teatro. Cid Paes de Barros, descendente de uma dessas famílias, havia, para as mesmas, nascido errado: dera para teatro. Não era possível consentir que o garôto se entregasse à dança, de maneira absoluta, sem nunca ter contacto com tal gênero de arte.

Entretanto, em 1936, Cid, com 14 anos, procurava, lecionando, dar expansão às próprias tendências artísticas, visto não poder, por determinação dos seus, se apresentar em palco.

Depois de grande luta, conseguiu permissão para dançar na Companhia Alda Garrido, e foi o



«Développé» no samba. Belo flagrante colhido pelo fotógrafo durante uma aula.



Suely, Hortênsia e Maria Helena, numa coreografia de Cid de Barros.

primeiro bailarino a dançar o tango. O tango escolhido foi «La Cumparsita». Diga-se de passagem, hoje dançado por Genny Kelly, com extraordinário suceso.

Sua «partner» nos palcos da paulicéia foi Isa Rodrigues. Ótimo duo, nos passos modernos de sapateado, trazia às platéias sua vocação perfeitamente definida.

Contarmos a vida de artista de Cid seria «chover no molhado», pois o público a conhece muito bem. Após receber os louros que sua capacidade artística lhe pôs aos pés, o bailarino retraiu-se. Ainda o preconceito. Retraiu-se, porque incompreendido. Mais tarde, muito mais tarde, há três anos, Cid resolveu, seguindo os impulsos de fervoroso ideal, abrir escola de bailado: não dançaria mais para o público, porém teria quem o fizesse por êle. Os alunos o estimam. A escola que instalou é a primeira em São Paulo. Cid ensina de verdade, e isso nós provaremos mais adiante.

(Conclui na página 60)



Teresinha Auxiliadora, um dos mais destacados elementos do "cast" de teatro-cego da I.3, orientado pelo "broadcaster" Vicente Prates.



Palmira Barbosa interpreta, nas novelas e nos programas montados da Inconfidência, salientes papéis, patenteando suas esplêndidas qualidades.

"CARIOCA" EM MINAS GERAIS

Escreveu RIBEIRO BRAGA

Ainda no primeiro semestre do ano corrente, deverá ser inaugurada a Rádio Cacique de Araguari, que estabelecerá, em suas programações, um intercâmbio direto e contínuo com as maiores emissoras do Rio de Janeiro e de São Paulo, levando até aos seus "broadcasts" os nomes de relêvo dos prefixos cariocas e bandeirantes.

———oOo———

Jorge Murad, Cyl Farney e Fada Santoro excursionarão, a partir de fevereiro, pelas principais cidades das Alterosas, numa "tournée" que compreenderá mais de 70 apresentações em cinemas, teatros e clubes, percebendo aqueles três prestigiosos elementos do rádio e do celulóide nacional cinquenta por cento da renda bruta.

———oOo———

Heli Gravatá, Etelvina Lima, Cacilda Basilio de Souza Reis e Maria Helena Viana de Lima formam a comissão que, sob a presidência do escritor Eduardo Friero, vai planejar a organização da Biblioteca de Minas Gerais, recente criação do govêrno estadual. O referido organismo de divulgação da intelectualidade montanhesa apresentará, em suas dependências, uma seção especializada, inteiramente dirigida aos estudiosos dos problemas da rádio-técnica e dos assuntos de "broadcasting".

———oOo———

No último trimestre de 54, entrará em funcionamento a emissora de televisão da Rádio Guarani de Belo Horizonte, devendo o modernissimo aparelhamento, adquirido na América do Norte, ser embarcado para o Brasil, nas próximas semanas. É também pensamento das associadas mineiras enviar alguns elementos de sua direção artistica para um longo estágio nas estações de video do Rio e de São Paulo.

———oOo———

Carijó e Canarinho, uma pitoresca e famosa dupla caipira do rádio mineiro, conseguiram com o seu primeiro disco na "Sinter", o sétimo lugar na vendagem global dos artistas daquela fábrica.

———oOo———

Murilo Rubião, um dos mais prestigiados contistas da nova geração, foi indicado para representante da intelectualidade de Belo Horizonte na Academia Valenciana de Letras. A posse do dirigente da Rádio Inconfidência naquele cenáculo fluminense será realizado em abril próximo.

———oOo———

Empresados pelo técnico em assuntos diversionais Nelson Sheffick, deverão se apresentar nas emissoras mineiras e no "Aquarium-Bar", da capital montanhesa, as orquestras e cantores de maior fama do Uruguai e de Buenos Aires.

———oOo———

No "Conjunto Arquitetônico Juscelino Kubistchek", cujas obras já foram iniciadas na Praça Raul Soares, o dinamico

(Conclui na página 62)

MOMENTO ENCANTADO - ARTHUR GORDON

ELA era, sem dúvida, uma jovem muito formosa e, êles eram jovens pilotos e desfrutavam do que poderia ser sua última tarde livre por muito tempo. Assim...

— Vamos, ande! — sussurrou o oficial Elwain ao ouvido do amigo. — Vá lá falar com ela... Desafio-o...

— Sim — respondeu o outro, Robert Atward, puxando o gôrro para o ôlho. — Você está sempre me dizendo que é um D. Juan e contando suas inumeráveis conquistas. Agora tem uma oportunidade de provar isto!

— Calma, rapaz, calma! — protestou Dick Bascombe.

Mas não deixava de olhar a moça. Estava sentada num carrinho de dois lugares, com o rosto levantado para o sol de outono e tinha os olhos fechados. Vestia-se de azul e tinha, em volta do pescoço, uma echarpe azul. Era digna de se ver.

O lago ficava além do automóvel e os garôtos corriam pela sua margem. O lago ficava a menos de um quilômetro do aeroporto e, de tantos em tantos minutos, um avião cortava o céu. Às vêzes uma esquadrilha inteira atroava os ares com o estrondo de seus motores. Mas todos naquelas imediações já se haviam acostumado com aquêle espetáculo.

O piloto Elwain voltou a provocar o amigo.

— Aposto cem «pratas» que você não tem coragem para falar com ela e convidá-la para o baile de sábado. E duzentas como você vai receber um «fora»!

— Convém aceitar a aposta, Dick — falou Robert Atward. — Um ganho fácil para um sujeito tão atraente!

— E não pense que não terá tempo — acrescentou Alan Hopper, sorrindo. — O ônibus só chegará daqui a 15 minutos.

Dick Bascombe olhou, um por um, os três rostos zombeteiros.

— Está bem, espertalhões — disse aos companheiros. — Está bem. Aceito a aposta e vou ganhá-la.

Sem esperar mais aproximou-se do pequeno automóvel e sua bela ocupante. Seus olhos eram azuis, o cabelo era negro e ondulado. No ar pilotava aviões de propulsão a jato e, em terra, caminhava firmemente. Mas, ao se aproximar do carro, olhou para os amigos que faziam gestos. Estava atrapalhado. Disse com voz débil:

— Perdoe-me...

A moça olhou-o, calma. Não parecia surpreendida. Respondeu amistosamente:

— Alô!

Dick Bascombe, o orgulho do esquadrão, perdeu a fala. Não se sentia capaz de fazer o convite para o baile. Sentia-se ridículo, agressivo. Olhou os olhos da moça, esperando compreensão e não abriu a boca.

A moça olhou, sôbre o ombro, os três rapazes, semi-ocultos pelas árvores, e quando seus olhos pousaram em Dick, havia uma divertida compreensão nêles.

E' uma aposta, não? — perguntou. — Uma aposta ou um desafio, ou ambas as coisas, não?

Dick enguliu em sêco e sentiu o rosto queimar.

— E', sim... — murmurou — como adivinhou?

A moça conteve o riso.

— Conheço um pouco a fôrça aérea... Você não é do aeroporto?

Dick concordou. E' maravilhosa, pensou. Não estava zangada! Talvez se a convidasse...

— Diga-me — prosseguiu a moça — vocês ainda têm aquêle garção alto, gago, no bar? Aquele que sempre serve café frio e torradas sem manteiga?

— Sim, — respondeu o rapaz — Você o conhece? Então... já esteve ali com alguém?

A moça não respondeu. Olhava uma figura infantil de seis ou sete anos, que corria na direção dêles.

— Estou pronto — disse ao chegar, pulando para o assento do carro — Vamos quando você quiser. Estou cansado de correr. Voltaremos amanhã.

Dick olhou o menino. Existia uma semelhança inegável.

— Seu irmãozinho?

A moça pôs a mão sôbre o volante, mostrando um anel de ouro.

— Êste é meu filho. — respondeu. — Steve, cumprimente o moço.

— Muito prazer. — disse Steve. — Meu pai também era pilôto — acrescentou. — Mas não pilotava jatos. Aposto como êle gostaria dêles!

Dick olhou para a jovem.

— «Era» piloto?

Ela assentiu.

— Saiu da escola para cá, em 1944. Eu tinha 18 anos. Casamo-nos e pouco nos conhecemos. Logo... enviaram-no para o Pacífico Sul e...

Um jato cortou o céu, sôbre suas cabeças, abafando o resto da frase. O garôto acompanhou o vôo e acrescentou, pensativamente:

— Papai não voltou.

Dick sentiu um nó na garganta.

— Sinto muito...

— Oh, o pior já passou — respondeu a moça, olhando o filho. — Nós nos arranjamos bem, não é, Steve?

— Sim — sorriu o garôto.

A moça olhou, outra vez, o grupinho que se escondia atrás da árvore.

— Seus amigos estão esperando — disse. — E não podemos decepcioná-los. Aproxime-se um pouco, jovem; assim está bem. — passou um braço ao redor de seu pescoço e deu, um beijo suave em sua testa. — Isto é em lembrança de um camarada seu. E agora... boa sorte. Que Deus o acompanhe, quando estiver com seu jato, lá em cima...

Ligou o motor e o pequeno automóvel de dois lugares se afastou com sua carga.

Dick Bascombe voltou a reunir-se aos amigos, gaguejando.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

OS DOIS DISCOS DO MÊS



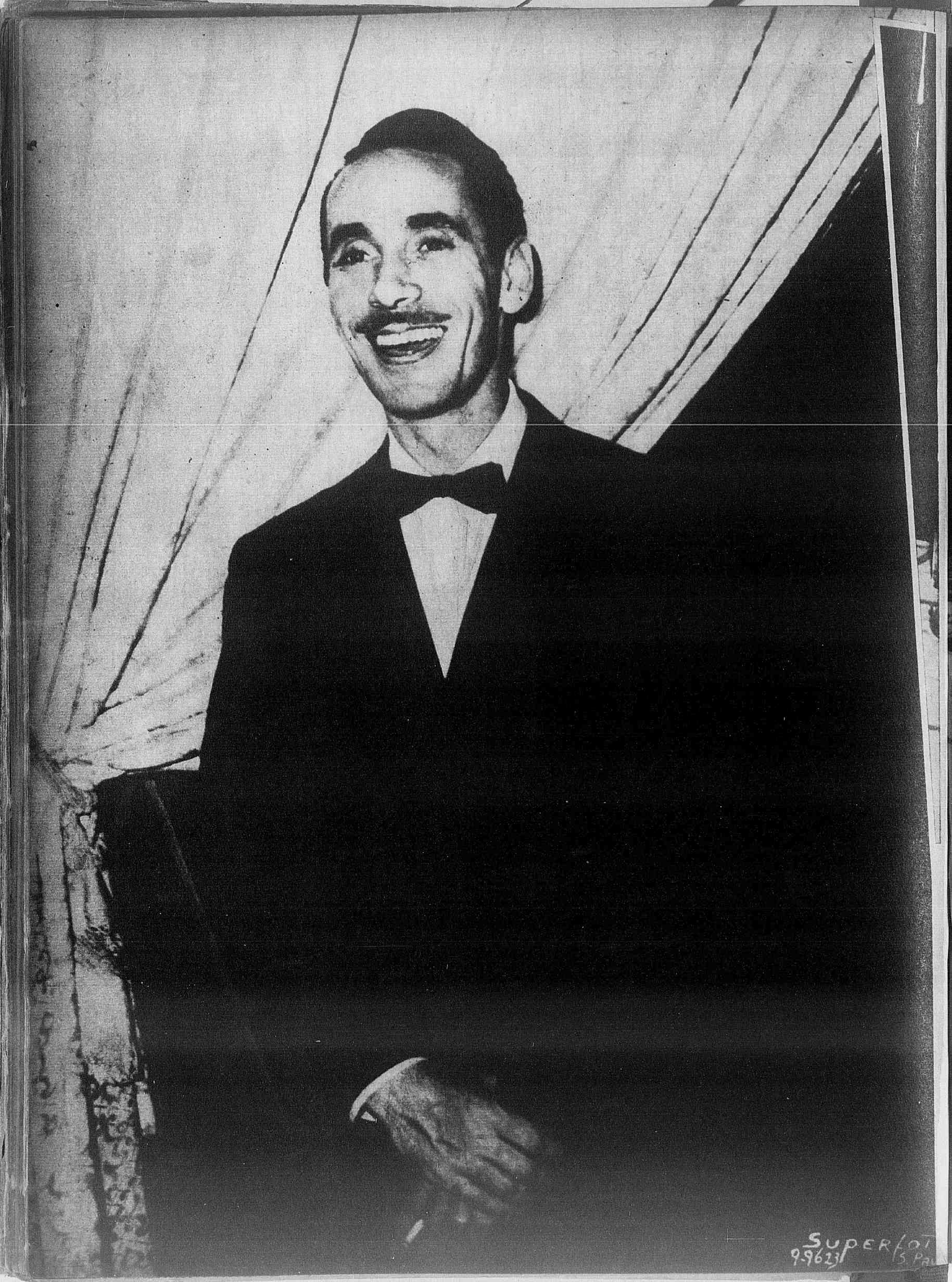
Receba mensalmente os DOIS MELHORES DISCOS de últimos sucessos populares, lançados no Rio ou em São Paulo, por apenas Cr$ 63,00 SÓ PAGOS cada vez que receber os discos no Correio, pelo Reembôlso Postal. — Peça as condições à ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS, rua da Assembléia, 58, 1º. — RIO e veja quantas vantagens!...

Se preferir começar imediatamente remeta Cr$ 30,00 de depósito, mesmo em selos postais, que receberá logo o seu cartão de matrícula, lista das vantagens que passou a GOZAR COMO SÓCIO e os seus primeiros discos.

CRESCER ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos potenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO


SUPERfOT
9-96231
S. Pa



O grande cantor brasileiro Nelson Gonçalves, que realiza, neste momento, em S. Paulo, uma grande temporada artística.

NELSON GONÇALVES EM SÃO PAULO

Grande êxito no rádio e em "boite" — Noites em que cantava quinze números seguidos — Duzentos mil cruzeiros por vinte e cinco dias de trabalho — Excursão pelo interior bandeirante

NELSON GONÇALVES está realizando em São Paulo uma temporada brilhantíssima. O grande e popular cantor teve ocasião de atuar simultaneamente na Rádio Nacional bandeirante e em duas «boites» da capital paulista: Lord e Esplanada. Na «boite» Lord, Nelson Gonçalves esteve trinta dias, que foram trinta dias de estrondoso êxito, cantando dez e às vezes 15 números por noite. O festejado intérprete das nossas melodias acaba de firmar novo contrato em São Paulo, com honorários de 200 mil cruzeiros por 25 dias. Deverá agora percorrer o interior paulista integrado no magnífico espetáculo que é Feitiço da Vila, fazendo o papel que esteve a cargo de Sílvio Caldas. É-nos grato registrar êsses fatos que põem, mais uma vez, em justa e merecida evidência um dos maiores e mais completos cantores populares do Brasil.



A querida «Gatinha do Rádio», numa pôse especial para os leitores da CARIOCA e seus fãs de todo o Brasil.

ELZA MARTINS, A "GATINHA DO RADIO"

O motivo de sua preferência pelos gatos — Ziguezague pelo sem-fio – Grandes tragédias em sua vida sentimental — A maior "fã" dos próprios "fãs"

Reportagem de Graciette Sant'Anna
Fotos de J. Souza

ACONTECEU em Vitória, capital do Espírito Santo. Era uma linda manhã de primavera e os pássaros cantavam alegremente. Numa casa modesta, mas rodeada de flôres perfumadas e repleta de felicidade, residia o casal Martins: João e Maria José. Os cônjuges aguardavam, ansiosos, a visita da cegonha, a qualquer momento. Naquela manhã primaveril, o casal acordou com uma sinfonia infernal de miados que vinham da cozinha. O Sr. Martins foi encontrar a gatinha de estimação cercada por seus inúmeros filhotes, debaixo do



Radamés Celestino, Elza Martins e Américo Silva, durante o ensaio da novela «Destino Marcado». Elza interpreta o papel de «Silvia».



Elza Martins e Hamilton Pacheco, diretor artístico da emissora, bons amigos, em alegre palestra.

fogão, numa barulheira louca. E, algumas horas depois, fazendo uma fusão exótica com a sinfonia dos gatinhos, soou na residência dos Martins o chorinho suave daquela que na pia batismal receberia o nome de Elza Martins e que se tornaria uma das mais populares «estrêlas» do rádio-teatro carioca. Assim nasceu Elza Martins e assim se justifica sua predileção pelos gatos. O fanatismo de Elza por êsses animais é tão grande que a denominaram de «A Gatinha do Rádio». É possível também, que para essa denominação tenham contribuído a côr alva de sua pele e o azulado tão lindo dos seus meigos olhos... Mas, parecendo-se ou não com uma gatinha, o certo é que Elza adora êsses bichanos. Quem quiser agradá-la, dê-lhe um de presente, principalmente todo branquinho.

A carreira de Elza Martins no sem-fio carioca tem sido um verdadeiro ziguezague. Após ter assinado contrato primeiramente com a Rádio Clube do Brasil, depois de já ter trabalhado nas rádios Tupi, Mauá, Cruzeiro do Sul e outras, foi para a Mayrink Veiga, onde permaneceu por longo período, ao lado de Rodolfo Mayer. Algum tempo depois, recebeu da Rádio Clube uma nova proposta e, em vista das vantagens oferecidas, retornou àquele microfone.

Como era de se esperar, conseguiu sucesso como principal intérprete dos programas rádio-teatrais da A-9, só a abandonando após o seu fechamento. A atual emissora da jovem rádio-atriz é a Tamoio, com a qual Elza acaba de assinar um explêndido contrato. Terá

(Conclui na página 59)



Quatro autênticos valôres da Rádio Tamoio: Elza Martins ladeada por Aidée Miranda, Noely Mendes e Waldir Paiva.



Irene Macedo, Rogeria e Vera Lucia, três fortes concorrentes ao título de "Rainha do Rádio".



Marion, a querida "estrêla" da Nacional, em palestra com o rádio-ator Gerdal dos Santos.

Quem será a "rainha?"

Angela Maria, Vera Lucia, Marion, Rogéria, Irene Macedo e Lolita Rios, candidatas já inscritas no sensacional concurso — Dalva de Oliveira, Possível representante da Tupi e da Tamoio — Mára Rúbia, da TV-Tupi — Coquetel de apresentação

Reportagem de Fernando Lopes

Fotos de M. M.



A cantora Angela Maria, candidata da Mayrink Veiga, em palestra com o repórter e cantor Catulo de Paula.

Movimenta-se o meio radiofônico para assistir ao empolgante concurso para a escôlha da nova "Rrainha do Rádio", que deverá substituir Emilinha Borba, cujo mandato terminará no próximo mês de fevereiro. Como nos anos anteriores, o grande certame contará com a participação das mais destacadas "estrêlas" do sem-fio carioca, que se apresentam apoiadas por fortes correntes nesta disputa do cétro máximo do rádio carioca.

No dia 5 de janeiro foram apresentadas à crônica especializada tôdas as concorrentes, em um coquetel que a Associação Brasileira de Rádio realizou em sua sede, à rua do Acre. Grande número de cronistas radiofônicos, homens de imprensa, rádio e incalculável multidão de admiradores das candidatas lá estiveram prestigiando o certame cuja renda total reverterá em benefício da construão do Hospital do Radialista, que êste ano será



Ari Vizeu, entrevistando Irene Macedo, ao microfone da Rádio Guanabara.



Dalva de Oliveira, que já foi "Rainha do Rádio". Será candidata, de novo, êste ano?

entregue à familia radiofônica brasileira, como um dos maiores acontecimentos dêste 1954. Na verdade, só poderá constituir orgulho para os homens de rádio da Capital da República êsse grandioso empreendimento de Manoel Barcellos, uma vez que será o primeiro hospital construido na America do Sul por gente de rádio. E, para a concretização dêste velho sonho de tôda a classe, o presidente da ABR tem contado com o apoio de todos aquêles que militam no sem-fio carioca, que de tôdas as formas sempre se têm colocado ao lado das iniciativas de sua associação de classe.

AS CANDIDATAS

Para o pleito dêste ano, a A.B.R. contará com as mais expressivas e promissoras figuras do rádio brasileiro. Podemos destacar a figura querida e popular de Angela Maria, uma das maiores revelações dêstes últimos anos e que, no ano passado, se elegeu primeira princesa. Em

(Conclui na página 60)



Mara Rubia tem muitos "torcedores" para que se apresente candidata.



Flagrante fotográfico no "estúdio" da Rádio Nacional, por ocasião da homenagem prestada ali à "estrêla" Ester de Abreu. Vêem-se na fotografia, além da criadora de "Coimbra", o Cel. Dulcidio Cardoso e o Sr. Vitor Costa, diretor geral da emissora.

HOMENAGEM PRESTADA A ESTER DE ABREU NA RADIO NACIONAL

O noivado da festejada "estrêla" com o coronel Dulcidio Cardoso — A criadora de "Coimbra" não interromperá sua carreira artística



O coronel Dulcidio Cardoso, sua noiva e o diretor do rádio-teatro da Nacional, Sr. Floriano Faissal.

Há dias, na Rádio Nacional, foi prestada significativa homenagem à aplaudida cantora daquela emissora, Ester de Abreu, por motivo de seu noivado com o coronel Dulcidio Cardoso, prefeito desta Capital.

Associaram-se a essa demonstração de aprêço diretores e artistas da P.R.E. 8.

O ato iniciou-se no auditório, em programa de Paulo Roberto, que em palavras brilhantes apresentou os seus cumprimentos e votos de felicidades a Ester de Abreu, pondo em relêvo as qualidades que a tornam justamente estimada por todos os elementos que militam na Rádio Nacional.

Em seguida, a criadora de "Coimbra" agradeceu a homenagem e teve ocasião de declarar que o seu próximo enlace com o coro-

nel Dulcidio Cardoso não a afastará de suas atividades artísticas.

Os ouvintes tiveram ocasião de apreciá-la, mais uma vez, na interpretação daquela linda canção. E a homenagem terminou aos sons da Marcha Nupcial de Mendelson.

O prefeito e sua noiva desceram, então, até o gabinete do diretor geral da emissora da Praça Mauá, onde lhes foi oferecida uma taça de "champagne" pelo Sr. Vitor Costa, sempre num ambiente de viva cordialidade e com a presença de numerosos artistas da Nacional.

Ainda o coronel Dulcidio Cardoso usou da palavra, agradecendo tôda aquela tocante demonstração de simpatia e reafirmando que a festejada cantora, para alegria de seus numerosos "fans", não alteraria a carreira que adotou e em que tanto se tem destacado.



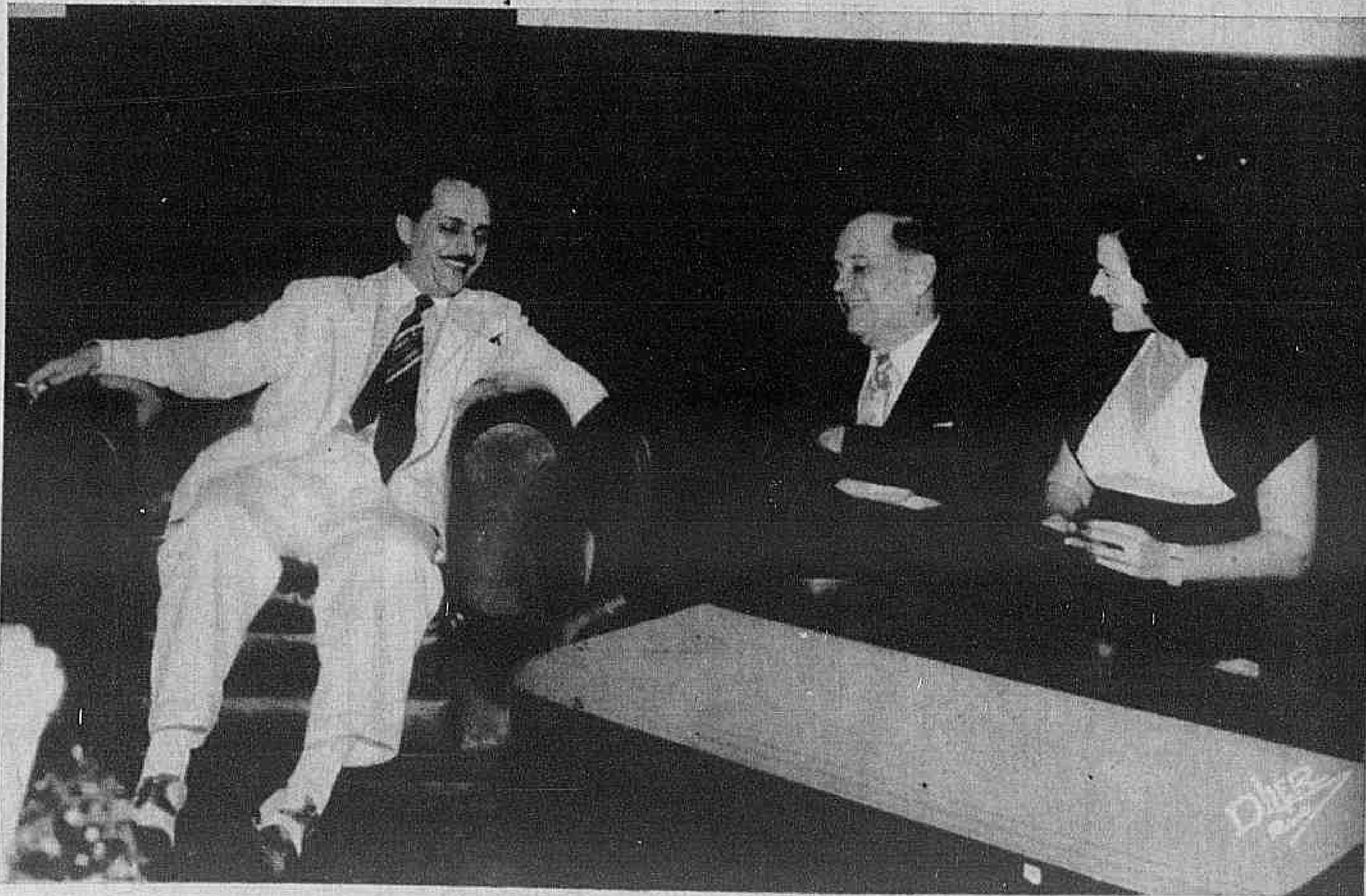
Em nome da Rádio Nacional, Vitor Costa faz um brinde aos noivos.



O prefeito Dulcidio Cardoso foi alvo de atenções gerais na homenagem prestada a Ester de Abreu. Na gravura vêem-se ainda o maestro Chiquinho e o rádio-ator Restier Junior.



Ester de Abreu cantando "Coimbra" e ao seu lado o produtor Paulo Roberto.



No gabinete do diretor geral da Rádio Nacional, o Cel. Dulcidio Cardoso, Ester de Abreu e Vitor Costa.



A Batalha do

O programa Cesar de Alencar é uma das grandes frentes de batalha do Carnaval. «Astros» e «estrêlas» da Nacional lançam de lá as suas músicas. Mesmo elementos que pertencem a outras estações encontram as portas abertas no programa de Cesar, a título de convidados especiais ou quando figuram em paradas de sucessos. A batalha do Carnaval já se iniciou nos sábados memoráveis animados pela inteligência viva do popular locutor. Emilinha Borba, o Trio de Ouro, Heleninha Costa, Francisco Carlos, Jorge Goulart, Angela Maria, Ruy Rey, Risadinha, Marly Sorel, João Dias, Alcides Gerardi, Vera Lúcia, Violeta Cavalcanti, Black-Out, Jorge Veiga e tantos outros cantores e cantoras que gravaram para o Carnaval, têm-se feito ouvir no programa Cesar de Alencar, êsse general das pugnas carnavalescas.

Damos, a seguir, a letra de «Todo mundo louco», a marcha de Romeu Gentil e Paquito que está sendo defendida por Francisco Carlos:

Côro

(Está louco
(Todo mundo louco
Bis(Casar com ela
(Eu duvido e faço pouco

(Conclui na página 56)

Cesar de Alencar, cujo programa é uma das frentes de batalha do Carnaval. Em baixo um flagrante do popular animador em companhia de Virgínia Lane, quando esta compareceu ao seu programa para defender o «Zé Corneteiro».





Cesar no meio da garotada que não com a sua alegria comunicativa para o

Carnaval no Programa Cesar de Alencar

O programa de Cesar é uma das grandes frentes de batalha do Carnaval — Astros e estrêlas da Nacional lançam de lá as suas bombas atômicas



Duas «estrêlas», Emilinha Borba e Angela Maria ladeiam o simpático chefe do Departamento Artístico da Nacional, Edmundo de Souza.



O festejado compositor Luiz Antônio, autor de «Arranha-Céu», «O Rei da Bola», «Patinete no Morro» e «Aquele amor», sucessos que despontam no Carnaval de 54.



O maestro Chiquinho e Marly Sorel, Rainha do Cinema.



falha nos seus programas e contribui entusiasmo reinante no auditório.

Êles trocam impressões: João Dias, Osmar Campos, Edmundo de Souza e o maestro Chiquinho.

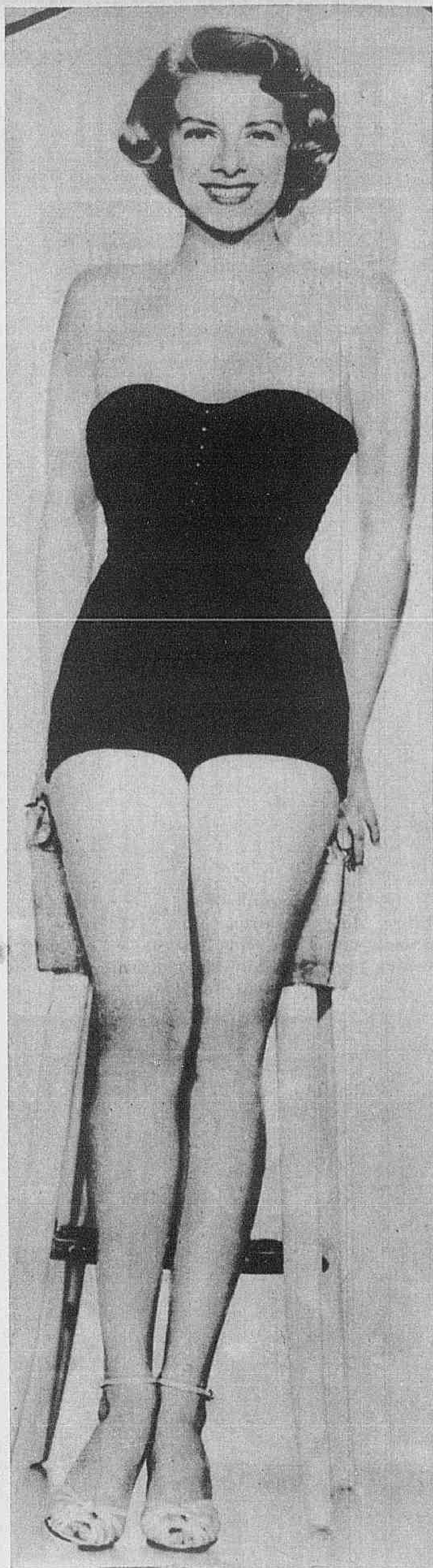


ARTE MODERNA
POR UM PRISMA DIFERENTE!...

GALERIA PLÁSTICA DE GENTE FAMOSA

Por CARLOS FERNANDO



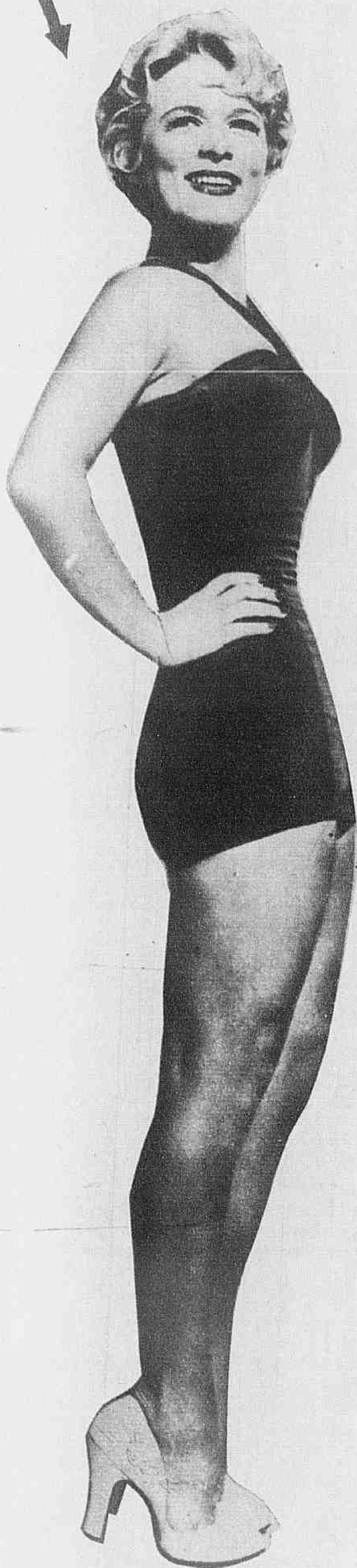


Rosemary Clooney, uma Venus de carne e osso!

Marilyn Monroe, um cartaz realmente difícil de ser superado!

Betta St. John, um dígno produto da era atômica!

Da França, temos Denise Darcel com a sua linha plástica impecável





Através de tôda a história da humanidade, a beleza feminina foi sempre aclamada pelos pintores, escultores, poetas, artistas em geral, enfim, todos os apreciadores do belo. A prova disso, é que os séculos têm deixado atrás de si grandes obras que assinalam o espírito de cada época. Assim tem sido antes de Cristo, pela antiguidade até chegar a era moderna das grandes realizações científicas.

A mulher, entretanto, esta jamais transmudou as suas qualidades inatas de vaidade. Por todos os séculos, a perder de vista, a vaidade na mulher sempre foi e tem sido a sua maior qualidade, motivo primordial que a tem levado a sérias preocupações pela sua beleza, arma principal na conquista dos seus ideais.

Sem dúvida, uma das suas maiores preocupações, tem sido a de anular ou pelo menos disfarçar os traços que o tempo, inexoràvelmente, vai trazendo à sua beleza tanto facial como física. Essa luta silenciosa começa a ter início tão logo o espírito da feminilidade desperta no seu íntimo.

De outro modo, quando Eva se sente pujante da sua beleza, outro fator ocorre nos seus anseios de juventude. Então, procura ela mostrar-se com tôda a plenitude dos seus contornos antes que o senhor tempo comece implacàvelmente a sua obra de destruição.

Nada melhor atentar para os concursos de beleza que permanentemente se organizam em todo o mundo como um holocausto a Venus. Essa galeria de beldades que se glorificam e continuadamente são renovadas é um marco da conquista feminina no qual o neologismo vem melhor acentuar êsse conjunto plástico...

Quando os gregos nos apresentam maravilhas, onde Venus é a sua maior expressão, e um Leonardo pinta uma Madona expressiva, é de se perguntar, a todos quantos estiverem lendo êste artigo, se essas deusas que aqui aparecem não são dignas de figurarem em qualquer tela ou imortalizadas no finíssimo mármore como representantes das maiores expoentes da beleza moderna?

A SENHORA JOSÉ FERRER

Estreou, Rosemary Cloonney, gravando historietas para crianças – Marcante o sucesso de "Tenderly"

De ADOLFO CRUZ   Especial para CARIOCA





Elegantíssima! Um rico vestido de «nylon» branco. «Frente única», com aplicações de fino gôsto. Boa sugestão para as leitoras.

CONHECEMOS o felizardo marido de Rosemary Clooney durante a filmagem, nos est»dios da Columbia, de «A Nau da Revolta». Nesse mesmo dia, ou, para dizermos com precisão, nessa mesma tarde, fomos ainda apresentados aos seguintes companheiros de José Ferrer: Van Johnson, Fred MacMurray, o novato Robert Francis e o consagrado produtor Stanley Kramer.

Ferrer, um portorriquenho que fala corretamente cinco idiomas, nessa oportunidade fez referências a «Moulin Rouge», mas preferiu falar com entusiasmo e em detalhes sôbre sua vida conjugal. E' que êle é agora o espôso de uma das mais queridas cantoras americanas: Rosemary Clooney. A criadora de «Tenderly», que começou sua carreira gravando historietas para crianças, conquistou, com surprêsa para tôda Hollywood, o

(Conclui na página 60)

A senhora José Ferrer resiste, como se vê, a uma exibição de «maillot», prova a que nem tôdas as cantoras poderão se submeter...



Junto à piscina, Rosemary Clooney verifica se a água está fria... Qualquer resfriado poderá prejudicá-la na rádio, ou no cinema...

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

De MARIA GERTRUDES



Mamie Van Doren, a «bomba de cobalto» da Universal, lançada para fazer frente a Marilyn Monroe, a «bomba de hidrogênio» da Fox.



Sempre alegre e comunicativo, nosso conhecido Robert Cummings é aqui visto numa festa em Hollywood, com sua espôsa, Mary.

Zsa Zsa Gabor levou a pior desta feita! Pelo menos é o que se percebe das notícias que nos chegam sôbre o último romance da linda húngara, ou seja, o seu amor com o não menos famoso ex-diplomata dominicano Porfírio Rubirosa. Tudo ia muito bem entre os dois, até que entrou em cena Barbara Hutton, que além de possuir muito encanto pessoal tem ainda, sôbre Zsa Zsa, a vantagem de ser uma das mulheres mais ricas do mundo, herdeira que é da famosa fortuna Woodsworth, avaliada em 30 milhões de dólares. A primeira nota sôbre um provável casamento entre Bárbara e Porfírio foi divulgada pela própria Zsa Zsa aos jornalistas de Las Vegas, onde o diplomata fôra se encontrar com ela, naturalmente para pôr ponto final ao romance de ambos uma vez que se destinava «a novos horizontes». A secretária da princesa Troubetskoy, último título adquirido por Bárbara, que já foi, respectivamente, pelos seus casamentos: princesa Mdvani, condessa Von Haugwitz Reventlow, Sra. Gary Grant e princesa Troubetskoy, declarando aos jornais que muito breve sua patrôa faria revelações à imprensa sôbre os seus planos para o futuro. Se o matrimônio se realizar, será o quinto da milionária e o terceiro do diplomata Don Juan que já foi espôso da filha do presidente da República Dominicana, a linda Flor, e da conhecida atriz Daniele Darrieux.

★

1954 não promete ser um ano muito feliz para Chata Wayne. A ex-Sra. John Wayne, que tanto barulho causou com o seu escandaloso



Em «A Serpente do Nilo», outra versão dos amores de Cleópatra, **Rhonda Fleming** faz a rainha, ao lado de **William Lundingan.**

processo de divórcio do ator, teve todos os seus planos frustados. Chata foi notificada recentemente que deverá desocupar, até 1º de janeiro, a vasta residência de Ensino, a qual, segundo decisão judicial, ficará constituindo propriedade exclusiva de John. A propriedade, uma das mais valiosas da vizinhança, será posta à venda, pelo preço de 140 mil dólares e John está à procura de uma casa menor para morar.

★

Bob Hope não perde a oportunidade de mostrar o seu humor. Um empresário de Nova Iorque telegrafou-lhe oferecendo-lhe 10.000 dólares para tomar parte num espetáculo. Imediatamente após receber o convite o comediante telegrafou de volta a sua resposta: — impossível comparecer. Sinto muito. Se quiserem farei o «show», pelo telefone, por cinco mil.

★

Os críticos cinematográficos de Nova Iorque, antecipando-se ao pronunciamento da Academia, já escolheram os artistas que, na sua opinião, foram os melhores do cinema em 1953. Burt Lancaster foi o «astro» consi-

(Conclui na página 59)



A encantadora «new-face» Jaclynne Greene, em duas fotos contrastantes: à direita, ao natural; à esquerda, em uma caracterização.

DA NOITE PARA O DIA

"O REI DA BOLA" E "A MARCHA DO LOBO"

Escreve MARLY SOREL
Especial para CARIOCA



CHEGOU o momento em que a batalha do Carnaval não dá mais um momento de sossêgo aos que dela participam. Gravei para a Copacabana duas músicas. Estou satisfeita e animada com ambas.

O samba que apresento é de autoria de Luiz Antonio, um dos nossos compositores mais aplaudidos, ligado a grandes sucessos carnavalescos como "Sassaricando", "Lata d'água", "Barracão". "Zé Marmita", etc. Este ano Luiz Antonio fez "Patinete no môrro" para Marlene, "Arranha-Céu para Heleninha Costa, "Aquele Amor" para Angela Maria e "O Rei da Bola" para mim. "O Rei da Bola" é um samba animadíssimo e a sua letra uma sátira maliciosa e interessnte.

Peter Pan é o autor da "Marcha do Lôbo" que estou defendendo nos programas carnavalescos em que venho tomando parte. Peter Pan, como todos sabem, figura entre os nossos mais apreciados compositores e é com imenso prazer que canto a sua música, certa do sucesso que ela alcançará.

Não oculto minha alegria pela repercussão simpática das duas músicas nas emissoras e "shows" da Nacional em que as tenho apresentado. Apesar do meu disco ainda não haver saido e de terem sido pouco divulgadas as letras de "O Rei da Bola" e "Marcha do Lôbo", vejo com satisfação que muita gente já as conhece.

No programa Cezar de Alencar, por exemplo, o auditório, sempre muito simpático, já me acompanha no côro. Em outros programas onde sou apresentada como o Brahma Chopp e Alpergatas na praia, encontro por parte do público o mesmo interêsse pelo samba de Luiz Antonio e a marcha de Peter Pan. Ainda outro dia, no Tijuca Tênis Clube, foi uma festa linda e como sempre muito distinta. Cantamos Dircinha, Emilinha, João Dias, Vera Lucia, Black-Out, Francisco Carlos e eu. Cada qual defendeu a sua música. A assistência incentivou-nos com os seus aplausos.

E' assim a batalha do Carnaval. Não se descansa, vai-se a tôda parte, no fim da história ver-se-á como se fixaram as preferências populares. Eu, de minha parte, devo dizer, sinto-me bem satisfeita. Entrei no páreo, é verdade, um pouco tarde, porque só estreei a 15 de dezembro e só depois comecei a cantar as músicas carnavalescas. Mas isto não quer dizer nada. Tenho ainda um mês diante de mim e o resto, agora, depende de muitos fatores. A batalha do Carnaval, como se sabe, é sempre cheia de imprevistos e de surpresas.

Para finalizar e atendendo ainda aos pedidos que me chegam de numerosos fãs, reproduzo a seguir, as letras das duas músicas que aparecerão no meu disco da Copacabana e que estou cantando em tôda parte.

O REI DA BOLA
(Luiz Antonio)

A passar lençol de linho
Engomando colarinho,
Benedita ganhava o pão
Pr'a educar o Benedito
Molecote tão bonito
Alegria de seu barracão.

Benedito quis a bola
Fez gazeta na escola
E tornou-se cart-[illegible]ão.

Benedito faz conta nos dêdos
Benedito assina o nome e nada mais
Mas Benedito é o ás da pelota
O Rei da Bola
Um grande cartaz!..

MARCHA DO LOBO
(Peter Pan)

Você pensa que eu gosto de você
E se você gosta de mim também
Vamos passear no bosque, meu amor
Enquanto seu Lôbo não vem

Seu Lobo tá-hi' não?
Vamos então
Dar uma volumna
Meu coração.

Pois não há lugar
Melhor para o amor
Do que um bosque em flor.

MELHORES DE 1953

Os críticos cinematográficos de Nova Iorque, recentemente reunidos elegeram "From Here to Eternity" como a melhor película de 1953 e a Fred Zinneman, que a realizou, como o melhor diretor. Burt Lancaster por seu trabalho no mesmo filme foi considerado o melhor ator do ano, enquanto que a jovem atriz britânica Audrey Hepburn foi considerada a melhor atriz, por seu desempenho em "Roman Holiday". Os críticos também conferiram uma citação especial a "A Queen is Crowned" e a "The Conquest of Everest" como distinguidas contribuições à cinematografia documentária.

O ANIVERSÁRIO DO MAESTRO CHIQUINHO



Várias homenagens foram prestadas ao maestro Chiquinho por motivo de sua data natalícia recentemente transcorrida. Aqui vemos o aniversariante quando partia o grande bolo que lhe foi oferecido na Legião Brasileira de Assistência, de Niterói.

A VIDA NO RADIO

FOI inaugurada a rede esportiva Rádio Nacional-Mayrink Veiga. Aos sábados, temos as reportagens pelas ondas médias da Mayrink e uma onda curta da Nacional; aos domingos, a Nacional transmite o jôgo principal, por suas ondas médias e uma curta, e a Mayrink o jôgo de importância imediata, com a outra onda curta da PRE-8. No caso de um só jôgo, as duas emissoras, com tôdas as suas ondas, o transmitirão. E' necessário esclarecer que a Nacional está usando mais um potente transmissor de ondas curtas, com 50 kilowatts. O comando geral das reportagens é de Antonio Cordeiro, com Ruy Pôrto e Braga Junior atuando pela Mayrink.

***

Em substituição a Raul Brunini, assumiu as funções de diretor recreativo da A.B.R. o locutor Carlos Pallut.

***

A Nacional está agora com um novo programa, que se intitula «Em primeira audição», cuja finalidade é apresentar,

(Conclui na pagina 57)



Carmélia Alves, que brilha todos os anos na batalha do Carnaval, gravou êste ano, entre outras, a marcha de Humberto Teixeira, «Seu Honório»



Dick Farney, o aplaudido cantor brasileiro, ladeado de Haroldo Eiras (à esquerda) e Jayme Negreiros quando da entrevista que concedeu no programa «Ao encontro da música», produção e apresentação do compositor Haroldo Eiras e do cronista Jayme Negreiros.

CARMÉLIA ALVES E O CARNAVAL DE 1954

Carmélia Alves brilha sempre na batalha do Carnaval. A Rainha do Baião gravou êste ano «Seu Honório», «Marcha do Barbadinho» e «Vamos pr'a casa de Noca». E' a seguinte a letra da marcha de Humberto Teixeira, «Seu Honório», que Carmélia Alves está apresentando:

Ó seu Honório, ó seu Honório
Quando se zanga
Enfrenta até um batalhão
E se êle veste a capa prêta
Tem velório e rabecão

De homem êle nunca tem receio
Seja bonito ou seja «feio»
Resolve logo a situação
Com um pau de fogo em cada mão

CARTA DE DESPEDIDA - Conto de Kathryn Forbes

HOJE te vi na esquina de Powell & Geary, e entrei numa loja para que não me visses. E agora, reflito sôbre a razão do meu estranho procedimento. Pois, em outros tempos, encontrar-te inesperadamente era para mim algo maravilhoso, como um presente caído do céu. Mas tu sorrias com indulgência e, quando eu te dava entusiasmada o braço, olhavas com apreensão à tua volta.

— E' ridículo — dizias. Quem visse acreditaria que há semanas não nos vemos.

Eu sorria entre nervosa e contente, mas me sentia como uma criatura aborrecida — Soltava teu braço e caminhava ao teu lado alguns metros até que voltavas a pôr o chapéu e te despedias com um correto «Até breve». Eu te seguia com o olhar, na esperança de que te voltasses e me acenasses com a mão, novamente. Mas, naturalmente, nunca o fizeste.

Hoje te vi, Roger e fiz por que não me visses. E isto me assusta. Porque meu dever era correr ao teu encontro e dizer-te: «Recebi teu recado, querido». Tu me terias olhado, sem alegria, mas com comedida expressão e me teria dito: «Convém-te quarta-feira?» E eu te teria respondido: «Oh, sim». E ninguém, ao ouvir-nos, teria pensado jamais que nos estávamos referindo à data do nosso casamento.

Depois, talvez te houvesse falado sôbre o telegrama de Barry. «Lembras-te dêle?» — eu teria perguntado. «Barry Keyforth. Foi diretor artístico de nossa estação de rádio». Mas não teria acrescentado: «Foi-o até o dia em que seu grande talento fez com que o chamassem para a matriz de Nova Iorque».

E como tu nunca tiveste simpatia por êle, terias franzido o cenho sem dizer uma palavra. Mas eu teria continuado a falar tontamente: «Oh, Roger, se visses o telegrama que êle me mandou! Como se eu não fôsse uma respeitável senhorita — digo, uma respeitável mulher — comprometida e em vésperas de casar-se. Respondi-lhe imediatamente com outro telegrama: «Miss Otis lamenta...» Já sei que não me chamo Miss Otis. E' uma brincadeira. Tu sabes que há uma canção com êste nome... Tens razão, Roger, isto não tem nenhuma graça. Falemos de outra coisa.

E então, eu perguntaria como estava tua mãe. «Muito bem, obrigado. Reunindo fôrças para quarta-feira» — ter-me-ias respondido. Para acrescentar: «Não chegarás atrasada?»

Atrasada? Então, eu teria querido rir... ou chorar. Mas me teria limitado a responder com certo enfado: «Atrasada, querido? Depois de treze anos de noivado achas que uma mulher pode chegar atrasada no dia do casamento?»

Mas, talvez, não houvesse dito nada. Talvez me houvesse lembrado de que estou com trinta anos e te houvesse falado com uma gravidade comedida. Não sei, não sei o que teria feito. Não sei nada. Meu crebro é um cáos. Esta é uma das razões por que te escrevo esta carta. Oh, por que não chama o telefone, Roger? Por que não me chamas nesse instante e não me devolves a sentada, enquanto me zune no ouvido o impressionante e neutra faria desaparecer esta confusão, faria retornar nosso amor por sua antiga senda firme e rotineira. Mas continuo aqui desconcertada, enquanto me zume no ouvido o insistente motivo de uma canção ridícula: «Uma carta a meu amor escrevi. Taralalá, lalalá...».

E o resto como vai? Suspiro profundamente. Procuro conter-me e digo a mim mesma que, finalmente, e depois de treze anos, meu sonho dourado vai converter-se em realidade. E choro um pouco recordando... Talvez porque no grandioso casamento que foi outrora minha maior ilusão. Mas tua mãe tem razão. Seria de mau gôsto em nossa idade. Queres saber de uma? Vais rir muito. Quando ficamos noivos, recortei de uma revista da moda e guardei modelos de vestidos de noiva e outros de passeio. Agora de tão antiquados provocariam risos. Eram retos, sem linha de cintura, apenas ajustados nos quadris. Eu vestia um assim, na romântica noite em que te conheci, Roger. Tinha então dezoito anos e era minha primeira festa. Charles Embroock, meu acompanhante, apresentou-nos. Tu te limitaste a um simples cumprimento de cabeça e continuaste bebendo. Estavas com Willa Benneli. Ela te disse àsperamente: Não sejas idiota, Roger. Isto não resolve nada». E eu perguntei a mim mesma o que se passaria entre vocês dois. Momentos depois, quando te serviste de novo «drink». Willa ergueu-se e pondo sua suntuosa capa de peles disse-te exasperada: «Vou-me. Não pensas fazer outra coisa senão beber?» E como não respondeste e nem sequer ergueste a cabeça, ela pediu a Tony que lhe chamasse um taxi e foi-se.

Doeu-me por ti, Roger. Parecias tão perdido, tão só... Encontramo-nos com frequência após êsse incidente. Mas nunca voltei a ver-te beber. Só anos depois soube que aquela noite Willa desmanchara o noivado contigo para casar-se com os milhões de Heatherly. E tu começaste a reparar em mim, Roger. Eu sentia por ti uma grande admiração. Não porque estivesses em vésperas de receber o título de doutor e eu fôsse uma simples aluna do secundário nem porque fôsse Roger Arkley, da tradicional família Arkley e eu a filha de um negociante modesto, mas porque achava a medicina uma profissão sublime. Lembras-te de como quis seguir a profissão de enfermeira? E como tu e tua mãe me dissuadissem ingressei na Escola de Comércio. Consegui mais tarde emprêgo numa estação de rádio. Ficaste satisfeito com a escôlha porque, dizias, o

(Conclui na página 58)



ELVIRA PAGÃ aconselha: **Tome Grande Othelo**





"o aperitivo de classe para tôdas as classes e ITAOCA CATUABA, o aperitivo para tôdas as idades".

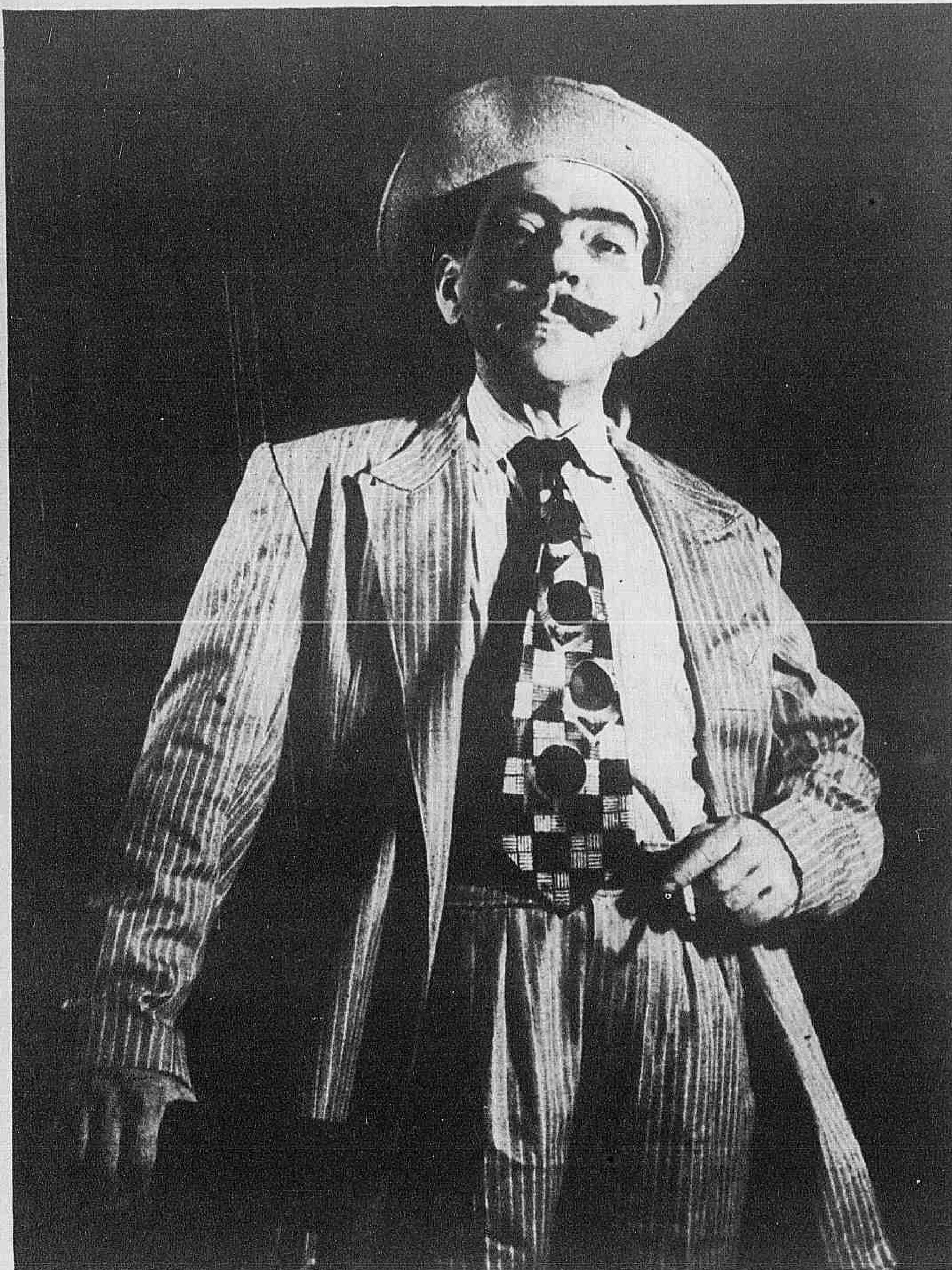
Aguardente GRANDE OTHELO, preparada por moderno e eficiente processo, e feita exclusivamente de canas selecionadas, que lhe asseguram um indice de alta qualidade. Aguardente GRANDE OTHELO, a melhor aguardente do Brasil.



ITAOCA CATUABA

Sabor que não se acaba. ITAOCA CATUABA é o aperitivo para tôdas as idades. Não tem rival!

FABRICA DE BEBIDAS CORDEIRO LTDA. — Rua São Januário, 505 — Rio de Janeiro



O grande intérprete no 1º ato de «Esta noite choveu prata»

PROCOPIO EM LONGA E

O teatro realizado por Procópio Ferreira, no ano que findou, pode ser classificado como curto. Seu maior trabalho foi no setor cinema, embora, sempre que lhe foi possível, apresentasse ao público originais teatrais. «Esta noite choveu prata», peça de uma só personagem, de autoria de Pedro Bloch, foi inúmeras vêzes vivida por Procópio, em diversas cidades do interior.

Perguntámos a Procópio a razão de estar se apresentando lá fora, cada vez mais abandonando a capital da República. Respondeu-nos que não havia nenhum abandono e que, sempre que podia, por aqui dava um passeio, e que, a maior verdade em tudo era que se encontrava no Rio de Janeiro, a fim de passar Natal e Ano Bom. Não tinha oportunidade de se apresentar ao público. Isso sim, mas ùnicamente por falta de teatros. Por outro lado, em excursões, ia fazendo o seu teatro, mantendo sua companhia e, o que é mais importante, se propunha levar a todos os recantos do Brasil um pouco de bom teatro. No ano que passou, já havia experimentado uma pequena excursão e saiu-se às maravilhas, artística e financeiramente.

Procópio, segundo nos relata, irá fazer a maior «tournée» de sua carreira artística. São suas palavras: «Desta vez irei fazer uma excursão que poderemos chamar de sensacional. Escolhi para levar às nossas cidades mais longínquas o melhor de meu vastíssimo repertório. Cada peça é um exito absoluto. As populações do interior, aquelas que anseiam por teatro sem ter uma oportunidade, irão receber a visita de minha companhia e poderão ver-me nos mais variados papéis, os quais, como é do conhecimento de todos, constituem minhas famosas e consagradas criações».

Realmente, êsse publico tão brasileiro, que vive tão afastado do convívio da arte de representar, assistirá pela primeira vez ao grande teatro de Molière, em «O Avarento», «Escola de maridos» e «Médico à fôrça». E os originais dos escritores José de Alencar, em «O demônio familiar»; Pedro Bloch, na sua magistral peça «Esta noite choveu prata», impressionante trabalho de Procópio, encarnando três tipos; Carlos Arniches, em «O maluco da Avenida»; Tristan Bernard, em «Um beijo na face»; Manoel da Nóbrega, em «O veneno dos Incas»; Lúcio Fiuza, em «O buraco da fechadura»; Calvo Sotelo, em «A visita que não tocou a campainha», em tradução de Brício de Abreu; R. Magalhães Junior, em «Essa mulher é minha».

Pelo exposto, Procópio ensaiou um repertório variadíssimo, que lhe permitirá exibir-se nos mais extraordinários tipos de sua versatilidade artística. A êsse público que, dentro de poucos dias, estará se deliciando com a Companhia Procópio Ferreira, as nossas congratulações. Terá um prêmio justo e digno, enquanto nós ficaremos privados, por muito tempo, da arte dêsse magnífico



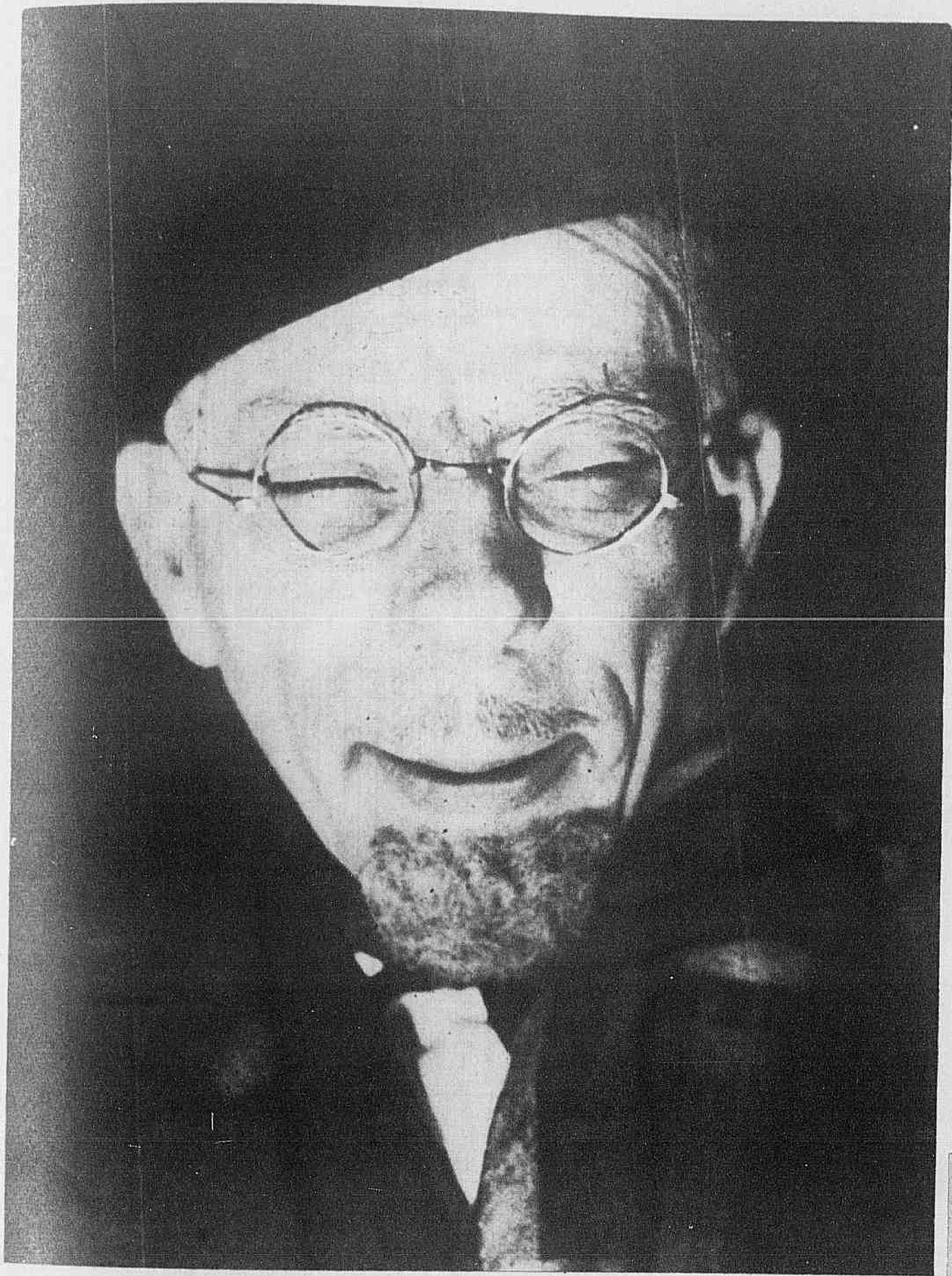
Hamilta Rodrigues

do elenco, não medindo esforços para o esplendor das montagens e guarda-roupa. Procópio deixa o Rio certo de que lançou mão de requisitos que garantirão êxitos sôbre êxitos. São preparativos que poderemos chamar de invulgares e inéditos para as praças programadas.

Procópio, com os seus trinta e tantos anos de palco, depois de ter vivido em cena os mais notáveis papeis das peças famosas, indígenas e universais, inesquecível nos tipos que compôs desde «A cabana do Pai Tomaz», uma das suas primeiras representações, até a obra «Esta noite choveu prata», uma das suas últimas criações, não fez outra coisa senão percorrer uma trajetória luminosa de sucessos. A glória e o exito incomparáveis sempre estiveram ao seu lado. Por que razão a linha acentuada e ascendente que marca sua «estatística profissional» não haveria de prosseguir vertiginosamente, na mesma ascenção, quando o que se propõe fazer é muito mais louvável e tão ansiosamente aguardado?

Parabens a êsse público todo, que vai ter a grande ventura de admirar a arte de Procópio e o valor de seu elenco e repertório. Parabens também a Procópio, por êsse gesto de patriotismo, levando aos recantos mais distantes do Brasil o Teatro na sua maior expressão artistica e cultural.

LUCIO FIUZA



Numa peça de Pirandelo, Procópio em admirável caracterização

SENSACIONAL EXCURSÃO

comediante, que nos faz enorme falta quando de suas ausências, resultantes da falta de casas de espetáculos nesta Cidade Maravilhosa. Parabens, portanto, ao público do interior, que vai assistir ao melhor teatro nacional e universal.

A longa e sensacional excursão de Procópio e seu conjunto será imediatamente iniciada, e os teatros do Sul serão os primeiros aquinhoados. Procópio não nos forneceu um esquema de sua peregrinação artística, mas, ao que nos consta, pretende visitar todos os Estados do Brasil. Será uma caminhada de glórias!

Do elenco, faz parte Hamilta Rodrigues, artista jovem, encantadora e que tem dedicado, por vocação, tôda uma vida ao palco. Vem de há muito sendo a «estrêla» do prestigiado elenco. Outros artistas que trabalharão ao lado de Procópio: Ana Maria, Heny Guinard, Leila Diniz, Fernando Villar, Aquilino Barreiros, Francisco Ariza, Roberto Piragibe e Paulo Ferreira. A secretaria foi entregue a Adalardo Matos, um dos nossos maiores dirigentes de companhias. Um nome credenciado no meio teatral.

Em resumo: valendo-se de um afina-



Procópio Ferreira



Aquele tempo, que bom! Namorei você no Leblon!



Beijei você no Leblon

BEIJEI VOCÊ NO LEBLON!...



Devolve, pelo menos, meu amor.

Eu ando procurando
Gostar de mais alguém.





Cai fora do meu pobre coração



À vontade!

Marly Sorel e Bill Farr apresentam, numa reportagem especial para CARIOCA, o samba de Luiz Antonio "Beijo no Leblon"

(Fotos de Dilcr)



Também você não sente nem saudade.

Mas sem amor
Não acho ninguém.





Cena de paixão entre Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor, ex-madame George Sanders, no filme «Sangue e Lukzes».



O CINEMA F MODERNO E'

MARIENNE LECENE O BROTO-SENSAÇÃO
Reportagem de LOUIS WIZNITZER ★ De

PARIS, dezembro — Pela S. A. S. — Este fim do ano revelou um novo «brôto» que já virou a cabeça de muita gente: Marianne Lecene, intérprete da peça «Azouk» e da fita «Frutas selvagens», que está para sair. Lourinha, de cara redonda, olhos grandes e meigos, lábios sensuais, sem baton, corpo de virgem, cheia, flexível, nervosa, esperta... mas basta ver os retratos para se convencer.

Já fui ver a peça seis vezes e vou alugar uma poltrona permanente para a fita. Além de bonita e da «sexy», Marianne é uma ótima atriz para os papéis de ingênua apaixonada, de virgem que se abandona. Vejam só...

. Em «Frutas selvagens», Marianne foge de seu pai, bêbado e brutal, e se esconde nas montanhas, com alguns amigos. (Amigos da onça, se me perguntam). Instalados numa aldeia abandonada, os moços têm que resolver os problemas da comida, da disciplina social e dos desejos que vêm perturbar a harmonia do grupo... Haverá muitas dificuldades, mas todos acabarão sendo felizes e pais de muitas crianças. Ao lado de Marianne, aparecem mais seis «brôtos» recem-descobertos. Êsse negócio de descobrir «brôto» vale ouro. E' profis-

(Conclui na página 56)



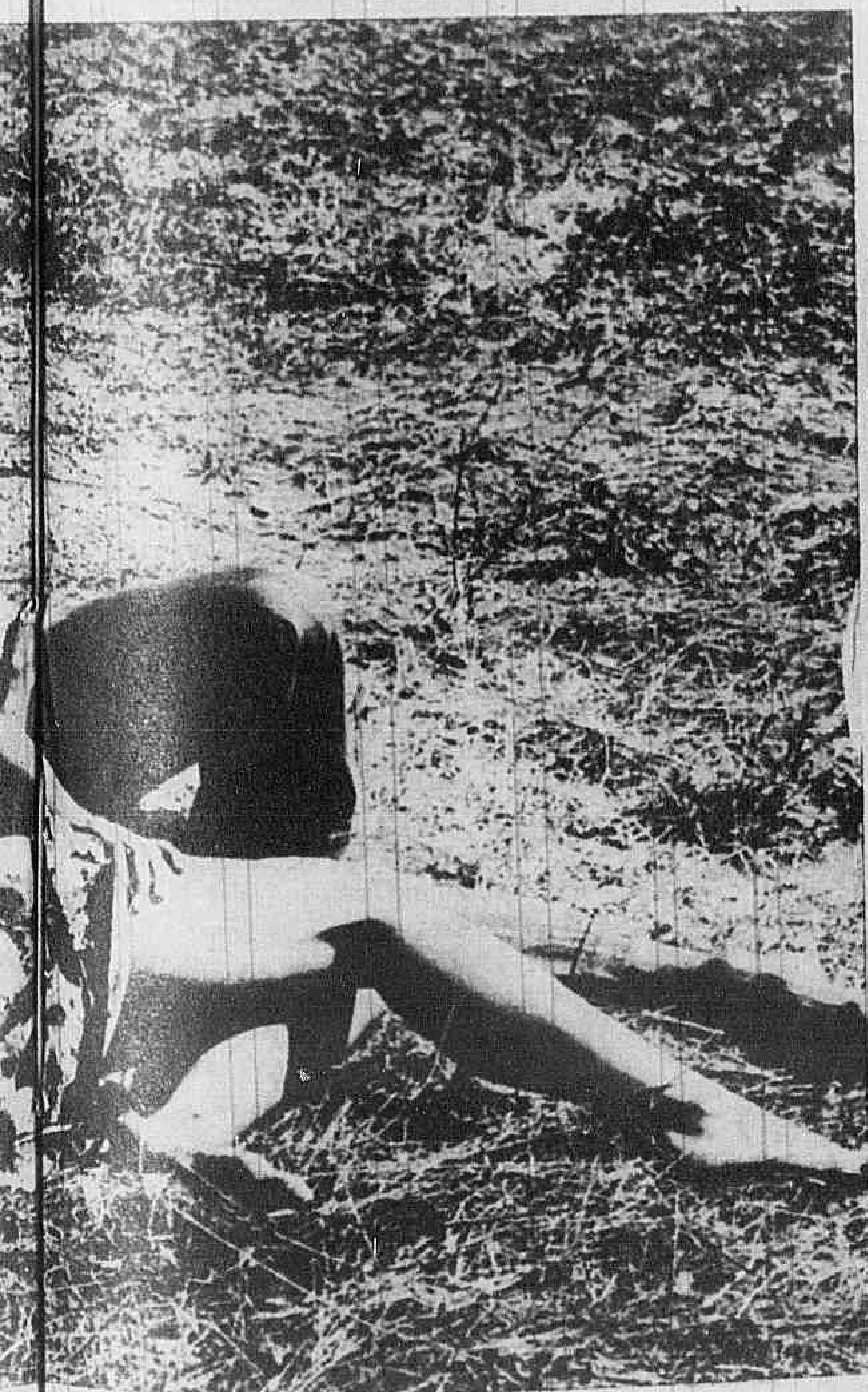
«Frutas Selvagens» é uma fita cheia de

FRANCÊS
REALISTA
O QUE PARIS APRESENTA
especial para CARIOCA



Marianne Lecene, o novo «brôto»-sensação, beleza tridimensional, que Paris está lançando.

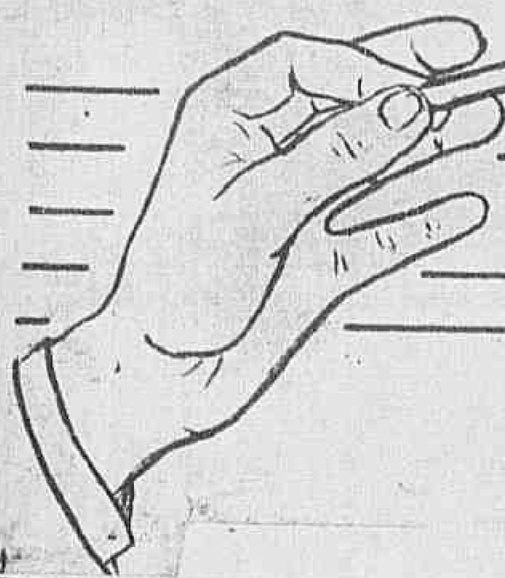
Uma forte passagem de «Frutas Selvagens».



das fotografias e de um pessoal moço e vívido.

As frutas selvagens depois amadurecem...





DISCOTECA



"OS MELHORES DE 53 INTERNACIONAIS"



Nat Cole.

OBEDECENDO ao critério do mérito artístico e técnico das gravações, damos, hoje, nossa classificação e voto oficial, dos «Melhores de 1953 no âmbito internacional». Considerando, aqui, os diferentes gêneros musicais e seus intérpretes, eis os escolhidos: A melhor orquestra de música erudita- **Victor Young**. A gravação instrumental mais eficiente — «Limelight» — pela Orquestra de **George Melachrino**. A melhor cantora de música erudita: o soprano dramático peruano **Yma Sumac**. A maior revelação de cantor popular: **Johnnie Ray**. A melhor orquestra popular: **Ray Anthony**. O melhor cantor: **Nat «King» Cole**. O melhor solista: Les Paul (guitarra elétrica). O melhor conjunto vocal: **Mills Brother's**. O melhor trio vocal: Os Três Diamantes. **A melhor dupla**: Les Paul-**Mary Ford**. A melhor cantora: **Jane Froman**. O melhor orquestrador: Victor Young. Aí estão, pois, os expoentes do disco internacional credores de um lugar privilegiado no julgamento anual de «Discotéca», para 1953. Agora, vamos oferecer aos aficionados da música clássica o nosso voto no mesmo sentido. A melhor orquestra: «National Brodcasting Corporation», de Nova Iorque. O melhor regente: **Arturo Toscanini**. A melhor gravação: «Nona Sinfonia», de Beethoven. O melhor solista: violinista **Yehudi Menuhin**. A melhor bailarina: **Tamara Toumanova**. A melhor cantora: **Victoria De Los Angeles** (soprano). O melhor cantor: **Ezio Pinza**. O melhor bailarino: **Roland Petit**. Cantores, orquestras, solistas instrumentais e regentes, integram nosso cômputo artístico final do ano que passou. Apraz-nos salientar, nesta oportunidade, o fato de ter sido 1953 um período eivado de realizações excepcionais, notadamente no setor das gravações em long-playing, ou seja, de 45 e 33 1/3 rpm, em discos fabricados à base de vinilite, de 7, 10 e 12" (polegadas). Apesar das restrições cambiais, das constantes dificuldades de importação, chegaram ao nosso país milhares e milhares de discos de primeira qualidade, incluindo clássicos e populares. Inegàvelmente, em ambos os setores, venceram os Estados Unidos da América do Norte. Possuidor de todos os recursos técnicos indispensáveis, o aludido país conseguiu, galhardamente, superar os rivais no complexo comércio fonográfico. A série de LP da cantora Yma Sumac, o lançamento da «Nona Sinfonia», de Beethoven, por Toscanini e a famosa Orquestra da NBC, bastariam para representar a pátria de **Gershwin** no cenário artístico mundial em 1953! Da mesma forma, a Inglaterra, com a etiquêta «His Master's Voice», oferecendo as magníficas gravações do regente **Wilhelm Furtwängler**, ou dêsse outro notável «conducteur», **Sir Thomas Beecham**, na direção da não menos irrepreensível «Royal Philarmonic Orchestra».

CLARIBALTE PASSOS.



Orlando Silva.

DISC JOCKEY "CARIOCA"

★ Apreciamos o disco long-playing, «Musidisc», vocal n. MV-002, gravações em 33 1/3 rpm, sob o título: — «Orlando Silva canta músicas de Custódio Mesquita». Na face A, temos: «Promessa» (samba) — «Rosa de Maio» (fox) — «Valsa do Meu Subúrbio» (valsa) — «Os Rios Correm P'ro Mar» (samba). Chamamos a atenção, inicialmente, para o esmerado zêlo dedicado aos arranjos, pelo competente maestro **Léo Peracchi**. Dispensou, êle, maravilhosa vestimenta às páginas do saudoso autor nacional. Requintou-as, com burilamento sonóro do melhor quilate, elevando-as, assim, no plano artístico. Interpretando-as, nessa fase áurea de sua carreira e do retôrno ao mundo radiofônico e fonográfico, **Orlando Silva** faz jús aos nossos irrestritos encômios. Ei-lo, pois, na plenitude de seus recursos vocais, densidade emocional, satisfazendo nossa expectativa. Na face B, aparecem: «Mulher» (fox) — «Velho Realejo» (valsa) — «Feitiçaria» (samba) — «O Pião» (valsa). Nesta segunda coletânea, tanto Orlando como o arranjador Peracchi, têm momentos excepcionais. Sobretudo, no samba «Feitiçaria», com letra de Ewaldo Ruy, página das mais significativas da nossa literatura áfro-regional. Êste é um disco, afinal, que coloca novamente no trono o festejado «Cantor das Multidões». Cotação: Excelente. Índice técnico das gravações: Bom. — **C. P.**



Carmem Déa.

UMA CANTORA DE MÉRITOS

★ Carmem Déa, a encantadora e morena intérprete da música popular brasileira, filiada ao «cast» radiofônico da Rádio Tupi carioca, com os seus 22 anos, já se inscreveu no grupo das nossas melhores cantoras. Natural do Estado do Espírito Santo, começou sua vida artística no conjunto «Três Marias», abandonando o trio, algum tempo depois, a fim de lutar por um merecido lugar ao sol. Atualmente, grava na «Mocambo», etiqueta pernambucana. Seu primeiro disco, lançado em 53, inclui dois expressivos sambas-canções: «Só Resta A Esperança» e «Não Importa». Levou à cêra, para o Carnaval de 54, o samba de Sebastião Gomes e Jorge Gonçalves «Sei Errar Sòzinho», e a marcha de Haroldo Lôbo e David Nasser, «Idéia de Gerico». Para a fase post-carnavalesca, oferecerá aos fãs outro disco, reunindo os sambas: «Mãos Vazias» e «Sòmente Tu».
★ A gravadora «Mocambo» tem como contratados, no seu elenco nacional, as cantoras Marion, Eladyr Pôrto e Carmem Déa, além das orquestras de Nelson Ferreira (Rádio Clube de Pernambuco) e Romeu Fossatti (Rádio Nacional). Dentro de alguns dias, lançará os LP com música de Fernando Lôbo, além de «Sambas», com José Luciano (piano) e ritmo, e «Tangos» com Romeu Fossatti e sua Orquestra.

NOVIDADES DA COLUMBIA



Newton Teixeira.

★ A «Columbia Brasileira», dirigida pelo Sr. Henry Jessen, apresentará, muito breve, entre outras novidades, o cantor-compositor **Newton Teixeira** interpretando o samba-canção «Reflexo», e o expressivo fox «Coquetél para Dois».
★ Essa mesma etiquêta contratou, com exclusividade, por 2 anos, o famoso «seresteiro» **Sílvio Caldas**. Trata-se de um cantor que dispensa comentários, liderando o grupo dos veteranos do nosso meio radiofônico e fonográfico, cuja presença no elenco da «Columbia» é motivo de júbilo e inegável prestigio.



Dolores Barrios.

PARA O SEU ALBUM

★ Em disco «Sinter», a cantora Dolores Barrios, da Rádio Nacional de São Paulo, levou à cêra, para o próximo Carnaval, o samba de J. Nunes de Oliveira e Vladimir de Melo, «Hei de Vencer», cuja letra damos abaixo:

«HEI DE VENCER»
(Samba)

I

Quem me ver cantando,
Se me ver chorando,
Vá rir de mim,
Choro esperando
Meu sofrimento chegar ao fim.

II

Eu hei de vencer,
Hei de esquecer
Tamanha dor,
Em saber que os lábios teus
Não são mais meus,
Tens um outro amor.

FELICITAÇÕES RECEBIDAS

★ Agradecemos e retribuimos, no ensejo, votos de Natal e Ano Novo, recebidos do Brasil e exterior, das seguintes pessoas, amigos e entidades: Srtas. Glória May (Rio-DF) — Dolores Barrios (Rádio Nacional — São Paulo) — Irmãos Vitale Editores (Rio — DF) — Sr. Aldem Vieira (Rio-DF) — Srta. Lolita Rios (Rio-DF) — Srta. Antonieta Mugayar (São Paulo-Capital) — Sr. Galvez Morales (São Paulo-Capital) — Editorial Mangione S. A. (Rio-DF) — Srta. Dinabel Menezes (Rio-DF) — Sr. Antonio Miranda (Caruaru-Estado de Pernambuco) — Sr. Cláudio Barros (Pôrto Alegre-RGS) — Cultural Disco Clube Pôrto Alegrense (RGS) — Srta. Neusa Ambrósio (Rio-DF) — Gravadora MUSIDISC (Rio-DF) — Srta. Delza N. de Freitas (Campinas-São Paulo) — Orquestra Afro-Brasileira (Rio-DF) — Maestro Ary Ferreira (Viena-Áustria) — Srta. Aylce Chaves (Rio-DF) — Cantora Rosária Meireles (Santiago-Chile) — Srta. Aracy Tabajara (Pôrto Alegre-RGS) — Cantor Edson de Castilho (Nova Iorque-Estados Unidos da América) — Empresário Zilco Ribeiro (Rio-DF) — Sr. Melo Ramalho (Taubaté-S. Paulo) — Sr. Heitor Avena (Rio-DF) — Sra. Cidália Meireles Moritz (São Paulo-Capital) — Srta. Diamantina Moreira (Rio-DF) — Srta. Maria José Miranda (Rio-DF) — Sr. José Neder (Rio-DF) — Sr. Raul de Freitas (Rio-DF) — Sr. Oldemar Fonsêca (São Paulo-Capital) — Srta. Iraê Cassão Nogueira (São Paulo-Capital) — Sr. Lupércio Silveira (Jun-

(Conclui na página 58)



Horacina Correia.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS "MUSIDISC"

★ Depois do êxito inconteste dos LP «Orlando Silva canta músicas de Ary Barroso», «Um Piano Dentro da Noite», «Tangos Famosos», «Orlando Silva canta músicas de Custódio Mesquita», a etiquêta nacional MUSIDISC acaba de lançar os seguintes álbuns long-playings, em 33 1/3 rpm: «Baião N.º 4», com o pianista Leal Brito, as Três Marias e Ubirajara; «Canções de Portugal», maravilhosa coletânea de melodias lusas, interpretadas pelo soprano-ligeiro **Rosária Meireles**; «Trio Surdina n.º 3»; além do disco **extended-play**, de **Djalma Ferreira** e seus Milionários do Rítmo.
★ Com **Roberto Luna**, cantor da Rádio Nacional, já está fazendo sucesso o disco de 78 rpm, desta mesma gravadora, apresentando o belo samba de David Raw e Manézinho Araújo, «Está Desfeito», para o Carnaval de **1954, além de outras melodias na voz de Horacina Correia**, também para o tríduo de Momo que se aproxima.
★ Graças à habitual gentileza do Sr. **Victorio Lattari**, diretor artístico da «Copacabana», o cantor **Orlando Silva**, após gravar os dois LP, respectivamente, com músicas de Ary Barroso e Custódio Mesquita, reaparecerá, em sêlo MUSIDISC, desta vez para interpretar uma coletânea de páginas antigas e inéditas de Dorival Caymmi. Essa nova licença, pois, possibilitará outros sucessos ao «Cantor das Multidões».

Nair e Marly apontam as paulistas
como vencedoras do Campeonato Brasileiro de Basquetebol

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Domingos Pereira



Dayse Miguel, do Flamengo, uma das revelações do basquetebol feminino em 53.

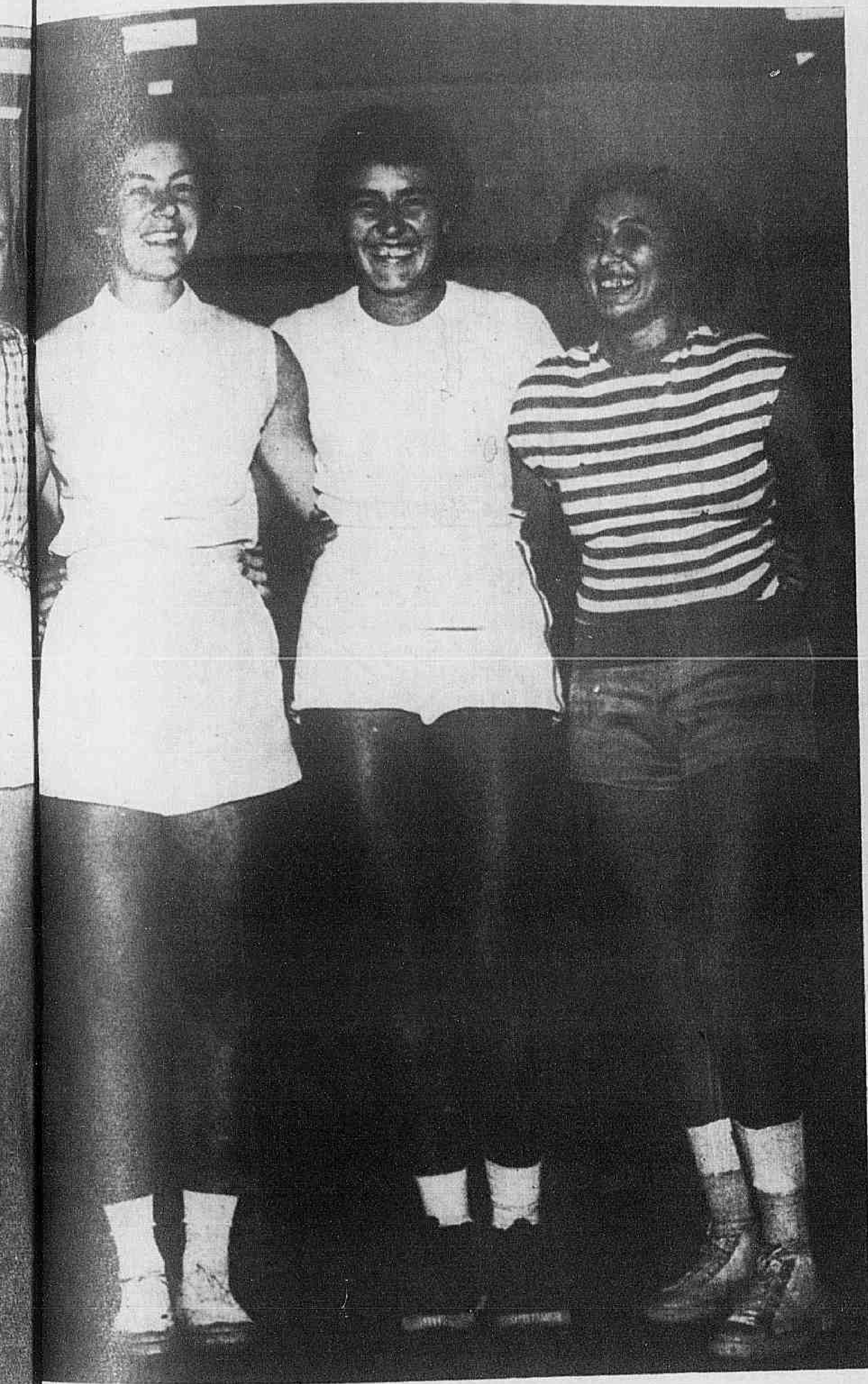


O «five» que vem

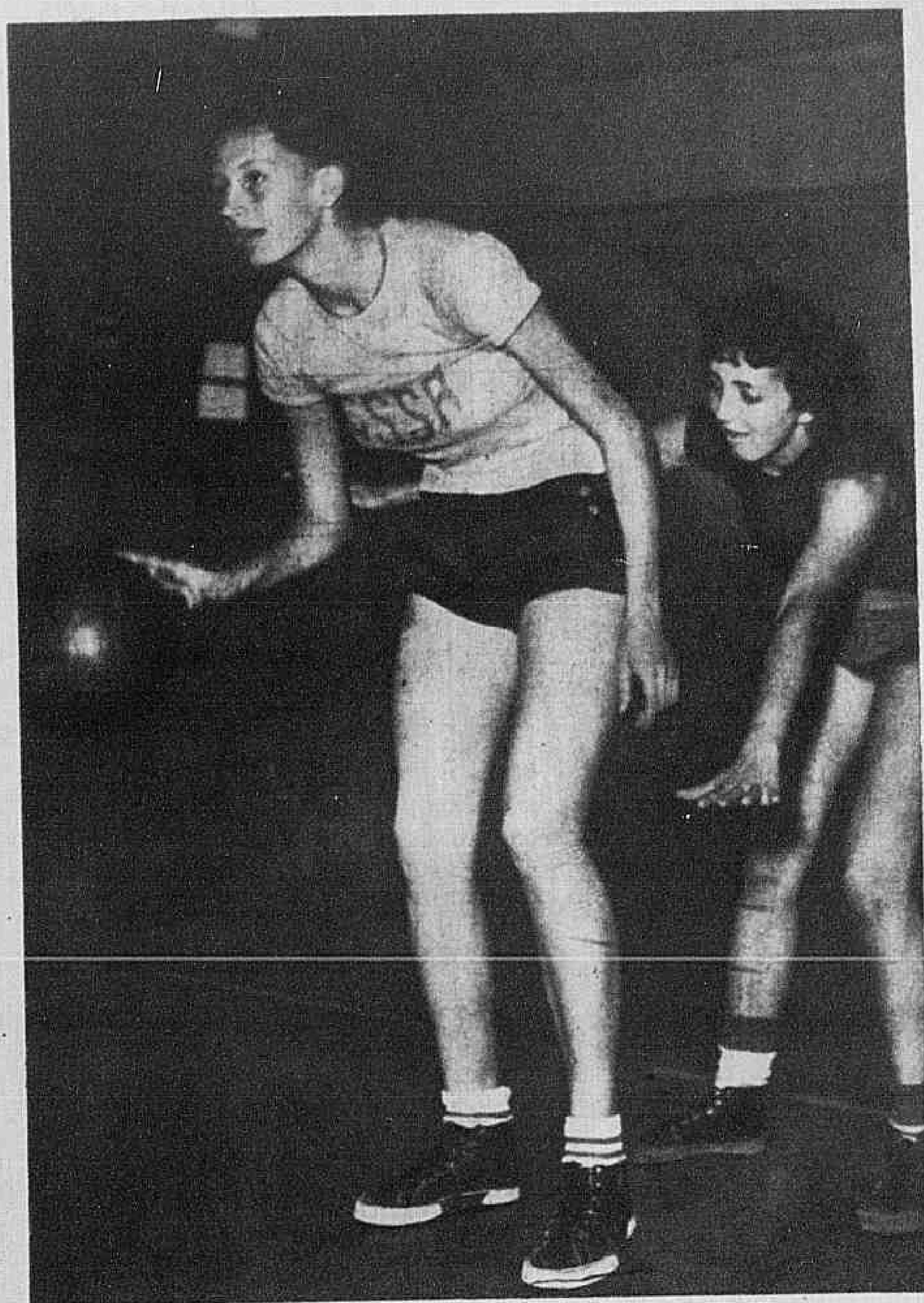
AS «estrêlas» cariocas do basquetebol continuam na maratona do treinamento, ensaiando às segundas, quartas, sextas-feiras e sábados.

Das vinte e três jogadoras convocadas, estão treinando quinze, três das quais terão de ser dispensadas, pois o limite de inscrições no Campeonato Brasileiro é de doze jogadoras.

Pelo que temos observado durante o treinamento, já que CARIOCA tem se interessado vivamente pelo trabalho preparatório, o quadro base para os jogos deverá ser constituido por Marly, Eugênia, Nair e Nívea ou Ivone, pois estas últimas vêm rendendo muito, sendo que a maior estatura de Nívea a coloca em melhor situação para ocupar o posto.



...treinando como base do selecionado carioca.



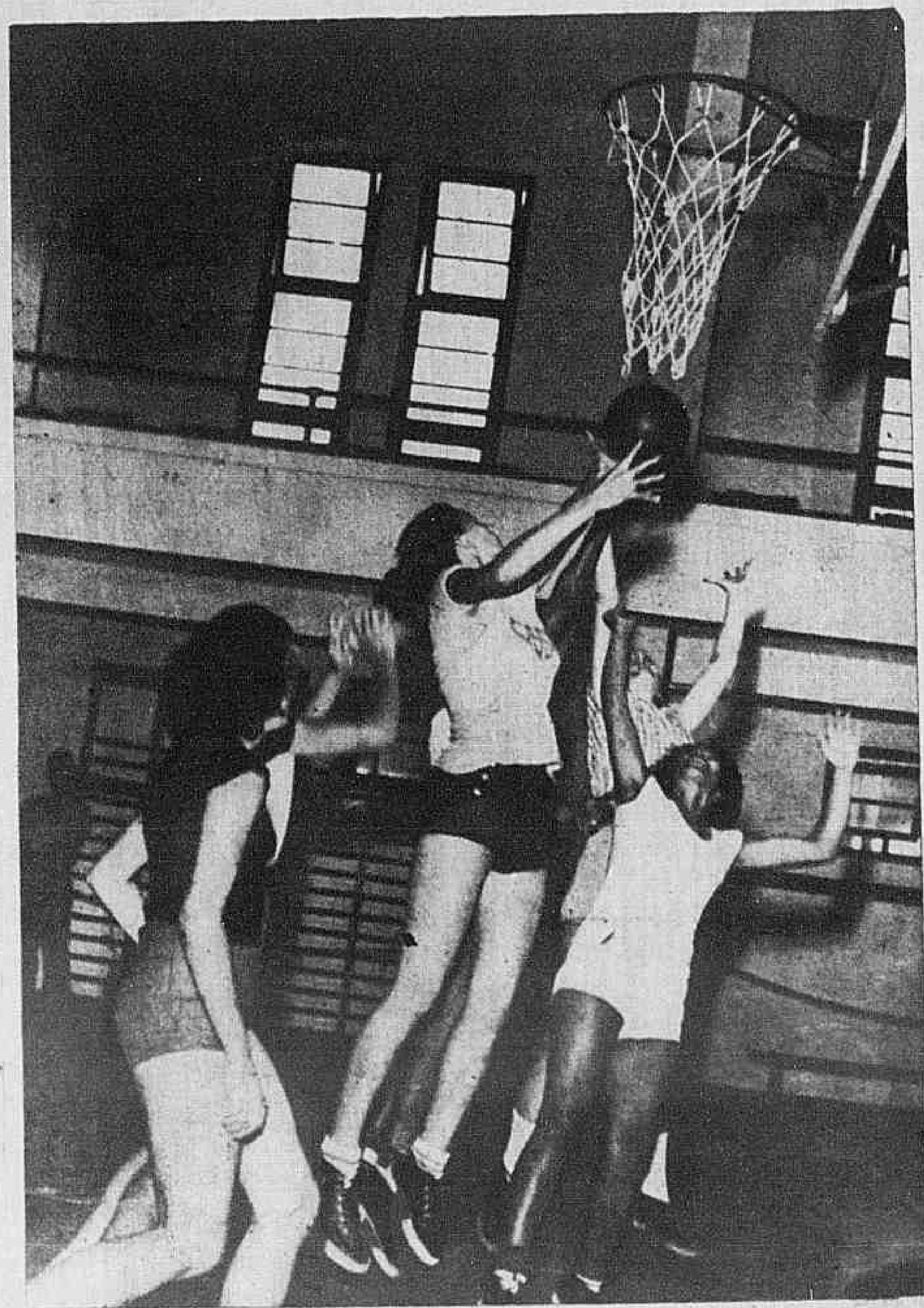
Enquanto Marlene controla, Walkiria procura tomar-lhe a bola.

Aproveitando um momento de descanso nos ensaios, a reportagem de CARIOCA manteve ligeira palestra com as «estrêlas» Marly e Nair, que desfilaram impressões com referência ao certame a ser realizado em Curitiba. As duas apontaram, mais uma vez, cariocas e paulistas como finalistas, muito embora as paranaenses tenham melhorado bastante e nutram muitas esperanças.

No entender das duas consagradas «estrêlas», as paulistas serão as grandes adversárias das metropolitanas, devendo, mesmo, conquistar o titulo, pois, além de se constituirem em um conjunto perfeitamente ajustado, estão treinando há mais de dois meses.

*

O torneio da ilha das Enxadas foi dos mais produtivos, demonstrando o bom estado de espírito das «estrêlas», cuja compreensão do dever a cumprir tem facilitado muito o trabalho do selecionador. Outros treinos serão realizados até as vésperas do certame.



Parece «vale tudo», mas é, apenas, um treino das «estrêlas» do basquetebol.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR — N.º 237

QUAIS OS EXPOENTES DA MÚSICA POPULAR EM TODO MUNDO?

(Os melhores intérpretes de 1953)

Computados os votos enviados pelos nossos leitores, para a eleição dos «melhores do ano de 1953», através do nosso concurso «Quais os expoentes da música popular em todo o mundo?», que lançamos em cada fim de ano, chegamos à seguinte classificação:

MÚSICA AMERICANA

Melhor cantor

1º lugar — Bing Crosby (34 votos); 2º lugar — Dick Haymes (27); 3º lugar — Billy Eckstine (17); 4º lugar — Frank Sinatra (14); 5º lugar — Mário Lanza (4); 6º lugar — Frankie Laine (2); e 7º lugar — Louis Armstrong, Nat Cole, Johnnie Ray e Eddie Fisher (1 voto, cada).

Melhor cantora

1º lugar — Doris Day (62 votos); 2º lugar — Rosemary Clooney (12); 3º lugar — Jane Froman (3); 4º lugar — Dinah Shore, Peggy Lee e Joni James (2); e 5º lugar — Teresa Brewer, Jo Stafford, Kathryn Grayson, Margaret Whiting, April Stevens e Jane Powell (1 voto, cada).



Libertad Lamarque



Francisco Canaro

Melhor conj. vocal masc.

1º lugar — The Pied Pipers e The Four Aces (4 votos, cada); 2º lugar — Mills Brothers (2 votos); e 3º lugar — The Four Lads e Starlighters (1 voto, cada).

Melhor conj. vocal fem.

1º lugar — Andrews Sisters (35 votos); 2º lugar — Lee Gordon Singers (2); e 3º lugar — The Marco Sisters, Dining Sisters e The Four King Sisters (1 voto, cada).

Melhor conj. instrumental

1º lugar — The King Cole Trio (15 votos); 2º lugar — Frank Petty Trio (9); 3º lugar — The Three Suns (7); 4º lugar — Quinteto de George Shearing (2); e 5º lugar — Les Paul e Grady Martin (1 voto, cada).



Canhoto e seu Conjunto

Melhor orquestra

1º lugar — Harry James (15 votos); 2º Paul Weston e Tommy Dorsey (14 votos, cada); 3º lugar — Victor Young (8); 4º lugar — David Rose e Jimmy Dorsey (3 votos, cada); e 5º lugar — Glenn Miller, Ray Anthony, Artie Shaw, Carmen Cavallaro e Benny Goodman (1 voto, cada).

MÚSICA MEXICANA

Melhor cantor

1º lugar — Gregorio Barrios (38 votos); 2º lugar — Pedro Vargas (29); 3º lugar — Carlos Ramirez (18); 4º lugar — Fernando Torrez (3); 5º lugar — Chucho Martinez (2); e 6º lugar — Tito Gallindo, Fernando Fernandez, José Mojica, Ferando Albuerne e Eduardo Farrel (1 voto, cada).



Manoel Monteiro



Doris Day

Melhor cantora

1º lugar — Elvira Rios (24 votos); 2º lugar — Toña La Negra e Maria Luiza Landin (10 votos, cada); 3º lugar — Eva Garza (9); 4º lugar — Adelina Garcia (17); 5º lugar — Ana Maria Gonzales (5); 6º lugar — Aida Salas (2); e 7º lugar — Maria Victoria, Noelha Noel, Luita Cabrera, Helena de Torres e Rosita Serrano (1 voto, cada).

Melhor conj. voc. masc.

1º lugar — Trio Los Panchos (42 votos); e 2º lugar — Três Diamantes (15).



Elvira Rios



Franca Fenatti

MÚSICA ITALIANA

Melhor cantor

1º lugar — Nicola Paone (20 votos); 2º lugar — Gino Bechi (19); 3º lugar — Carlo Buti (15); 4º lugar — Beniamino Gigli (10); 5º lugar — Dino Dini (5); 6º lugar — Tito Schipa (4); 7º lugar — Luciano Tajoli (3); 8º lugar — Mário Lanza (2); e 9º lugar — Alberto Rabagliati, Francesco Ferrari e Ferrucio Tagliavini (1 voto, cada).

Melhor cantora

1º lugar — Franca Fenatti (46 votos); 2º lugar — Maria Simonetti (23); e 3º lugar — Malú Gatica, Elizabeta Barbato e Norma Suely (1 voto, cada).

MÚSICA PORTUGUESA

Melhor cantor

1º lugar — Manoel Monteiro (59 vo-



Ester de Abreu

tos); 2º lugar — Alberto Ribeiro (23); e 3º lugar — Luiz Escobar e Luiz Pizarra (1 voto, cada).

Melhor cantora

1º lugar — Ester de Abreu (49 votos); 2º lugar — Olivinha Varvalho (13); 3º lugar — Amalia Rodriguez (10); 4º lugar — Gilda Valença (8); 5º lugar — Maria da Graça (3); 6º lugar — Dina Tereza (2); e 7º lugar — Herminia Silva e Maria da Luz.

MÚSICA BRASILEIRA

Melhor cantor

1º lugar — Ivon Curi (27 votos); 2º lugar — Nelson Gonçalves (23); 3º lugar — Carlos Galhardo (13); 4º lugar — Orlando Silva, Jorge Goulart e Francisco Carlos (11 votos, cada); 5º lugar — João Dias e Alcides Gerardi (3 votos, cada); 6º lugar — Dick Farney e Albertinho Fortuna (2 votos, cada); e 7º lugar — Osny Silva, Silvio Caldas, Roberto Luna e Orlando Corrêa (1 voto, cada).



Chiquinho

Melhor cantora

1º lugar — Emilinha Borba (69 votos); 2º lugar — Marlene (34 votos); 3º lugar — Dalva de Oliveira (4 votos); 4º lugar — Doris Monteiro e Angela Maria (3 votos, cada); 5º lugar — Heleninha Costa, Nora Ney e Carmélia Alves (2 votos, cada); e 6º lugar — Dircinha Batista, Isaura Garcia, Hebe Camargo e Olivinha Carvalho (1 voto, cada).

Melhor conj. voc. masc.

1º lugar — Os Cariocas (53 votos); 2º lugar — Trio de Ouro (13); 3º lugar — 4 Ases e 1 Coringa (11); 4º lugar — Anjos do Inferno (8); 5º lugar — Trio Nagô (6); 6º lugar — Trio Melodia (7); 6º lugar — Trigêmeos Vocaiistas (5); 8º 7º lugar — Vocalistas Tropicais (3); e 9º lugar — Titulares do Ritmo (1 voto).



Pérez Prado

Melhor conj. voc. fem.

1º lugar — Trio Madrigal (90 votos); 2º lugar — Três Marias (6); 3º lugar — As Moreninhas (4); e 4º lugar — Trio Itaoã (1 voto).

Melhor orquestra

1º lugar — Chiquinho (67 votos); 2º lugar — Tabajara de Severino Araújo (18); 3º lugar — Lyrio Panicali (7); 4º lugar — Ari Barroso (3); 5º lugar — Radamés Gnatalli, Silvio Mazzuca e Waldir Calmon (2 votos, cada; e 6º lugar — Peruzzi, Cóia e Maraguara (1 voto, cada).

Melhor conj. internacional

1º lugar — Canhoto (47 votos); 2º lugar — Garôto (20); 3º lugar — Trio Surdina (5); 4º lugar — Waldir Calmon (4); 5º lugar — Dante Santoro e Waldir Azevedo (3 votos, cada); 6c lugar — Escola de Ritmos e Dick Farney (2 votos, cada); e 7º lugar — Pedroca, Guió de Morais. Os Copacabanas e Carolina Cardoso de Menezes (1 voto, cada).



Emilinha Borba

MÚSICA CUBANA

Melhor cantor

1º lugar — Manolo Alvarez Mera (11 votos); 2º lugar — El Cubanito (8); 3º lugar — Ruy Rey (7); 4º lugar — Bob Caó (2); e 5º lugar — Miguelito Valdez (1 voto).

Melhor cantora

1º lugar — Cuquita Carballo (15 votos); — Maria Antonieta Pons (7); 3º lugar — Ninon Sevilla e Lilia Pons (3 votos, cada); 4º lugar — Lia Ray (2 votos); e 5º lugar — Oracina Corrêa, Elza Aguirre, Chelo Flores, Blanquita Amaro. Célia Cruz e Abe Lane (1 voto, cada).

Melhor orquestra

1º lugar — Xavier Cugat (31 votos); 2º lugar — Lecuana Cuban Boys (10); 3º lugar — Ruy Rey (9); e 4º lugar — Miguilito Valdéz (1 voto).

(Conclui na página 59)

OBS. — Está encerrado mais um concurso «Quais os expoentes da música popular em todo o mundo?, através do qual os nossos amáveis leitores elegem, cada fim de ano, os «melhores intérpretes da música popular». Devemos acrescentar que, como de outras vezes, muitos deixaram de participar dêste concurso, bem como deixaram de preencher, completamente o cupão. E é justamente por isso que o número de votos não chegou a alcançar grande soma... Por outro lado, como publicamos o cupão sòmente uma vez, não poderíamos esperar que o número de votos para cada intérprete atingisse uma soma astronômica...

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Travessuras de casados"

(We're not married) — 20th Century Fox — Direção de Edmund Goulding — Lançado no Vitória.

«Travessuras de casados» é mais um feixe de histórias ligadas por uma coluna vertebral que, no caso, é um juiz verificando com sua espôsa os casamentos que realizou num período em que a vigência de sua licença não estava oficializada. A idéia original da romancista e biógrafa alemã Gina Kans e Jay Dratler é curiosa. Sofreu primeiramente uma adaptação por parte de Dwight Taylor, para, sôbre essa adaptação, receber o tratamento do produtor Nunnally Johnson, que cenarizou a história. Mas, como de sempre, Johnson perde muito tempo em detalhes, relegando para um segundo plano o grosso da história. A meu ver, seu melhor «script» foi «O telefonema de um estranho». Não foge à regra do seu defeito nessas «Travessuras de casados», e o resultado é uma fita sem maior inspiração. A direção do veterano Edmund Gouilding («Patrulha da madrugada», refilmagem, «Vitória Amarga», «Fio da Navalha») também pouco faz renderem as situações. Dos cinco episódios, há duas cenas deliciosas. Ginger Rogers e Fred Allen, de madrugada, mudos e sonolentos, vestindo-se em tempo de valsa e de sono, é um divertimento. Pena que o episódio debandasse para uma crítica procedente, mas insistente em demasia, aos progra-

A formosa Anna Beatriz fará sua estréia em «Tôda a vida em 15 minutos».

mas de Rádio. A outra é o jantar (um achado) do casal Eve Arden e Paul Douglas, outro episódio delicioso, estragado pelo abuso do retrospecto. Marilyn Monroe, com David Wayne e James Gleason, atrás do prêmio de um concurso de Miss qualquer coisa; só serve mesmo para Marilyn mostrar o corpo e a canastrice. O «caso» Louis Calhern, que sempre vai bem, com Zsa Zsa Gabor, outra canastrona sem salvação, e Paul Stewart, no advogado, poderia ter sido muito bom. Quanto ao último episódio, é fraquíssimo, com Eddie Bracken (por que êle?) e a apreciável Mitzi Gaynor, empurrada sob contrato. Não sabemos porque essa sequência de mau gôsto fazia parte da fita. O casal de juizes é Victor Moore (um tanto maçante) e Jane Darwell, que de há muito não víamos. «Travessuras de casados» vale pelas cenas citadas; fora disso, está longe de ser a formidável satira que deveria ter sido!

"Brinquedo proibido"

(Jeux Interdits) França Filmes — Direção de René Clement — Lançado na linha do Império.

Novalis disse, certa feita, com muita propriedade, que, «quanto mais poético, mais verdadeiro». Dessa premissa parte e emana tôda a beleza, tôda a poesia, todo o humanismo dêsse «Brinquedo proibido». Não é, por certo, uma fita para os que vão ao cinema apenas passar o tempo, ou simplesmente se divertir. «Brinquedo proibido» é um filme para os que vão ao cinema adicionar alguma coisa ao seu conhecimento, ou à sua sensibilidade. Extraído de um romance homônimo de François Boyer, por Jean Aurenche, Pierre Bost e o próprio René Clemente, a fita narra um dramático episódio de uma contemporaneidade vivida. E' a guerra vista pelo ângulo da infância, no seu primeiro contacto e na sua dolorosa consciência da morte. O que morre é aquilo que deixa de movimentar-se, é como «vê» a morte a criança, para depois constatar que os mortos vão para um buraco, como os cães. Esta ausência das pessoas amadas é figurada na presença trágica da cruz. A obcessão gradativa e subconsciente pelo mórbido vai em crescendo, se plantando na ternura tácita de dois meninos que se refugiam na confiança mútua de suas traquinagens. Se bem que considere a fita um poema, creio que a fotografia excelente de Juillard poderia ter sido mais poética e, consequentemente, tirado mais partido das cenas do cemitério infantil. A idéia daquele casal de meninos felizes «ler», na sua precocidade imposta pelo trágico da vida moderna, uma história triste e angustiante daquelas, é bem um símbolo do nosso terrível mundo. A «exigência» da menina para que o conto tivesse um «fim feliz» é de uma fôrça dramática extraordinária. Acredito que René Clement poderia ter descido a profundidades maiores, no plano da emoção, e que a fotografia poderia muito ter contribuido para êsse objetivo. A música de Yegres é bastante funcional e de uma grande beleza. A fita pertence a duas crianças extraordinárias: Brigitte Fossey, uma garotinha deliciosa, e Georges Ponjouly, um garôto simpático, que dominam o espetáculo. Suzanne Comtal tem boa interpretação, na mãe do garôto, e Lucien Hubert no pai. «Brinquedo proíbido» foi premiado em vários certames internacionais, como uma das mais expressivas obras de arte dêstes últimos tempos. E', realmente, uma fita estranha e diferente. «Brinquedo proibido» é um autêntico conto de fadas contemporâneo. Que, em vez de começar «era uma vez...», se inicia assim: «E' agora a nossa vez...».

"Almas desesperadas"

D'ont bother to knock) 20th Century Fox — Direção da Roy Baker — Lançado na linha do Vitória.

«Almas desesperadas» por pouco não resultou num "bom" «thriller». O argumento de Daniel Taradash, que foi o cenarista de «Rancho Notorius» («O diabo feito mulher») com Marlene Dietrich de Fritz Lang, possui certas particularidades valorosas, mas carecia de qualquer coisa mais. Mesmo assim, consegue despertar o interêsse, e a história tem muitos pontos de contacto com a mais autêntica realidade. O cineasta inglês Roy Baker dirigiu sem maior entusiasmo. Mesmo assim, deu melhor orientação do que àquele fraco «Jamais te esquecerei», com Tyrone Power. Com «Almas desesperadas», fica definitivamente comprovada a incapacidade artis-

(Conclui na página 56)



Miro Cerni com seu «double», num intervalo de «Na senda do crime», da Vera Cruz.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



José Lewgoy, Josette Bertal e Jesus Ruas, em «Carnaval em Caxias», direção de Paulo Wanderley, co-produção Atlantida-Murilo Berardo.



Mário Sérgio e Maria Fernanda, em «Luz Apagada», direção de Carlos Thiré, Vera Cruz-Columbia Pictures.

DORIS MONTEIRO E CARLOS ALBERTO

A NOVA DUPLA ROMÂNTICA DO CINEMA



Carlos Alberto, uma das revelações de 1953.



Doris Monteiro, considerada a "melhor de 1953".



Suas perspectivas no cinema são as mais promissoras.

"RUA SEM SOL", SUA PRIMEIRA FITA JUNTOS — GRANDES PROJETOS E SUCESSO À VISTA — VITORIOSOS DE PONTA À PONTA — CAUSA: TALENTO — EFEITO: NATURALIDADE — AS NOVAS FITAS DOS CAMPEÕES DE NATURALIDADE. ——— Escreve VAN JAFA. ——— Fotos de I. SOUZA Especial para CARIOCA.

Com a apresentação da nova fita de Alex Viany, "Rua sem sol", o cinema nativo ganha uma nova e vitoriosa dupla romântica: Doris Monteiro e Carlos Alberto. Ambos novíssimos na tela, mas já notados e, sobretudo, aplaudidos pelo público. Esta dupla, que o sétimo sentido cinematográfico de Alex Viany, o inteligente realizador de "Agulha no palheiro", tão bem soube unir, tem o seu destino marcado — apareceu para ficar. Acresce que seu sucesso é certo e será sempre crescente, devido ao denominador comum de suas virtudes artísticas: a espantosa naturalidade diante da câmera. Doris Monteiro e Carlos Alberto chegam a impressionar pelo seu comportamento no "écran". Aparecem, movimentam-se, falam e vivem como se estivessem em casa, sem a presença perturbadora da câmera e incômoda dos refletores. São autênticos campeões de naturalidade. Exatamente o que consagra um artista é a sensação que transmite ao espectador de que está à vontade. Quando a platéia vê que o artista se sente filmado, não há salvação.

O primeiro contato que Doris Monteiro teve com o cinema foi fazendo uma "ponta" em "Com o diabo no corpo". A expressão mais justa seria aparição, pôsto ter cantado um número musical na fita. Seu verdadeiro descobridor foi o cineasta Alex Viany, que está construindo, à maneira de certos diretores norte-americanos e italianos, a sua equipe técnica e artística. E é Doris, com sua graça e sua brejeirice, quem nos revela:

— "A história aconteceu assim — não me passava pela cabeça fazer cinema. Havia estreado no rádio e estava agradando. Cantei um número num filme, porque, financeiramente, era interessante, e você sabe que, apesar de todo ideal, o artista não vive mesmo sem dinheiro. Certo dia, fui procurada pelo diretor Alex Viany, que me trazia um convite e um



A jovem dupla, numa cena de "Rua sem sol"

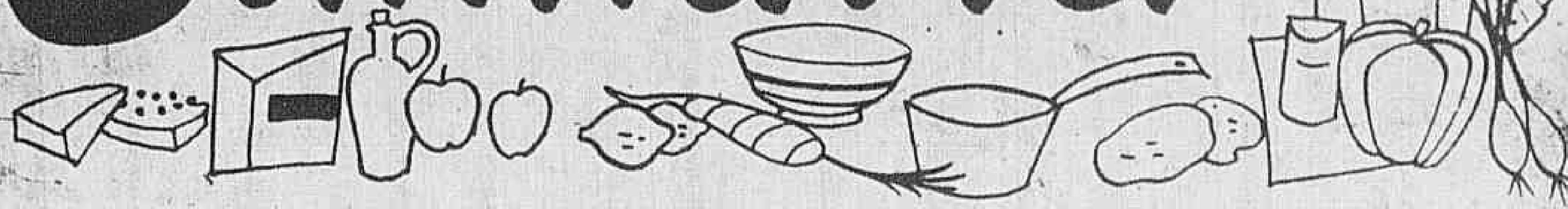
contrato para trabalhar na sua fita. Ele me contou que havia visto meu retrato no "O Cruzeiro" e que tudo indicava que eu sairia bem na tela. Aceitei. Dito e feito. Assim fiz a minha estréia em "Agulha no palheiro". O resto você sabe."

O resto todo mundo sabe, Doris. Mas convém sempre relembrar, mesmo para informar aos mais distraidos. Creditada por Alex Viany e vitoriosa na sua fita, unanimemente aplaudida pela crítica especializada e pelo público, Doris Monteiro foi a bomba do ano, no dizer de Henrique Pongetti, que lhe dedicou uma crônica consagradora, em "Manchete". Assim, "Agulha no palheiro" dava à cena nacional uma autêntica artista de cinema. Por certo, e não era para menos, choveram convites e contratos para estrelar fitas. Propostas as mais tentadoras. Mas Doris continuava fiel ao seu descobridor e, enquanto levava para diante sua carreira radiofônica, preparava-se para uma nova fita, sob a orientação de Alex Viany, "Rua sem sol". E' aqui que entra Carlos Alberto.

(Conclui na página 62)



Doris Monteiro diz a Carlos Alberto: — "O negócio é o seguinte — cinema."



H. R. BARROSO

OVAS FRITAS

Tome 2 pares de ovas salgadas, lave e deixe de môlho de véspera ou durante umas 4 horas. Enxugue, passe em farinha de trigo e frite em banho quente. Parte em toros iguais e arrume sôbre uma camada de alface picada.

BOLO DE CARNE À CAMPONESA

Passe na máquina ou soque 1 quilo de carne crua sem nervos e 100 grs. de presunto cru ou de toucinho fumado. Junte 1 colher de cebola picada e tostada na gordura, 1 nada de alho socado, 1 pitada de paprica (pimenta em pó ou pimenta do reino) e sal. Misture tudo e faça uma bola, enrole em pó de pão, deite numa caçarola, molhe com um pouco de caldo de água quente, tape bem e leve a cozinhar por ½ hora. Volte a parte de baixo para cima, deite ao redor, pequenas batatas descascadas e um pouco mais de caldo, tape e, deixe cozinhar até as batatas ficarem cozidas. Sirva inteiro com as batatas em redor.

MAIONESE

Cozinha-se um ovo duro, tira-se a gema e desmancha-se bem numa tijela, juntam-se 2 gemas cruas, meia colherinha de sal, meia de pimenta do reino e uma de farinha de mostarda; mistura-se tudo muito bem e vai-se deitando depois azeite doce aos poucos e mexendo-se sempre com uma colher de pau até ficar bem grossa. Deitam-se de vez em quando umas gotas de limão e vinagre, que é para não virar a maionese. Quanto mais azeite se puser, maior será a quantidade da maionese. Esta receita dá mais ou menos meio litro de maionese; querendo-se maior quantidade, aumenta-se mais uma gema crua e mais azeite. Caso talhe, acrescenta-se leite, até que ensope novamente. Arruma-se depois numa travessa umas folhas de alface bem lavadas e picadas e forram-se bem o fundo da travessa. deitam-se os peixes ou camarões já prontos, cobrindo-se os mesmos com o môlho da maionese e enfeita-se por cima com azeitonas e folhinhas de alface. As claras que se tiver tirado das gemas cozidas e depois picadas, servem para guarnecer o prato por cima.

BOLINHOS BODA DE PRATA

Batem-se 4 claras em neve e vão se deitando, aos poucos, 12 colheres bem cheias de queijo ralado. Mistura-se bem com uma colher e fazem-se as bolinhas do tamanho de uma avelã; passam-se em farinha de rôsca.

Fritam-se em azeite ou gordura. Servem-se quentes.

BOLINHOS DE BATATA DOCE

Faz-se uma calda com 1 quilo de açúcar e o leite que se extrai d'um côco com 1 copo d'água fervendo. Junta-se a esta calda 1 quilo de batata doce cozida e passada na paneira com alguns pedacinhos de baunilha. Leva-se ao fogo e mexe-se até despregar do fundo da caçarola. Depois retira-se, deita-se num prato e guarda-se para o dia seguinte. Fazem-se as bolinhas, passam-se em açúcar cristalizado e põem-se em caixinhas de papel, enfeitando-se com un confeitozinho prateado.

Também pode-se embrulhar em papel prateado, como "marron glacé".

Pode-se também juntar à massa 100 grs. de nozes passadas na máquina.

BOLO VALTER

Batem-se muito bem 5 gemas de ovos com 300 grs. de açúcar e 125 grs. de manteiga, depois juntam-se-lhes 300 grs. de farinha de trigo, uma xícara de leite e uma colher de fermento inglês. Divide-se ligeiramente a massa em duas partes iguais; numa põe-se uma xícara de amêndoas peladas e passadas na máquina, noutra uma xícara de nozes também passadas na máquina. Assam-se em 2 formas iguais untadas de manteiga. Depois de assados colocam-se um sôbre os outros uma camada de pêssegos, que antes desfaz-se com uma colherinha de água. Bate-se uma clara com 2 colheres de açúcar, e junta-se-se-lhe uma xícara de amêndoas peladas e cortadas em tiras bem finas; mistura-se bem e cobre-se o bôlo todo com estas amêndoas; leva-se ao forno para dourar.

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Uma das invenções de grande utilidade é o alfinete, que teve sua origem na França, onde surgiu na segunda metade do século XV, logo obtendo êxito completo. Os primeiros eram enormes, geralmente fabricados com metais preciosos. Com o decorrer do tempo, foram-se modificando, até adquirir o tamanho atual, muito mais prático. Outra versão diz contarem pouco mais ou menos quatrocentos anos de existência, e, que o primeiro alfinete fabricou-se na Inglaterra, por meados do século XVI.

★

Para evitar que as batatas escureçam durante a cozedura, o que por vezes acontece quando elas são de má qualidade, deite-lhes, na água destinada as cozer, alguns pingos de limão. As batatas ficarão, assim, com melhor aspecto e mais saborosas.

★

O óleo de linhaça não só limpa os móveis, como também lhe dá um tom mais escuro.

★

O município de São Lourenço, no Estado de Minas Gerais, se encontra numa altitude de 867 metros, tem uma superficie de 43 kms., e uma população em 1951, de 11.050. A temperatura máxima é de 33,1, a minima 0,1, a média máxima 25,8 e a média minima 12,8. No município de São Lourenço se encontra situada as têrmas, muito conhecidas, não só pelo valor medicinal das águas como também pelas condições climatéricas.

★

Quando tiver que preparar geléia em casa, deve passar um pouco de manteiga pelas bordas da panela. A manteiga evitará que a espuma fique aderida na mesma, tornando difícil a limpeza depois.

★

As plantas que se criam em casa, para se conservarem sempre viçosas, devem ter as fôlhas lavadas com leite diluído em água.

★

Não deixe de tomar no pequeno almoço um copo de sumo de laranja. Não só retempera a saúde como se adquire frescura e beleza.


FINAL
A NOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

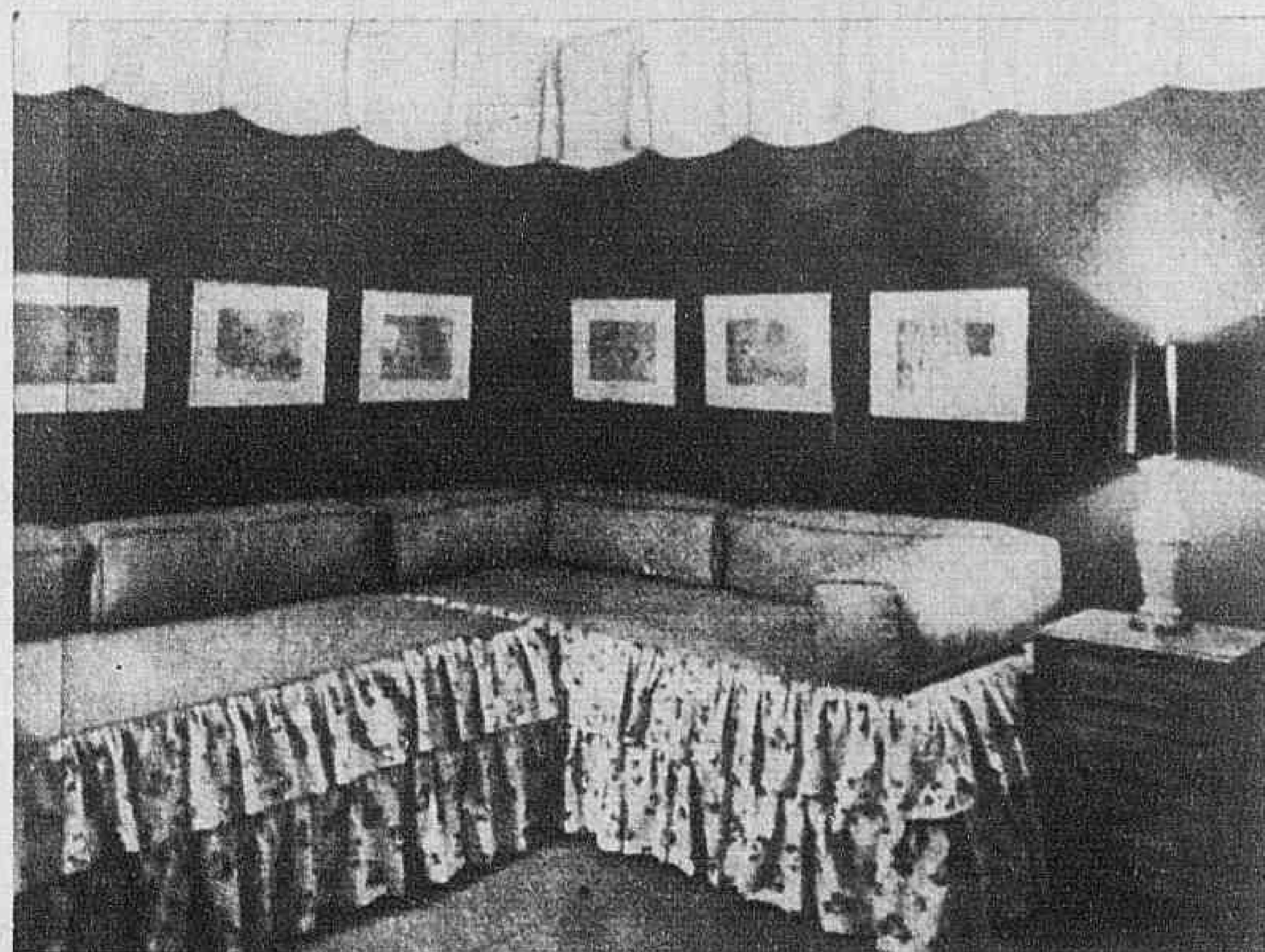


NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇOES

Regina de Abreu Fialho Sanchez



QUANDO se quer decorar a casa e não há dinheiro... é preciso apelar para o bom gôsto e as idéias originais. Por exemplo, há móveis antiquados que se prestam a reformas e se transformam em peças muito interessantes. Observe a cômoda de pés finos e altos, cheia de portinhas e puxadores: Com apenas duas portas de compensado recobertas de fazenda florida, pés mais largos, modernos e algumas prateleiras, se embelezou de tal forma que pode ocupar lugar de destaque em sua sala de estar. As cadeiras colocadas ao seu lado, são igualmente «fabricadas» em casa. Nasceram de horríveis cadeiras de costas altas e magras, foram cortadas, serradas, forradas, os pés pintados e pronto. Surgiram cadeiras altamente modernas. Tudo se aproveita e se reforma. Se precisa de sofás de canto e não pode comprar, faça como na figura seguinte um arranjo com duas camas patentes. Cubra o colchão com duas colchas simples de confecção, tecido leve fácil de costurar em casa. Encoste almofadas quadradas ao longo da parede, forradas de côr lisa igual ao tampo da colcha. Pinte só estas duas paredes com tinta mais escura. decore-a com gravuras coladas em cartolina larga branca, armadas apenas com vidro e fita colante branca à volta. O arranjo de cortina no alto da parede serve para cobrir a barra antiquada.



—— Para a cozinha: nada enfeita mais do que uma cortina branca engomada, com babados bem franzidos e leves. Decora a janelinha da cozinha com um par de cortinas e três laços bem armados de fita escocêsa bem viva. Escôlha duas côres da fita como vermelho e verde (fortes), e pinte frisos com as duas côres nos armários e portas. Em cima da janela coloque uma prateleira branca recortada e enfeitada com peças de cerâmica em côres vivas. O banco da cozinha pode ser todo vermelho, a parte interna dos armários pintada de verde, prateleiras brancas.



Veja como é fácil dar graça a uma casa mesmo com muito pouco dinheiro e construindo tudo em casa. Basta recolher sugestões, combinar côres e a casa se transforma. Não se esqueça das plantas, dão muita vida e ajudam a encher os cantos muito vazios. Anime-se, coragem, mãos a obra e boa sorte!

Escada de Lances

GRACILIANO, MEMORALISTA (III)

HILDON ROCHA

O ROMANCISTA predomina em todos os capítulos das "Memórias do Cárcere". Não, é claro, no sentido da invenção, da imaginação, exagerando, deformando situações e episódios. O romancista que está presente nesta obra, é, em têrmos mais definidores, o mesmo que já nos habituaramos a surpreender nos livros de ficção: em "São Bernardo", "Angustia", "Vidas Sêcas". Em suma: o romancista que parte do real, não para deformá-lo, mas, para emprestar-lhe feição artistica, recriando-o, dando-lhe caráter romanesco.

As cenas, vividas ou presenciadas. Os conflitos, também vividos ou presenciados. As personagens encontradas na vida, dela extraidas como o ouro das minas. É êste o tipo de ficcionista que é Graciliano Ramos: o que se serve da arte de romancear, só para a transposição, para a reprodução, por onde canalisa tôda uma experiência, todo um mundo de sensações e reminiscências, de que só através dela se libertaria.

Referindo-se ao Moleque Ricardo", romance em que José Lins do Rêgo apresenta coisas não vistas nem vividas, confessa: "Eu seria incapaz de semelhante proeza: só me abalanço a expor a coisa observada e sentida". Aqui, encontraremos o verdadeiro processo criador de Graciliano Ramos. Guardava e mantinha as maiores restrições àquilo que não fôsse experimentado, ou por êle mesmo ou por pessoas que houvesse encontrado pelos caminhos andados, na verdade tão pedregosos.

Ninguém, portanto, mais que êle, para locomover-se com segurança, no terreno da autobiografia. Ou das reminiscências, porque, ao falar de si, jamais o procede em função de entranhado egocentrismo, ou de qualquer espécie de narcisismo. Muito ao contrário. Se nêle há alguma preocupação em relação à sua pessoa, é a preocupação de aniquilar-se, destruir-se, soterrando-se num plano às vêzes de fundo, e que se esforça por inferiorizar cada vez mais. Tanto é assim, que se torna incômodo acompanhá-lo através de tôdas estas páginas.

A sua posição não é jamais a de um inconformado em imprecação, rebelando-se contra a injustiça. Os seus gemidos traduzem mais a dor dos companheiros do que a sua própria dor. Gemidos cavos, de um homem que tinha o pudor, ao que parece, de gritar a sua revolta. Êle a engolia, remoendo-a interiormente, como um estrangulado. O que assistimos é, como já disse, a agonia de alguém que só de longe roça o desespêro — e êste seria mais do que explicável. Não se defende nem acusa pessoalmente os seus tiranos, apenas aceita a "realidade", esperando que seja ultrapassada, ou pela morte, ou pelos acontecimentos.

No caso de Graciliano Ramos, a morte prometia mais que os acontecimentos. Neste ponto é que se revela o lado individualista de todos que são marcados pela vocação artistica: a tendência a dramatizar se apodera do singular protagonista de tão desagradável aventura. A dramatização traduzida em pessimismo, desencanto e desesperança. Nas "Memórias do Cárcere", como em todos demais livros, não há esperança, a não ser a "leve esperança" que se infiltra ocasionalmente até mesmo nos espiritos mais desesperados e desiludidos. Poucas vêzes ela deixa rastrear alguma luz nalgum recanto destas páginas amargas, banhadas na mais cinzenta, na mais noturna das atmosferas — a atmosfera de quem vê as coisas através de lentes embaciadas e esfumadas.

A própria paisagem, êle não a via com bons olhos, com olhos claros, deslumbrados. O sol, nas "Memórias do Cárcere", quando aparece, é como o do Nordeste, em "Vidas Sêcas": crestando corpos e almas, sem influência reabilitadora. A sua visão da paisagem é sempre triste, desfiguradora. Êle só a vê melhor, quando ela está em sombras. Raramente a claridade tem para êle um sentido regenerador, quando aparece e dela toma conhecimento, é para divisar os bustos emagrecidos, tentando resistir ao relaxamento e no definhamento. É para ver galpões onde o calor sufoca e destrói, onde a vida se estióla e degenera. O terceiro tomo, onde encaixou o capitulo da Colonia Correcional, (que nos faz corar de vergonha), e todo nublado e trágico, ou dantesco, se a palavra já não estivesse tão gasta. Como tudo chega ao fim, certo dia o escritor ouve um recado do diretor-substituto daquele paraiso pelo avêsso. É quando descobre a natureza que, apesar de tudo, teimava em rodear aquele hotel "sui-generis".

A descoberta é uma consequência da transformação interior que naquele instante o colheu. É expressão, é simbolo do maravilhamento, única nota de esperança em tôda a história. Ainda aqui estará o romancista de raros dons psicológicos, que sabe reconstituir os fatos, mas sabe desenterrar, acima de tudo, os estados de alma mais recuados no tempo. Não perderemos nada em transcrevê-lo, a esta altura: "No pátio branco, as árvores enfileiradas, marciais, despojavam-se das folhas amarelas, que voavam lentas na aragem branca. Havia no céu um desperdicio de tintas. O negrume ferruginoso dos montes próximos ganhava tons dourados. E à distancia, verdes e finas, as pitombeiras imergiam num banho luminoso. Seriam talvez seis horas.

— Que beleza, doutor! que maravilha!

Chegavamos à cancela. E experimentei de chofre a necessidade imperiosa de expandir-me numa clara ameaça. A desarrazoada tentação era tão forte que naquele instante não me ocorreu nenhuma idéia de perigo.

— Levo recordações excelentes, doutor. E hei-de pagar um dia a hospitalidade que os senhores me deram.

— Pagar como? exclamou a personagem.

— Contando lá fora o que existe na Ilha Grande.

— Contando?

— Sim, doutor, escrevendo. Ponho tudo isso no papel.

O diretor suplente recuou, esbugalhou os olhos e inquiriu, carrancudo:

— O senhor é jornalista?

— Não senhor. Faço livros. Vou fazer um sôbre a colonia correcional. Duzentas páginas, ou mais. Os senhores me deram assunto magnifico. Uma história curiosa, sem dúvida.

O médico enterrou-me os olhos duros, o rosto cortante, cheio de sombras. Deu-me as costas e saiu resmungando:

— A culpa é dêsses cavalos que mandam para aqui gente que sabe escrever".



José Lins do Rêgo

CONFISSÕES DE BRAZ CUBAS

H. PEREIRA DA SILVA

Machado de Assis cujo senso do ridículo foi uma das causas do seu recolhimento, mesmo escrevendo, desdobrando-se em personagem póstuma, teve o cuidado de fugir ao riso alheio. O quixotismo das atitudes humanas, não encontrava éco na rua alma. Por isso, sentindo que poderia provocar no leitor êsse sentimento que inspirou a Cervantes, não uma magistral caricatura como dizem, mas sim, um fidelíssimo retrato do gênero humano, faz, em tom mesclado de ironia e censura, esta observação dirigida aos excessos de grandeza do velho Cubas: "uma imaginação graduada em consciência". Quanto a Braz Cubas filho, nem de leve o romancista emite a menor censura. E' que — convém lembrar — sendo êste um defunto que vive as ambições, anseios e grandezas de um vivo que assistiu — parafraseando uma expressão do poeta Augusto dos Anjos — "o entêrro da sua quimera", nêle identifica-se psicològicamente. E assim não o salpica com ironias, nem põe na sua bôca palavras que possam expô-lo ao ridículo.

Repare o leitor como Braz Cubas age da primeira à última página, isto é, em todo decorrer do livro com absoluta liberdade de ação. Tudo lhe é permitido. E se Virgília o recusa, quando ainda noiva é para mais tarde entregar-se, como amante, com amor redobrado. Ademais, na ocasião em que ela o troca pelo Lobo Neves, salientemos, êle não sentiu mais que "um despeito, um despeitozinho agudo como ponto de alfinete, o qual se desfêz com charutos, murros, leituras truncadas, até romper da aurora, a mais tranquila das auroras". Quem sofreu, de fato, foi o pai. A vida, ao filho, não podia ferir profundamente porque a sua intenção era a de ferí-la vingativamente lá do outro mundo. Ferí-la com ditos como êste: "Senhores vivos, não há nada tão incomensurável como o desdem dos finados". Neste desdém Machado de Assis, se assim é licito dizer, transborda em forma de humorismo todo o seu ceticismo, a sua amarga visão dos homens e das coisas. E o faz porque "a franqueza é a primeira virtude de um defunto". Virtude que num arroubo de sinceridade nos auxilia a penetrar mais a fundo na complexa personalidade do nosso escritor, pois neste arroubo há coisas desta natureza: "Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interêsses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à fôrça de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vicio hediondo. Mas, na morte, que diferença! que desabafo! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lantejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há platéia. O olhar da opinião, êsse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que êle se não estenda para cá, e nos não examine e julgue; mas a nós é que não se nos dá do exame nem do julgamento". A tantas revelações reunidas num só trecho, poderíamos chamar de ramalhete de confissões. Machado de Assis nunca foi mais verdadeiro, tão êle mesmo como no texto transcrito. Há, no mesmo, tantas nuanças da sua alma, que a um psicólogo seria fácil reconstituí-la em tôda sua intrincada estrutura. Nós apenas delineamos, à maneira do pintor que mancha, alguns dos seus traços mais característicos sem nos preocuparmos, em demasia, com o colorido. Não procuramos o efeito de uma nota agradável à vista, nem isto seria possível em se tratando de fixar a fisionomia psíquica de um "glicroide — o diagnóstico é do acadêmico e médico Peregrino Junior. O Machado de Assis que apresentamos é o que confessa "lisamente o que foi e que deixou de ser", especialmente o que deixou de ser; o que se viu obrigado "a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos de um homem que à fôrça de embaçar os outros", embaçou-se, afinal, a si mesmo. Mas "na morte, que diferença! que desabafo!" E deixando a pena correr sôbre o papel: "Já não há vizinhos, nem estranhos, não há platéia".

Platéia, êle que foi autor e ator simultâneamente, chegando a dizer: "meu cérebro foi um tablado em que se deram peças de todo o gênero, o drama sacro, o austero, o piegas, a comédia louça, a desgrenhada farça, os autos, as bufonerias", paradoxalmente a temia. E dominado por êsse receio que se traduziu numa espécie de timidez de eterno estreante, Machado de Assis jamais pôde no palco dêste mundo obter os sucessos que nos conta de lá do outro...

Após uma série de peripécias, acontecimentos isolados, pequenos contos poderíamos dizer, alinhavados não em ordem cronológica, Machado de Assis prossegue costurando em estilo que nos lembra ora Xavier de Maistre, ora Storne, a história amorosa de Braz Cubas e Virgília. Logo às primeiras linhas do capítulo III lê-se: "Sim, senhor amávamos. Agora que tôdas as leis sociais nô-lo impediam, agora é que nos amávamos deveras". O reencontro de ambos foi ocasional, sucedeu "à porta da tipografia do Plancher", vi assomar à distância uma mulher esplêndida. Era ela, só a reconheci a poucos passos, tão outra estava, a tal ponto a natureza e a arte lhe haviam dado o último apuro. Cortejamo-nos; ela seguiu; entrou na carruagem, que os esperava um pouco acima; fiquei atônito". Uma semana depois encontra-a num baile. "Mas noutro baile dado daí a um mês, em casa de uma senhora que ornara os salões do primeiro reinado, e não desornava então os do segundo, a aproximação foi maior e mais longa, porque conversamos e valsamos. A valsa é uma deliciosa coisa. Valsamos; não nego que ao conchegar ao meu corpo aquêle corpo flexivel, e magnifico, tive uma singular sensação, uma sensação de um homem roubado". E no entanto, esclareçamos, êle é que estava roubando Virgília a Lobo Neves, pois como diz adiante: "Creio que nesta noite apertei-lhe a mão com muita fôrça, e ela deixou-a ficar como esquecida e eu a abraçá-la, e todos com os olhos em nós, e nos outros que também se abraçavam e giravam... Um delírio". Mas antes de terminar o capítulo tem esta frase não só de efeito literário como de argúcia psicológica dada a oportunidade. "Um livro perdeu Francesca; cá foi a valsa que nos perdeu". Perdidos de amor um pelo outro, Braz Cubas e Virgília tornam-se amantes. Lobo Neves, como bom marido, de nada desconfia. E os ex-noivos vivem momentos de grande intensidade amorosa interrompidos, aqui e ali, pelos "olheiros e escutas" da sociedade. Então, a fim de evitar suspeitas, pois que Braz Cubas visitava a miúdo o Lobo Neves e já estava sendo alvo de comentários públicos, aluga na Gamboa, em rua retirada, uma casinha. "Um brinco! Nova, caiada de fresco com quatro janelas na frente e duas de cada lado, tôdas com venezianas côr de tijolo — trepadeiras nos cantos, jardim na frente, mistério e solidão. Um brinco!" E com a cumplicidade de D. Placida, "uma mulher conhecida de Virgília, em cuja casa fôra costureira e agregada", "uma aparência de posse exclusiva, de domínio absoluto" enche a alma de Braz Cubas de novas emoções. A casa, além de ser um brinco, era um refúgio: "dali para dentro era o infinito, um mundo eterno, superior, excepcional, nosso, somente nosso, sem leis, sem instituições, sem olheiros, sem escutas — a unidade moral de tôdas as coisas pela exclusão das que me eram contrárias".

Mas, em meio dêste romance às escondidas, com a "exclusão das coisas que me eram contrárias", Lobo Neves é indicado a ocupar uma presidência de província. Isto seria a separação. Preocupados, os amantes procuram uma solução. E esta lhes é fornecida pela boa fé do marido de Virgília, que convida Braz Cubas para seu secretário: maneira de "resolver as coisas de um modo administrativo", como salienta o próprio amante, numa confissão cínica de defundo debochado. Mesmo, assim, porém, há alguns contratempos, perturba-se a tranquilidade dos amantes. O Cotrim, seu cunhado, aconselha-o a não aceitar o lugar de secretário. Na sua opinião de espectador dos dramas alheios, isto daria na vista, prejudicaria a reputação do cunhado. E pondera com a sensatez dos que pretendem resolver os problemas dos outros com palavras rescendendo a moral:

— "Você quer que lhe diga uma coisa?

(Conclui na página 57)

A VIDA PASSA...



JANE RUSSEL NO CARTAZ

Frequentemente Jane Russel dá alteração. O que mostra que não é impunemente que se possui o mais belo rosto do mundo, ou pelo menos o mais falado. O caso, agora, que as associações puritanas de Nova Iorque tendo recomendado o boicote do último filme de Jane, a própria «estrêla» apoiou a recomendação, dizendo que foi constrangida que se prestou a filmar as cenas incriminadas.



Joan Crawford, uma das «estrêlas» norte-americanas que virão ao Brasil participar do Festival Internacional de Cinema.

O FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

À O que tudo indica, o Festival Internacional de Cinema a realizar-se pròximamente em São Paulo, revestir-se-á de um brilho desusado. Entre os artistas americanos que virão especialmente ao Brasil a fim de participar do certame contam-se Irene Dunne, Joan Crawford, Joan Fontaine, Jane Powel, Bobe Hope, Walter Pidgeon, Greer Garson, James Stewart. Numerosos serão também os artistas europeus que participarão do Festival.

A Espanha foi o primeiro país a indicar filmes para essas «Jornadas». São os seguintes: «Duende y Misterio del Flamenco», cujos números folclóricos são interpretados pelos famosos dançarinos Antonio e Pilar Lopez, e que recebeu menção honrosa no último Festival de Cannes; «El Portico de la Glória», que traz de volta José Mojica, agora Frei José Francisco de Guadalupe; «Comélia», com Maria Felix e Jorge Mistral; e «Dona Francisquita», com Mirtha Legrand e Armando Calvo.

A delegação espanhola, chefiada por Cesareo Gonzalez, o maior produtor do cinema de língua espanhola, contará com Maria Felix, Carmen Sevilla, Anna Mariscal e outros.





ALI KHAN VEIO ESPAIRECER AS SUAS MAGOAS

Aquele tempo, que bom!... Mas isso é história do passado. Rita tirou o cartaz de galã de Ali Khan. E êle agora só quer saber de cavalos. Isso, pelo menos, foi o que o ex-marido de Gilda declarou à imprensa ao chegar, há poucos dias, ao Rio de Janeiro. Êle chegou, por sinal, mais gôrdo, mais barrigudo e mais careca.

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Saudações — As funcionárias da Secretaria de Saúde de São Paulo vêm, por meu intermédio, dar sua impressão geral sôbre sua excelente seção. Na realidade, nenhuma outra revista mantem uma seção tão sincera e imparcial como a sua em CARIOCA. Queremos apontar a V. S., uma falha que notamos num romance que fala muito sôbre vários artistas do nosso rádio, o livro «Não Há Nuvens no Meu Céu», do autor mexicano A. Camacho. O autor citou vários artistas, mas não fez nenhuma menção à Rainha do Rádio, Emilinha Borba. Como o citado romance vai ser filmado pela Kino-Filmes, parece que indicaram também o nome de SILVIA FERNANDA, para o papel de Cy, quando achamos que o papel devia ser de EVA LANTHOS, por ser ela excelente bailarina. Gostaríamos também de saber porque CARIOCA raramente menciona IZAURINHA GARCIA ou ALFREDO MORETTI em suas páginas. Sinceramente,

NEYDE GONÇALVES — S. Paulo

*
**

Senhor Paulo José — Sendo eu uma das leitoras assíduas dessa seção, «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», desejava dar a minha opinião sôbre o príncipe do rádio brasileiro, o grande cantor OSWALDO SILVA. Êle bem merece o carinho de seus fãs, e é possuidor de todos os predicados dos grandes astros da nova geração. Considero-o o melhor cantor do nosso rádio. E' muito distinto, amável com as fãs, um perfeito galã, e bem merece o título que tem na Mayrink Veiga. Senhor Paulo José, espero merecer a atenção da publicação desta, e acho também que vocês bem que podiam presentear os fãs de Oswaldo com uma reportagem sôbre êle. Despedindo-me, desejo-lhe muitas felicidades.

NEYDE SANTOS — Rio

*
**

Prezado senhor Paulo José — Sauda-

(Conclui na página 62)



EMBORA contando apenas 14 anos de idade, Roberto Carlos já se pode considerar um veterano do rádio, pois a êle se vem dedicando desde os 8. Sua estréia no sem-fio verificou-se na Rádio Roquete Pinto. Sentindo-se à vontade diante do microfone, deliberou, apesar de tão criança, persistir na carreira, até à conquista do sucesso artístico. Daquela emissora, Roberto Carlos transferiu-se para a Nacional, tendo antes se apresentado em programas de TV. Em sua atual estação onde se encontra há um ano, suas atuações como rádio-ator vêm agradando, e tanto assim que seu nome está incluído em numerosos programas, como «Tapete mágico de Tia Lúcia», «Histórias do Tio Janjão», «Honra ao Mérito», «Obrigado, Doutor», «Clube Juvenil», «Viva a Marinha», «Rádio Almanaque» e outros, todos êles merecedores de grande prestígio entre os ouvintes. No ano que passou, gravou diversos discos para duas fábricas. Segundo as próprias palavras dêsse garôto trabalhador e compenetrado, suas aspirações são «vencer no rádio e ser jornalista», esperando, ainda, «dentro em breve, ampliar seu horizonte artístico». Considerando-se sua pertinácia e o valor que tem revelado, é de se crer que o conseguirá.

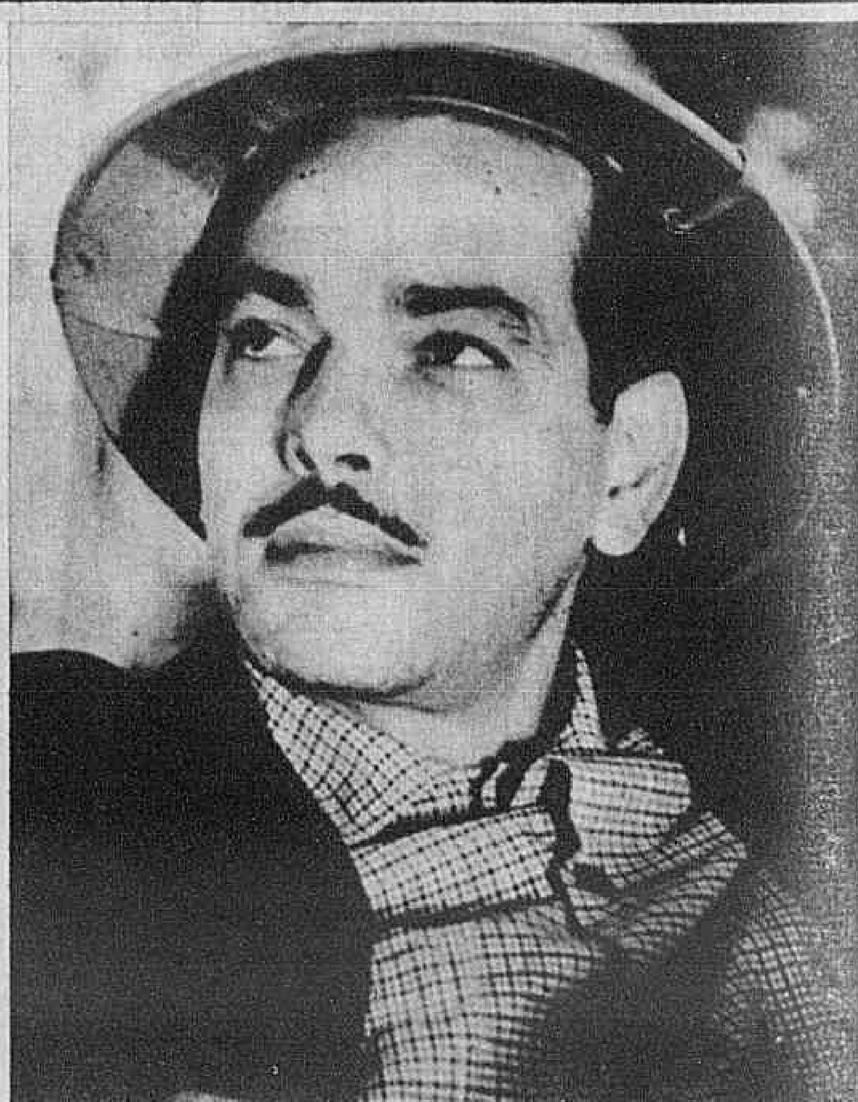
O RADIO HA DEZ ANOS



NILZA DRUMOND, o belo brotinho do rádio carioca, declarava ao jornalista que havia uma coisa à qual tinha horror: chapéus colocados em cima da mesa, e de copa para baixo. E quando tinha que cantar, e encontrava um chapéu assim, agarrava-se com tudo que era santo...



LILIA NALDI, a belíssima bailarina que encantava a todos com a sua arte incomparável, estava agora pretendendo vencer em outro campo artístico: pensava sèriamente em aproveitar, aceitando a sugestão de empresários, a bela voz de que também era dona. E o pessoal do rádio já estava de ôlho.



PAULO GRACINDO, com todo aquele bigode e aquele ar de «lobo», causava grande surprêsa aos fãs, ao declarar que seu esporte preferido, nesta terra tropical de praias lindas, era um esporte ao qual êle não tinha muitas oportunidades de se dedicar: hockey. Mas logo êsse?...



tôdas dizem

Panex MATIC

Panex
A MAIS PERFEITA PANELA DE PRESSÃO

é realmente
a mais perfeita
panela de pressão

pergunte a quem tem uma!

Fidel 9764

O CARTAZ

ALCIDES GERARDI é o nome daquele moço loiro que as fãs acham com «pinta» de estrangeiro. Realmente, Alcides é filho de um francês com uma baiana bem brasileira. Do pai, Alcides herdou os cabelos loiros e os olhos azuis; da mãe, o dom para o canto e o bonito timbre de voz. O rapaz, que é gaucho, de Pelotas, nasceu num dia 15 de maio, na segunda década do século.

Alcides enfrentou pela primeira vez um microfone em 1940, no programa famóso da Nacional. «Em Busca de Talentos». Agradou, e ficou por aí, «peruando» a oportunidade de se agarrar de vez a um microfone. E a oportunidade surgiu quando Marília Batista o convidou para integrar, com ela e mais outro elemento, o conjunto «Os Três Marrecos». Depois, já passado algum tempo, eis que Alcides ingressa na Transmissora, onde foi fazendo uma boa reputação. E, quando essa estação foi transformada em Rádio Globo, Alcides aí continuou, durante mais três anos. Certa vez, cantando numa «boite», foi ouvido por Haroldo Barbosa, que o levou para a Rádio Tupi, com contrato de um ano, que foi reformado três vezes. Aborrecendo-se depois, conseguiu a rescisão do seu contrato com essa emissora, e ingressou na Nacional.

E, na Nacional, Alcides vem cada dia se firmando mais como artista seguro e consciencioso, que não se baseia apenas na sua boa voz, mas também em qualidades outras, talvez tão importantes para o artista quanto a própria voz: cuidado com o repertório, exatidão no cumprimento de suas obrigações, prazer no que faz, alegria pelo que está fazendo.

E assim o moço Alcides vai vivendo, cada dia subindo, com firmeza, mais um degrauzinho na velha escada da fama e da popularidade.

A beleza e a qualidade
se aliam no famoso
relógio
LANCO

Lanco

A garantia
LANCO
é famosa em todo o
mundo

Em LANCO
a precisão da relojoaria suiça
está ainda mais apurada.

Em cada detalhe
há um toque
inconfundível
da marca
LANCO

Para o pulso
do homem ou da mulher,
LANCO
tem modêlos inimitáveis

Por trás do Dial

OS MELHORES DE 1953

O assunto é de interêsse, mas, gostaria de não ferí-lo, inda mais que há suscetibilidades quase eólias que, de nenhum modo, desejaria melindrar. Todavia, fui convocado, em duas oportunidades, a falar sôbre o assunto. Numa delas, com o diretor do Departamento de Jornais Falados da Rádio Nacional, o locutor Heron Domingues, que se celebrizou pela magnífica concisão e dicção que empresta à leitura do "Repórter Esso", do qual, aliás, é redator em notícias de interêsse local. Heron perguntou-me: — "Que acha do primeiro lugar no concurso para "Os Melhores do Rádio de 1953?", promovido pela "Revista do Rádio"

Minha resposta não poderia ser outra: — "Estão votando erradamente em você". E expliquei a razão, a merecer a atenção dos admiradores do locutor e dos votantes, em geral. Heron não é, na exata conceituação da profissão, rádio-repórter, aquêle que, de microfone em punho ou com aparelho de gravação, vai realizar uma reportagem. Melhor dizendo: Heron é rádio-repórter não-militante, só o sendo episòdicamente, como o foi no eclipse solar de Bocaiuva e no Cemitério de Pistoia.

Rádio-repórteres são Rubens Amaral, Carlos Pallut, Raul Brunini, Mario Garófalo, Ary Vizeu, Manoel Jorge, Fernando Jacques e outros, alguns, como da Tupi e Globo, exibindo predicados para o mistér. Heron não discordou dos meus — e tão claros e singelos — conceitos. Aduzi, ainda, que a "Revista do Rádio" deveria, em tópicos, alertar e advertir os seus leitores para o fato, mostrando, ainda, que o ano é uma limitação, que as suas "performances" é que indicam o "melhor" e não, ùnicamente, o valor e a propriedade dos méritos artísticos. Um exemplo: Ivon Curi não possui mais e superiores recursos vocais que Carlos Galhardo, Nelson Gonçalves e Jorge Goulart, mas, em 1953, teve azo de brilhar mais, com quatro excelentes sucessos, mormente o de "João Bobo", no qual, ainda, pontificou como intérprete, com seu repertório, qualitativamente, bem acima dos dois primeiros. Curi...oso: como compositor, não vejo votos para Ivon... nem para Antonio Maria, Haroldo Barbosa, Bidú Reis, Chocolate, Mario Lago e outros, como os autores lançados por Angelo Maria.

Voltarei ao tema, deixando, aqui, o meu voto para Rubens Amaral, que, também, não aparece na tábua dos sufrágios. Inacreditável! Acompanhei-lhe os trabalhos, bem como os de Raul Brunini, outro candidato forte entre os cronistas, e bem avalio a importância dêles e meço o seu merecimento, revelando as qualidades essenciais no repórter: cultura e linguagem, objetividade e senso de oportunidade. E não ganhou votos! Será mesmo original o não votado, entre os cinco primeiros classificados no pleito da popular revista, ser o eleito dos críticos de rádio!

MIGUEL CURI

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7 — Rio.

Notícias

Lucio Alves na Nacional e Mayrink — Ivon Curi abre, amanhã, uma temporada de 20 dias na Rádio Carve e na "Boite Plaza Victoria", em Montevidéu — Jorge Curi operado, pela terceira vez, do joelho esquerdo, agora, parece que definitivamente — Na primeira apuração, Vera Lucia ficou em primeiro lugar, com 15 mil votos, no concurso para "Rainha do Rádio de 1954" — Silvino Neto estreou, domingo, na Mayrink Veiga, com o seu "Campeões do Ar", e também o trio vocal paraguaio "Los Pampas" — O escritor Gastão Pereira da Silva e a locutora Lucia Helena são, agora, assistentes da Direção Geral da Nacional — Aniversários: 24, de Amaral Gurgel e Manoel Macedo; 25, de Mario Mansur, ora na Nacional de S. Paulo; 26, de Déo, e 27, de Radamés Gnattali.

Vamos trocar cartas?

O leitor da rua Frei Caneca 401, deve enviar-nos o seu nome, de forma legível, para publicarmos a retificação — Julieta Pereira Araujo, da rua General Siqueira 80, Maroim, Sergipe, quer notícias de seu irmão Francisco Pereira de Araujo, que diz trabalhar no navio "Itaperuna Barroso", da Marinha de Guerra — O senhor João B. de Castilho quer corresponder-se para "arranjar umas namoradas"; por isso mesmo, sua inscrição foi recusada — A viuva Ida Mesquita do Amaral e o Sr. e Sra. Noé Monteverde de Souza participam-nos o noivado de seus filhos Gastão e Zuleika, nossos leitores do Rio Grande do Sul.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Os nomes abaixo são de pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — João Roberto Sampaio, 24 anos, estudante de Direito, sôbre Direito Internacional com a América do Sul e Central, Esp. e Port. e Direito em geral com o Brasil; R. Visc. de Paranaguá, 16-2°. andar, ap. 4, Lapa — Erico da Costa Pereira, 26 anos, comerciário, com as cidades de Pres. Prudente, São Paulo e Rio; R. Emilio de Menezes, 157, Piedade — Léia Santos, 17 anos, com maiores de Minas, São Paulo e R. G. do Norte; R. Dona Claudina, 535, ap. 202, Lins e Vasconcelos — Leonides Klein, 19 anos, fuzileiro naval, postais e cartas em ing. e al. com Corumbá; F. N., Cruzador Tamandaré, M. da Marinha.

CEARA' — Fortaleza — Joacy de Oliveira, 20 anos, estudante, com moças; R. Senador Pompeu, 1.034 — Evanio Barros e Irapuan Lima, 15 e 16 anos, estudantes, postais e fotos de artistas do rádio e cine; R. Clarindo de Queiroz, 1.929.

MARANHÃO — S. Luiz — Darlinda e Lucia Helena Guimarães, 18 anos; R. dos Afogados, 383 — Marly Lemos, 17 anos, estudante; Trav. da Floresta, 10 — Ianneth Lamar, Diana Lane, Marcia Montenegro, Eliana Turner e Iane, Ivone e Cristina Lacerda, 18 anos, artistas de teatro e rádio; R. Celso Magalhães, 133 — Marinete Reis, 23 anos, costureira, com maiores de 24 a 30; Trav. da Floresta, 5.

PERNAMBUCO — Ironilda Santos, 18 anos, estudante; R. Alto de S. Sebastião, 474, Limoeiro — Juarez Lucena, 21 anos; C. Postal 275, Recife — Yone Maria da Silva, 17 anos, estudante, cultura, com universitários do Sul; R. Marquês de Abrantes, 605, Campo Grande.

PARAÍBA — Elita Leite e Elisete Almeida, 17 e 16 anos, estudantes, com os 2 sexos; endereço de ambas: Vila do Desterro, R. do Comércio, 80, Município de Teixeira, Via Taperoá — Maria Avany Alves, Ida Gondim e Marly e Marilene Medeiros e Lario Alves, 19, 20, 19, 15 e 18

anos, comerciária, doméstica, professora e estudantes, com os 2 sexos; R. Deodoro da Fonseca, 64, 50 e 39, Patos.

SERGIPE — Cremilda Nascimento, 17 anos, modista, com marujos; R. Tenente Cleto, 167, 18 do Forte, Aracaju — Iiva Monteiro, 18 anos, doméstica; R. Gen. Siqueira, 80, Maroim.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Edna Dantas e Janice Medeiros, 20 e 18 anos, comerciárias; Av. Cel. Martiniano, 373 — Evany Filgueira, 22 anos, professora; R. Pedro Gurgel, 30 — Beatriz Fernandes, 25 anos; Praça da Matriz, s/n — Geraldo Santos, 20 anos; Praça Manoel Vale, 15.

MINAS GERAIS — Naíara e Nora Gutierrez e Neiva Guimarães, 19, 18 e 15 anos, estudantes, em ing., esp. e port. com pessoas cultas; R. Goiás, 721, Divinópolis — Adelia da Silva, 23 anos, costureira, com os 2 sexos, cartas e trocas; R. Guarani, 127, Belo Horizonte.

ESPIRITO SANTO — Lucia Santana, 15 anos, estudante, com estudantes e cadetes; R. Buriti, 24, Cachoeiro do Itapemirim.

ESTADO DO RIO — Luiz Geraldo Whately, 18 anos, estudante; R. Prefeito Arnaldo Duarte, 84, Resende — Luiz Claudio de Paiva, 17 anos, estudante; Av. Gen. Afonseca, 241, Resende — Denise Pinheiro, 18 anos, estudante, com maiores do Sul, cine, poesia e música; R. da Ciência, 294, Mesquita — Angela Silveira, com maiores de 25 anos; R. S. João, 200, Volta Redonda — Homero de Queiroz, 26 anos, de côr; Colônia Penal Candido Mendes, Ilha Grande.

S. PAULO, — Syrleth Hikassa, 14 anos, estudante; C. Postal 156, Cafelândia — Lucia Maria, 22 anos, contadora; R. Floriano Peixoto, 32, Pinhal — Maldivania de Oliveira, 17 anos, com estudantes de 25 a 30; Av. Campinas, 57, Marilia — Marise Menegatti, 23 anos, com Br. e exterior; C. Postal 25, São Carlos — Geraldo de Toledo Gighio, 30 anos, contador, filosofia e literatura com católicas; Iguape, Litoral Sul — Alda Carvalho, com maiores de 42 anos, cultos; C. Postal 200, Campinas — João de Castro Junior e Argemiro Saunier, alfaiate e Comerciário; R. do Lavapés, 31, S. Paulo — João Fernandes, 22 anos, pracista, com moças do Rio, E. do Rio, E. S. e Bahia; Posta Restante do Correio Geral, S. Paulo — Nelson Martins, 27 anos, comerciário; C. Postal 1.240, S. Paulo — Waldemar Albrecht, 28 anos, eletrotécnico, em russo, ing., port. e alemão; Av. Tiradentes, 441, Detenção, S. Paulo.

PARANÁ — Lourdes Lopes, 16 anos, estudante; C. Postal 23, Curitiba — Joaquim Bastos Neves, 30 anos, comerciário, com moças de 20 a 30, cultas; C. Postal 16, Jussara, Via Maringá.

SANTA CATARINA — Rosângela de Cordova e Rosa Maria Rangel, 25 e 20 anos, comerciárias, com maiores de 25; C. Postal 75, Cresciuma — Filomena Koiralczuk 15 anos, estudante; R. Raimundo Munhoz, s/n, Campo Alegre — Sandra Ismania, 20 anos, professora; Av. Pres. Vargas, s/n, Urussanga.

RIO GRANDE DO SUL — Elisabeth Silva, 17 anos, estudante, com militares; Av. 21 de abril, 96, Ijui — Maria Renata, 23 anos, música, lit. e desenho, com S. Paulo, Pernambuco e R. G. do Sul; endereço: Blong, S. Francisco de Paula — Marisa Venzan, 17 anos, estudante, lit. e cine; C. Postal 45, Farroupilha — Sheila Mara Fetter, 17 anos, estudante, ballet, música, lit. e cine; R. Julio De Castilhos, 1.428, Farroupilha.

GOIÁS — José Leão Filho, 19 anos, estudante, em ing. e idiomas latinos, com Br. e exterior; rua Quatro, 96, Goiânia.

PORTUGAL — Manuel João de Matos, 19 anos, estudante, cultura e artes; R. do Quelha, 65-2º. Dt., Lisboa — Joaquim Manuel Nunes Gomes; Companhia Atlantic, Coina — Alvaro de Brito e Rocha, 23 anos, com menores; R. de S. João, 49, Arcos de Valdirez, Minho.

SUL DA CHINA — Anibal José Dias, quer madrinha de guerra; 1º. cabo enfermeiro, 675, Hospital Militar de Macau.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AOS SÁBADOS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00



Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Problema Rios

HORIZONTAIS

1. Aflição, desejo ardente — 4. Vento — 6. Siga — 7. Escarnece — 8. Andar — 9. Massa de água salgada que cobre a maior parte da superfície da terra — 10. Nota musical — 11. Grito de dôr — 13. Carta para jogar — 14. Sol dos antigos egípcios — 16. Rezava.

VERTICAIS

1. Aperta com nó ou laçada — 2. Desacompanhado — 3. Lavrar a terra — 5. Consonancias de sons finais de dois ou mais verbos — 6. Pôr do avêsso, voltar — 10. Canção popular portuguesa — 12. Sereia de rios e lagoas — 15. Malvada.

Soluções dos problemas do número anterior

PREBLEMA ALUÍSIO

HORIZONTAIS — Araca — Bolor — Ag — Ló — Catam — Arara.

VERTICAIS — Abaca — Rogar — Al — Tá — Colar — Aroma.

PROBLEMA FUNCK

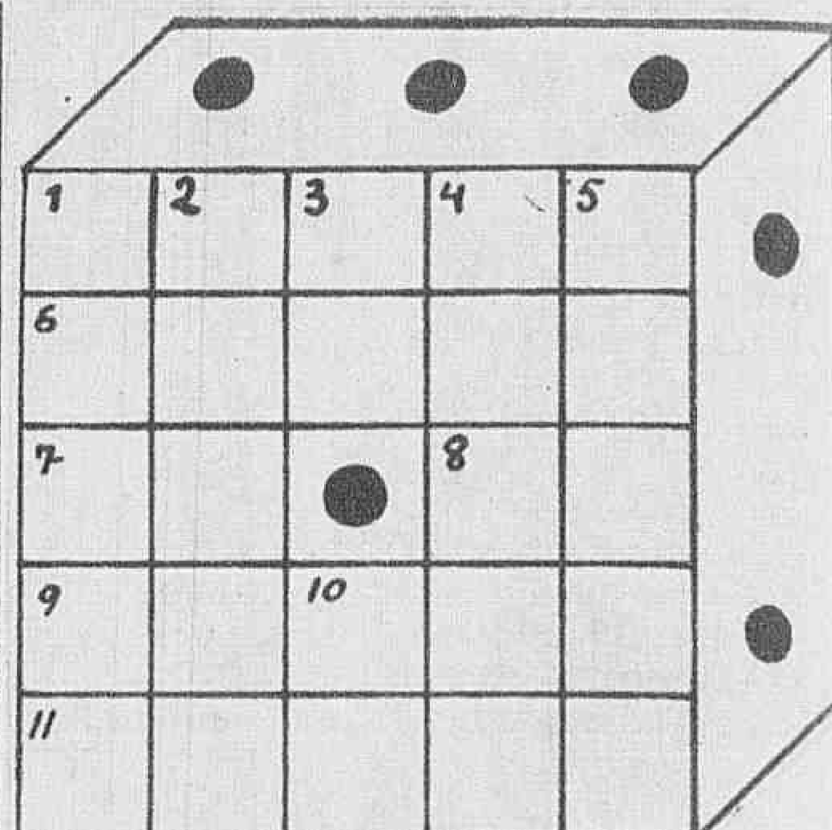
HORIZONTAIS — Ria — Ola — Esocideos — Tu — Ri — Abarroado — Aia — Ovo.

VERTICAIS — Era — Ota — Procurado — Li — Ri — Aladroado — Eia — São.

PROBLEMA ANNA BLYTH

HORIZONTAIS — Recamadura — Má — Ar — Mi — Latada — Al.

VERTICAIS — Mar — Em — Mata — Aral — Uma — Ri — Ara.



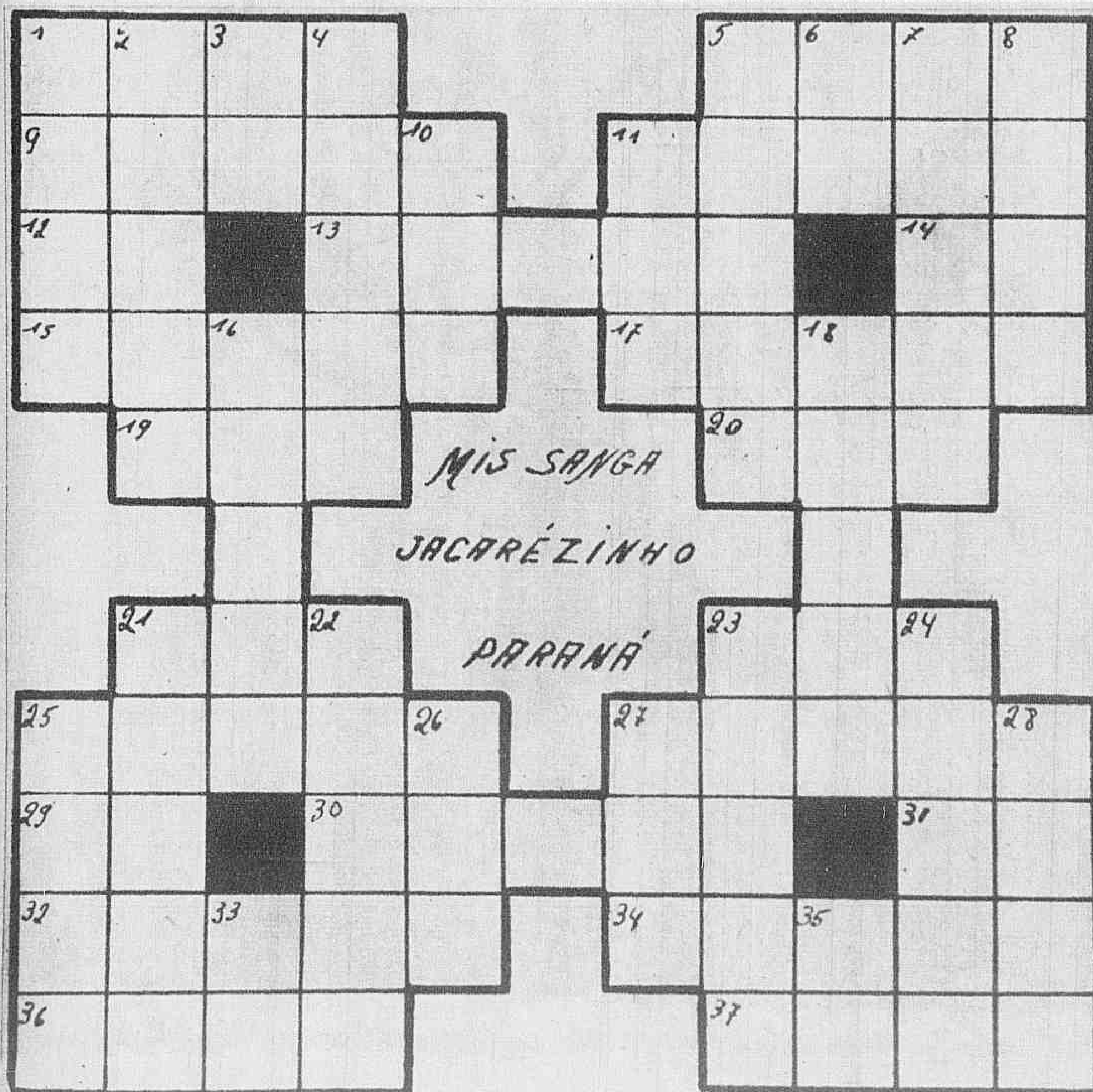
Problema Dado

HORIZONTAIS

1. Sala onde se juntam corretores para operações financeiras — 6. Secar ao vento (roupa, carnes, etc.) — 7. Exclamação de asco ou pouco caso — 8. Forma abreviada do pref. lat. bis — 9. Do verbo atuar — 11. O mesmo que reúna.

VERTICAIS

1. Oscilar; sobrenadar — 2. Doido; idiota — 3. Recita — 4. Conhecem — 5. Deus do mal, segundo a mitologia dos antigos persas — 10 Interj. designativa de admiração.



Problema Jacarezinho

HORIZONTAIS

1. Navegar — 5. Pref. designativo de três — 9. Extrair; arrancar — 11. Planta leguminosa — 12. Lingua que se falava ao sul de Loire — 13. Nome feminino — 14. Pref. de negação, privação — 15. Tóca, furna (plu.) — 17. Alisa, corta — 19. Sem companhia, socorro — 20. Vazio — 21. Qualquer quadrúpede que serve de alimento ao homem — 23. Espécie de sapo do Amazonas — 25. Fugir alucinado, ourar — 27. Iguaria antiga de farinha de milho e chocolate — 29. Nordeste — 30. Região das amigdalas, garganta — 31. Antiga nota musical Dó — 32. (Anatomia) Cavidade de um osso em que se articula outro osso — 34. Pedra preciosa cintilante de côr leitosa azulada — 36. Designação vulgar do pirilampo em certas zonas da Bahia — 37. Pôr em uso, pôr em prática.

VERTICAIS

1. Ilha de coral — 2. Abastados, opulentos — 3. Fluído — 4. Passas no ralo — 5. Pedaço de tecido velho, farrapo — 6. Deus do Egito (ant.) — 7. Sujeito a quem foram funestas suas elevadas pretenções — 8. Cura — 10. Título abissínio — 11. Altar dos sacrifícios — 16. Costurar — 18. Inseto sem as antenas — 21. Rua pequena — 22. Estandarte, bandeira — 23. Árvore da família das leguminosas — 24. Uiva, gane — 25. Barulho, confusão — 26. Gaste — 27. Para barlavento — 28. Juntar — 33. Pronome pessoal — 35. Artigo plural

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

JALINDO — Rio — Fay Wray: "Na pista dos salteadores", "Doido de sorte", "Um preguiçoso de mérito", "Deserto de neve", "A cavalaria selvagem", "A marcha nupcial", "A rua do pecado", "A legião dos condenados", "O primeiro beijo", "As quatro penas" (versão muda), "O homem de mármore", "Por trás da máscara", "A legião dos celerados", "O perfeito conquistador", "Adorado impostor", "Contrabando de amor", "Dirigível", "Dr. X", "King Kong", "Tesouro do mar", "Mulher é mulher", "Coração de aço", "O vampiro", "Os crimes do museu" ("Museu de cêra"), "A mulher preferida", "Loucuras de Changai", "O bamba da zona" ou "O caberé dos turunas", "Sob falsas bandeiras", "Viva Villa!", "Aventuras de Cellini", "O clarividente", "O que tôdas sabem", "Quanto pode uma mulher", "A caprichosa", "No mundo dos sabidos", "Conheceram-se num taxi", "Os quatro filhos de Adão", "Melodia para três", "O segrêdo dos jurados", "Gentil madrasta", "O tesouro do Condor de Ouro" e "Senhorita Inocência". E outros, não exibidos no Brasil. Viuva de John Monk Saunders, espôsa de Robert Erskin. Tem 46 anos atualmente.

*

HEITOR ROBERTO GARCIA — S. Paulo — Os últimos filmes de Lucille Ball foram: "Aventuras de Sally" (The Affairs of Sally), "Minha adorável secretária" (Miss Grant Takes Richmond) e "O tapete mágico" (The Magic Carpet). O mais recente é "The Long, Long Trailer", com seu marido Desi Arnaz. Pode escrever-lhe para Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

*

FAN DE SILVANA — Rio — De Silvana foram exibidos até agora apenas êstes filmes, entre nós: "O incêndio de Roma", "O segrêdo de Don Juan", "Até à vista, papai", "Santo Antônio de Pádua", "Vulcão de paixões", "Messalina e o bombeiro", "A fôrça do destino", "O gavião do Nilo", "O lendário Mandrin" e "O 13°. homem".

*

HAROLDO MADRUGA — Porto Alegre — O título original do seriado "O navio fantasma" é "The Mystery Ship". E os intérpretes foram: Ben Wilson, Neva Gerber, Duke Worne, Kingsley Benedict, Harry Archer, Neal Hart e Elsie Jane Wilson. Neal Mart faleceu há vários anos. Ben, há mais tempo — em 1931.

*

JANDIRA FREITAS — Porto Alegre — "Julius Caesar" deverá ser apresentado breve. Quanto à distribuição do filme é a seguinte: Marlon Brando — Marco Antonio, James Mason — Brutus, John Gielgud — Cassio, Louis Calhern — Julio Cesar, Edmond Ô Brien — Casca, Greer Garson — Calpúrnia, Deborah Kerr — Porzia, George Macready — Marullus, Michael Pate — Flávio, Richard Hale — adivinho, John Hoyt — Décio Brutus, Tom Powers — Metello, William Cottrell — Cinna, Jack Raine — Trebônio e Douglas Watson — Cesar Otaviano.

*

L.N.R. — Os filmes de Barry Fitzgerald anteriores a "O bom pastor" são os seguintes: "O encontro em Londres", "Corvetas em ação", "Sempre tua", "Como era verde o meu vale", "O lobo do mar", "San Francisco Docks", "A longa viagem da volta", "A última confissão",

*

"A volta do Santo", "Quatro homens e uma prece", "Patrulha da madrugada" (versão falada), "Transpacifico", "Levada da breca", "O tufão" e "Horas amargas".

*

MARILIA — Rio — John Ericson, o namorado de "Teresa", voltou ao cinema agora, em "Rhapsody", da Metro, ao lado de Elizabeth Taylor. E' o segundo filme.

*

VELHO "FAN" DE DICK — Campinas — Richard Talmadge interpretou os seguintes filmes: "O gato bravo" (Wildcat Jordan), "Vejam-no em ação!" (Watch Him Step), "Saindo-se com a sua" (Putting It Over), "Vamos" (Le's Go), "O campeão do mundo" (The Speed King), "Através das chamas" (Through the Flames), "Levando a vida a sorrir" (Saepping Lively), "Sorrindo ante o perigo" (Lauhing at Danger), "Maneiras americanas" (American Manners), "No momento preciso" (On Time), "Aventuras da mocidade" (Youth and Adventure), "Os milhões de Jayme" (Jimmie's Millions), "O demônio guerreador" (The Fighting Demon), "Veloz como o vento" (Tearing Through), "Em má companhia" (In Fast Company), "Ilha da esperança" (Isle of Hope), "A patrulha da noite" (The Night Patrol), "O príncipe de Pep" (The Prince of Pep), "Misterioso estrangeiro" (The Mysterious Stranger), "Um rapaz às direitas" (The Broadway Gallant), "O melhor homem" (The Better Man), "Um redobrado perigo" (Doubling With Danger), "O clube dos celibatários" (The Bachelor's Club), "O cavaleiro" (The Cavalier), "O audaz conquistador" (The Yankee Don), "Os bandidos de New York" (Scareheads), "O dinamite" (Dancing Dynamite), "Pilôto indomável" (Fighting Pilot), "Nunca é tarde demais" (Never Too Late), "Reporter veloz" (The Speed Reporter), "O momento decisivo" (Step On It) e "O tesouro do pirata" (Pirate Treasure), êste último filme seriado.

*

ESTHER NORONHA — S. Paulo — Em "A mulher que perdeu a alma": Ingrid Bergman, Anders Henrikson, Karin Carlson, Klavi, Erik Berglund, Magnus Kesster, Gosta Cederlund, Tore Svennberg, Goran Berhard, Georg Rydeberg, Gosta Sjoberg e Hild Borgstrom. É de 1938, anterior, portanto, à versão de "Um rosto de mulher", de Joan Crawford. E' filme sueco, apenas "dublado" em italiano.

*

NAZIR — Santana — De fato, o leitor tem razão, a revista italiana citada publica mais coisas do cinema estrangeiro do que do cinema de casa.

*

FRANCISCO G. COSTA — Rio — O elenco de "Barro humano" foi o seguinte: Gracia Morena — Véra, Lelita Rosa — Gilda, Eva Schnoor — Helena, Eva Nil — Diva, Carlos Modesto — Mário, Martha Torá — Emilia, Luiza Valle — Zeferina, Juquinha — Oly Mar, Lia René — Lia, Carmen Violeta — a dançarina, Margaret Edwards, Esperança de Barros, Lourival Agra, Sérgio Serôa, e outros. Não existe mais nenhuma cópia do filme. Infelizmente.

*

ZARANTO — S. Paulo — Em "Veio do espaço": Richard Carlson, Barbara Rush, Charles Drake, Russell Johnson, Kathleen Tughes, Joseph Sawer, Alan Dexter, Dave Willock, George Eldridge, Brad Jackson, Warren MacGregor, George Selk e Edgar Dearing. Apreciei muito suas observações sôbre êste filme em "3 D".

*

CELY — "Cinema Scope", por enquanto, parece que só o teremos no Palácio, dentro em breve. Mas outros cinemas o instalarão, com o decorrer do tempo. Não creio que se repita o que sucedeu com o cinema falado. Teremos, por muito tempo, telas panorâmicas, "Cinema Scope", "3 D", e filmes de duas dimensões em tela comum, a leitora vai ver.

(Conclui na página 59)

A BATALHA DO...

(Continuação da página 16)

Estou sendo caluniado
Condenado injustamente
Até meu advogado
Está comprado
Por esta gente ô, ô.

*
**

A marcha de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, «Você é feio ou tá doente», cantada pela popular e querida «estrêla» Heleninha Costa, tem a letra seguinte:

Côro

(Você é feio assim mesmo
(ou tá doente
(Você é feio assim mesmo
(ou tá doente
Bis(nesse mundo tem gente
(com cara de bicho
(Tem bicho com cara
(de gente

Mas se você quiser
Eu vou botar
Vou transportar sua fachada para o gêsso
Eu quero ver, eu quero ver o que é que há
Se você é feio ou se está pelo avêsso

*
**

Heleninha Costa gravou e defende também no programa de Cesar o samba de Luiz Antonio e O. Magalhães, «Arranha-Céu»:

Côro

(Fala arranha-céu da cidade
(A sua voz na verdade
(E' a voz do povo afinal
Bis(Fala que o barracão está ouvindo
(Embora quase caindo
(E' seu irmão social

(Fala arranha-céu
(Obra da mão do homem
Bis(Que faz você tão grande
(E mora num barraco sem nome

*
**

Eis aqui, agora, a «Piada de salão», marcha de Klecius Caldas e Armando Cavalcante, gravada por Black-Out:

Côro

(E' ou não é
(Piada de salão
Bis(Se acham que não é
(Então não conto não

Um sujeito que era gago
Procurou um botequim
Chegou perto do gerente
Outro gago bem ruim
E disse assim:
Eu estou tô, tô, tô, tô
Aonde é que estátá, tá
Mas o outro gaguejou
Chi, tra rá, rá, rá.

O CINE FRANCÊS...

(Continuação da página 33)

são que eu teria adorado que fosse minha...

*

Daniel Gelin, herói «barato» dos meios existencialistas, amador de palavrões e de surras em meninas, é um parceiro estranho ao lado de Zsa Zsa Gabor, a «vamp» húngara, ex mulher de George Sanders e vítima das brutalidades (?) de Porfirio Rubirosa, o diplomata portorriquenho.

Em «Sangue e luzes», Daniel Gelin é um toureiro (eu posso muito bem ser um salva-vida do posto 4, ou coisa parecida, com suficiente «make-up»). Um toureiro «olle olle». Brabo e tudo. Tendo perdido a segurança, porém, acha que chegou a hora de se retirar. A voz do sangue dando palpite certo: «Deixa de tourear, rapaz... Mas a amante, cruel e vaidosa, quer que o heroi continue na arena. Apesar dos conselhos da sua pequena arrumadeira (que o ama em segrêdo, coitadinha), Daniel Gelin vai «bravar» o touro, mais uma vez, e receber uma fatal cornada. Adeus, Gelin. Quanto a Zsa Zsa, ela, com certeza, não ficará só e terá, ainda, muitas aventuras...

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

tica de Marilyn Monroe. Um papel dêsses dava para consagrar uma verdadeira artista, o que não aconteceu com Miss Monroe. Lembram-se de Bette Davis, na primeira versão do romance de Somerset Maugham, «Servidão humana», batizado entre nós como «Escravos do desejo», com Leslie Howard? Todo mundo notou Bette Davis. Estar um pouco melhor nesse papel, em «Almas desesperadas», não confere algum mérito a Marilyn Monroe, pois ela conseguia convencer como coadjuvante, em outras fitas, como, por exemplo, «Só a mulher peca» (Clash by night), com Barbara Standwick de Fritz Lang. Entretanto, estrelando filmes, é de todo impossível a atuação de Marilyn Monroe, que possui um «sex-appeal» de matéria plástica e precisa de uns dez anos de tarimba, já que lhe não sobra talento real. Êste papel, que daria margem a qualquer artista para se definir, foi a pedra de toque para Marilyn. Reprovada, sem esperança de aprovação em segunda época. Richard Widmark está bem, novamente como dantes. Anne Bancroft anda pela Fox, ainda sem uma oportunidade maior. Donna Corcoran é a garotinha. Jeanne Cagney, irmã de James, tem uma «ponta» na telefonista. Elisha Cook Jr. é o ascensorista. Lurene Tuttle e Jim Backus são os pais da menina. Entre as coisas boas da fita, há aquela senhora episódica, com seu cachorro «Rio», que é uma nota de humor. «Almas desesperadas» por vêzes chega a parecer bom, mas é apenas um filme aceitável.

"Sinfonia eterna"

(Tonight we sing) 20 th Century Fox — Direção de Mitchell Leissen — Lançado no Vitória.

Depois de suas vivências pela Brodway, entre diversos gêneros, o produtor George Jessel tem se destacado nas suas atividades em Hollywood pela produção de musicais inteligentes e, sobretudo, de bom-gôsto, como aquele «Ao cair do pano» («Meet me after the show»). Até agora não atino com a razão pela qual é Jessel responsável por essa pavorosa «Sinfonia eterna», muito mais significativa no seu título original, «A noite cantamos». A falta de tato campeia em todo o espetáculo, e a biografia do empresário russo, que ainda vive nos Estados Unidos, o senhor Sol Hurok, desperta interêsse mínimo e, a despeito de ter transitado ao lado de personalidades mundiais, a fita é vaga, cansativa e quase vazia de curiosidade. O que mais me intriga é que o filme foi baseado numa semi-autobiografia de Soltloruk e Ruth Good, chamado «Empresário». O «script», de Harry Kurnitz e George Oppenheimer, foi feito sem inspiração alguma e longe de tôdas as possibilidades de efeitos cinematográficos numa fita no gênero. Seria mesmo irrisório assinalar o assistente técnico da produção, que foi o próprio empresário Sol Hurok. A vida dêsse eslavo em terras ianques interessava-nos por dois motivos: a sua obstinação, um exemplo de perseverança, e a sua convivência com figuras representativas da cena internacional. Mas não é assim. A fita é de um desinterêsse a tôda prova. Não se sente a luta titânica do empresário para vencer. Não se sentem o tempo, os desenganos, as decepções, nem mesmo o seu drama conjugal e muito menos a vitória. Um homem como Horuk, que

SOFRE DO ESTOMAGO?

Se tem úlcera gástrica ou duodenal (inclusive úlcera crônica), **dispepsia gastro-intestinal**, gastralgia, azia ou outras enfermidades do estômago ou do intestino, e vem experimentando vários remédios, sem melhoras satisfatórias, apenas com a famosa fórmula holandesa **SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN ROOSMALEN** (8 sais minerais, em pó), você **mesmo obterá cura completa.** Centenas de curas já realizadas, comprovadas com radiografia. Desejando certificar-se, peça-nos provas.
LABORATORIOS VAN ROOSMALEN DO BRASIL LTDA.
R. Paulino Fernandes, 32 - Botafogo - Rio de Janeiro T. 26-1072
Procure nas drogarias e farmácias. Atende-se pelo reembôlso postal



teve em seu caminho «astros» como Ana Pavlova, Isadora Duncan, Chaliapin, Eugene Ysaye, sem precisar citar outros, era para sua vida ser no mínimo miraculosa. Depois de uma infeliz e pouco entusiasmante adaptação, a direção em nada indicada para êsse gênero de fita, de Mitchell Leissen, não fez render coisa alguma, nem ao menos contornou com sensibilidade os episódios ,e tudo foi orientado muito terra-a-terra. Não existe em tôda a fita beleza nem paixão, muito menos sentimento. A direção de Mitchell Leissen foi feita a frio. O empresário Sol Hurok é David Wayne, um ator amorfo, que não valoriza o que representa. Mau grado a fita ser horrível, não impede de contar com três excelentes artistas de renome mundial. Ezio Pinza, do Metropolitan House de Nova Iorque, agora no caminho certo, vivendo Chaliapin, o melhor instante de sua carreira no cinema. Nas cenas da ópera de Moussorgsky, «Boris Goudonov», Pinza está esplêndido. A notável Tamara Tomanova, que recentemente esteve no Municipal, vive Pavlova, dando um «show» com a sua clássica «Morte do Cisne», além de outros trechos de «ballets», e de um que a Fox no Brasil contou inteiro, em que dançava com Serge Perroult, que era «Folhas de outono». Isaac Stern vive Eugene Ysaye, com seu violino e sua virtuosidade. Ainda temos Roberta Peters, também do Metropolitan, em Elsa Valdine, e a voz valiosa de Jan Peerce dá música à figura sem maior importância de Byron Palmer, que a Fox anda engalanando. Anne Bancroft é uma nova «estrêla» e faz a senhora Hurok. São apresentados trechos de «Fausto», de Gounod, com uma complicada encenação, completamente diferente das que tenho asistido. Esta «Sinfonia eterna», mesmo para os adoradores da boa música, como eu, é uma fita enfadonha e triste. Faltou tato no tratamento da história, sensibilidade na direção e musicalidade na fita em geral.

Post-Scriptum

AVISO AOS NAVEGANTES (Brasil)

Da semana vindoura em diante, voltarei a responder as cartas dos amigos. E, dentro de duas semanas, publicarei o meu «Retrospecto cama e mesa do cinema brasileiro».

CONFISSÕES DE...

(Continuação da página 48)

perguntou êle; não faça essa viagem, é perigosa".

E como Braz Cubas hesitasse, Cotrim, com a lógica dos cunhados que zelam pela reputação da família, argumenta:

— "Aqui na côrte, um caso dêsses perde-se na multidão da gente e dos interêsses; mas na província muda de figura; e, tratando-se de personagens políticos, é realmente insensatez. As gazetas de oposição, logo que farejam o negócio, passam a imprimí-lo com tôdas as letras, e aí virão as chufas, os remoques, as alcunhas..."

Ainda vacilante, sem saber ao certo se devia ou não aceitar os conselhos do Cotrim ou o lugar de secretário, Braz Cubas não se decide. Trava-se no seu íntimo, como no de todo apaixonado, um conflito em que a razão luta com o sentimento até que o acaso vem em seu auxílio. E' quando, então, Machado de Assis nos mostra como um simples algarismo pode influir no destino de uma alma supersticiosa Sim, porque foi a superstição, essa medida de ignorância humana, que, surgindo na forma de um algarismo, o clássico e temid onúmero treze, que tirou o nosso finado amigo da aflitiva situação em que se encontrava. A coisa passou-se, conforme está escrito nas suas memórias, dêste modo:

"...Abro uma fôlha política e leio a notícia de que, por decretos de 13, tínhamos sido nomeados presidente e secretário da província de... o Lobo Neves e eu. Escrevi imediatamente a Virgília, e segui duas horas depois para a Gamboa". Lá chegado, Virgília comunica-lhe que o marido recusara a presidência para a qual fôra nomeado. Impedia-o de aceitar agora o que antes tanto desejara, um escrúpulo supersticioso: o decreto trazia a data de treze, e êsse número significava para êle uma recordação fúnebre". "O pai morreu num dia treze, treze dias depois de um jantar em que havia treze pessoas". Outros acontecimentos que omitimos para abreviar o período coincidiram com esta data. Por esta razão, o treze era na sua vida, como na vida de tantas pessoas que a gente conhece, um número fatídico. E graças a êle os amantes prolongaram, por mais algum tempo, os momentos felizes de uma ligação ilícita. Mas que "ninguém se fie da felicidade presente; há nela uma gota de baba de Caim". A Virgília e a Braz Cubas esta gota apareceu na forma de uma carta anônima. O Lobo Neves, porém — embora tivesse, como não poderia deixar de ser, interrogado a espôsa — considerou a missiva uma calúnia e tudo correu normalmente, como acontece aos maridos enganados por uma mulher como Virgília, que "era uma perfeição, um conjunto de qualidades sólidas e finas, amorável, elegante, austera, um modêlo".

Passam-se, entrementes, quatro meses. E Lobo Neves é novamente nomeado para a presidência de uma provincia. Desta vez, por via das dúvidas, não convida o amante de sua mulher para seu secretário. Recebe a notícia da nomeação com alegria, pois o decreto ao invés de 13 viera datado de 31, "e esta simples transposição de algarismo eliminou dêles a substância diabólica. Que profundas são as molas da vida!" Afinal, Virgília, cuja "carta imperial da nomeação poderia atraí-la à virtude, não pela virtude em si mesma, mas por gratidão ao marido", pois "que ela amava cordialmente a nobreza", embarca para a província ao lado do marido, deixando na alma do amante êste sentimento: "Não a vi partir; mas à hora marcada senti alguma coisa que não era dôr nem prazer, uma coisa mista, alívio e saudade, tudo misturado, em iguais doses". Para falar com franqueza, "o nariz da sociedade" já havia despontado entre ambos. Tanto ela quanto êle não sentiam, juntos, a mesma ansiedade amorosa dos primeiros encontros. Por isso, Braz Cubas, quando Virgília parte, adverte o leitor: "Eu bem sei que, para titilar-lhe os nervos da fantasia devia padecer um grande desespêro, derramar algumas lágrimas e não almoçar. Seria romanesco; mas não seria biográfico. A realidade pura é que eu almocei, como os demais dias, acudindo ao coração com as lembranças da minha aventura, e ao estômago com acepipes de Mr. Prudhon..."

Assim, de modo que nos lembra um Rabelais, Machado de Assís faz a apologia do mestre cuca tornando, a esta altura, Braz Cubas uma espécie de Pantagruel amoroso. Comenta com entusiasmo: "Jamais o engenho e a arte lhe foram tão propícios. Que requinte de temperos! que ternura de carnes! que rebuscado de forma! Comia-se com a bôca com os olhos, com o nariz. Não guardei a conta dêsse dia; sei que foi cara. Ai dôr! era-me preciso enterrar magnificamente os meus amores".

(Capítulo do livro "Machado de Assis", a sair segunda edição).

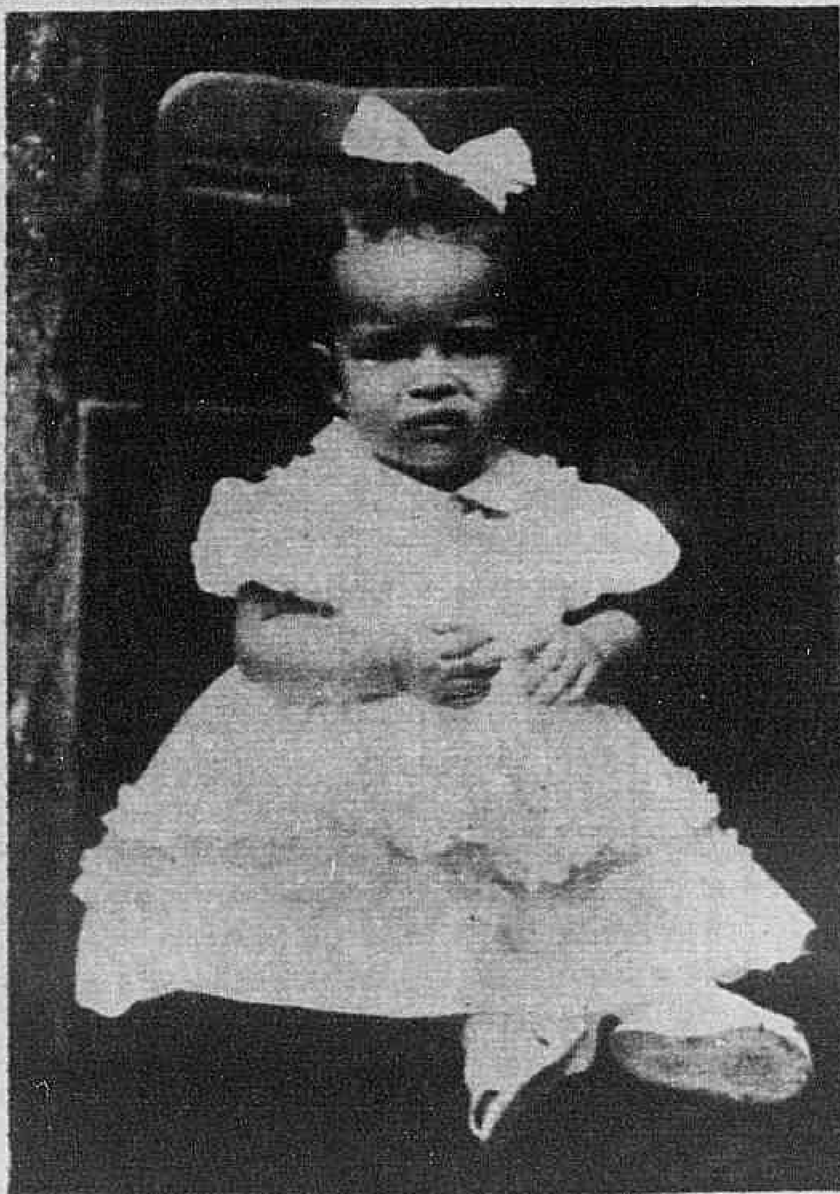
A VIDA NO...

(Continuação da página 25)

em arranjos de Alexandre Gnatali, composições de autores inéditos. As que forem aproveitadas receberão um prêmio de mil cruzeiros e concorrerão, em março, a um prêmio maior de 20 mil cruzeiros.

***

O programa de Lourival Marques, «A Canção da Lembrança», com orquestrações de Alexandre Gnatali e Leo Perachi, com grande orquestra, côro e solistas, está sendo transmitido pela Nacional tôdas as terças-feiras de 21,35 às 22 horas. Juanita Castillo, Lenita Bruno, Zézé Gonzaga e outros elementos de destaque da emissora têm participado dêsse programa.



Menina Luiza Helena, que completou 1 ano no dia 15 de dezembro, filhinha do Sr. Emanoel Alves e de sua espôsa, Sra. Maria José Alves.

FELICITAÇÕES

(Continuação da página 34)

diaí-São Paulo) — Sr. Carlos Tovar (Rio-DF) — Srta. Iracy de Abreu (Rio-DF) — Columbia do Brasil S/A (Rio-DF) — Sr. Haroldo Eiras (Rio-DF) — Sr. José Meireles (Rio-DF) — Sr. Sávio Carvalho da Silveira (Rio-DF) — Continental Discos (Rio-DF) — Cantora Inezita Barroso (Rádio Nacional-São Paulo) — Tia Amélia (Rio-DF) — Sr. Waldyr Azevedo (Rio-DF) — Cantor Orlando Correia (Rádio Tupi-Rio) — Sr. Milton Antonio Aguiar (Rio-DF) — Sr. Mário Camargo (Rio) — Indústrias Elétricas, Fábrica ODEON (Rio-DF) — cantora Alda Perdigão (Rádio Nacional-São Paulo) — Srta. Madresilva Brandão (Rio-DF) — Maestro Lyrio Panicali (Rádio Nacional-Rio).

CARTA DE DESPEDIDA

(Continuação da página 26)

rádio não duraria muito. Pensávamos casar-nos quando terminasses teu estágio como interno. Por estares sempre muito ocupado no hospital, vimo-nos muito pouco aquele ano.

Mas no ano seguinte tiveste que repetir o ano de internamento. E assim nossa união que ia celebrar-se quando eu completasse os vinte e um anos teve que ser adiada. Não foi uma sorte, Roger, que teu tio se oferecesse para custear-te um ano de aperfeiçoamento em Munich? Tu assim o achaste. E eu também. «Querido — disse-te — não podes, não deves perder essa oportunidade. Penso no que significa para ti, para o teu futuro. Podemos esperar. Somos tão jovens!» E o éramos, então.

Quando estavas em Munich, Barry chegou à emissora. Em sua porta havia um letreiro: «Diretor Artístico». Eu deveria ser sua secretária.

Suas idéias novas e sua atividade deram vida à estação. O rádio começava a sair da infância e nós seguíamos seu ritmo triunfante. Pela primeira vez, então, tive consciência de que existiam outras coisas além do nosso amor. Mas, continuava esperando ansiosamente tuas cartas. Ficas aborrecido se eu te falar um pouco sôbre Barry? Lembras-te dos seus cabelos vermelhos e do seu sorriso? De como tem que inclinar a cabeça sempre que atravessa uma porta? Não, não deves lembrar-te. Viste-o apenas uma vez. Depois me disseste que êle era «um homem vulgar». Fala e movimenta-se com excessiva vivacidade. Não tem elegância, nem compostura nem moderação».

Moderação? Barry é fogo, trovão, relâmpago. Tudo, menos moderação. Nunca te disse, Roger, mas Barry se apaixonou por mim. Achava-me escrevendo à máquina, um dia, quando me disse: «Seu cabelo é como o trigo maduro sob o sol. Vi-o uma vez em Minesota». Penso que enrubesci. Murmurei qualquer coisa sôbre que minha mãe era de Minesota. Deixou o trabalho que estava fazendo e inclinou-se sôbre minha mesa com uma expressão muito animada. «Falemos de Minesota», pediu-me.

Estranhou-me que alguém se interessasse por isso. Fazia muito que ninguém se interessava por minha pessoa. Mas, era uma das muitas coisas simpáticas em Barry seu interêsse pela criatura humana. Seu interêsse pelas coisas pequeninas da vida. Sentava-se por vêzes e ficava ouvindo-me com olhos brilhantes. E eu falava de minha mãe, que era norte-americana, e de meu pai, que era sueco, e das coisas que êles me contavam de suas terras, quando eu era menina. Foi por causa de uma dessas conversas sôbre «sagas» e «vikings», que surgiu a idéia de uma audição sôbre lendas escandinavas. Teria que teatralizá-las. Recusei-me a fazê-lo. Como poderia atrever-me a semelhante emprêsa? Mas Barry insistiu, encorajou-me, obrigou-me quase, a escrevê-las. E eu o fiz. Estavas em Munich, Roger, quando meu programa se difundiu por todo o país e converteu-se mais tarde numa audição permanente. Foi uma das emoções mais belas da minha vida. Mas não dissimulaste teu desgôsto quando to contei, logo que regressaste. Não querias que eu me convertesse numa dessas «terríveis» escritoras.

Quando compreendi que Barry estava apaixonado por mim, assustei-me. «Sou noiva, disse-lhe. Faz anos. De um médico que está na Alemanha. Deve regressar na próxima semana».

Voltaste. Tinhas uma aparência muito distinta. Eu só esperava que dissesses: «Casar-nos-emos na próxima semana». Porque, por qualquer razão obscura, sentia medo. Um dia Barry convidou-nos os dois para almoçar e tu te limitaste durante o almôço a falar sôbre teus professores alemães. E, querido, estavas bastante rudante. Barry não deixava de observar-te. Mais tarde, no escritório, disse-me:

«Não posso convencer-me de que vocês estejam mesmo noivos».

«Estamos, sim — interrompi-o com veemência. Casar-nos-emos assim que êle comece a trabalhar com o Dr. Grennerton. Roger é muito competente. Dentro em breve adquirirá fama». «Então por que não abre um consultório? Por que não começa a trabalhar para casar-se logo? Quanto tempo acha que você pode esperar?».

«Isto é assunto meu. E não tenho o menor inconveniente em esperar».

«Os noivados longos resultam em casamentos fracassados. E, depois de um curto intervalo, perguntou-me: — Você gosta muito dêle, mesmo?».

«Loucamente» — respondi, eu que nunca fôra exagerada em minhas palavras. Barry não fez senão tocar os dedos muito suavemente em minhas faces. Na semana seguinte chamaram-no de Nova Iorque e não voltei a vê-lo.

Esperávamos apenas que tua mãe sarasse da bronquite para marcarmos a data do nosso casamento, quando decidiste que uma temporada em Honolulu haveria de fazer-lhe bem. E acompanhaste-a. Era natural. Foi uma pena que o Dr. Greenerton não quisesse aceitar teus serviços. Pena sobretudo para êle que perdia um auxiliar com a sua competência. Quanto a ti, convinha-te mais trabalhar para o Ministrio da Saúde Pública.

Do período seguinte não lembro muita coisa. Saíamos, todos os domingos eu ia jantar em tua casa. Tua mãe era sempre atenciosa e amável para comigo. Os anos passavam-se e súbito eu era a empregada mais antiga da emissora. O pessoal de rádio varia muito. Muitos dos meus colegas foram para Nova Iorque, outros para Hollywood. Alguns se casaram. E eu comecei a usar óculos para ler e escrever. Foi um fim de ano que me inteirei do que se passava entre ti e Willa Bennell de Hestherly. Minha revolta foi imensa. Ficaste estupefato quando te atirei a aliança aos pés. «Ainda não somos casados» — defendeste-te. «Não podes chamar a isto uma infidelidade».

Mas para mim, Roger, era infidelidade. E quando me telefonaste pedindo desculpas, cortei a ligação. Depois, em minha solidão, tratei novamente de escrever. Enviei minhas novas séries para Nova Iorque e de lá me telegrafaram que fôsse conversar com êle sôbre as condições de irradiação do programa. Algo deves ter ouvido a êsse respeito, porque, ao sair do escritório, aquela noite, encontrei-te esperando-me. Tudo eu poderia suportar, Roger, menos tuas lágrimas. Voltei pois ao escritório. E tua aliança voltou a brilhar em meu dedo. E nunca mais voltei a intentar escrever novos programas.

Já não me lembro por que adiamos uma vez mais nosso casamento. Não importava. Ambos estávamos contentes. E de quando em quando eu me sentia terrivelmente caprichosa. «Como uma solteirona», dizia a mim mesma, amargamente.

Não te disse que Barry esteve aqui na semana passada, não foi mesmo? Devia ser feita uma audição em cadeia e sua presença era necessária.

«Constava-me que nessa emprêsa não se permitiam mulheres casadas», disse ao ver-me.

«Não... não me casei ainda», murmurei.

«Sempre a paciente Griselda?»

Isto foi para mim como uma alfinetada. Mas antes que pudesse replicar, tocou-me no ombro.

«Sinto», disse. E depois: «E' terrível, não?... Sei-o». Lembro-me de que perguntei a mim mesma como o sabia. Senti-me muito velha e cansada.

O telegrama de Barry chegou esta semana, depois do tal telefonema. Encontrei teu recado escrito num memorandum da agência, quando cheguei: «Tocou o Dr. Arkley — li. — Às duas da tarde de quarta-feira é a hora mais adequada — Disse que você compreenderá».

Mas no primeiro momento não compreendi. E quando o fiz, senti-me atrozmente ofendida. Ah, Roger, dificilmente se poderia encontrar uma fórmula mais fria e cruel de dar o que deveria ser a mais bela das notícias. A notícia da data do seu casamento!

O telegrama de Barry era extravagantemente longo: «Oportunidade aqui Rádio City para séries sua especialidade. Maravilhosa ocasião. Você é a pessoa que nos falta. Griselda foi uma tola rematada. Os anos são muitos e os dias são poucos. Não sabe para que foram feitas as asas? Diàriamente saem aviões para Nova Iorque. Amo-a. Barry.»

Respondi sem refletir: Miss Otis lamenta. Miss Otis casa-se quarta-feira».

Por que não te contei essas coisas hoje de manha? Por que entrei numa loja para não te falar e voltei à agência para te escrever isto? Lembrei-me da canção, Roger. Diz: «Uma carta ao meu amor escrevi. E na estrada a perdi».

Agora sei por que não quis que me visses hoje de manhã. Porque em alguma parte, na décima terceira esquina do nosso noivado, perdemos nosso amor. Barry tem razão. Os anos são muitos e os dias são poucos. Quando esta te chegar às mãos eu estarei longe, lá no alto, em pleno vôo para Nova Iorque. Adeus, Roger.

ELZA MARTINS, A...

(Continuação da página 11)

ótima remuneração e sente-se feliz ao lado de seus novos colegas, que a admiram e estimam sinceramente. Elza Martins, batalhadora incansável tem mantido assídua atividade na TV. Além de trabalhar no «Teatro Universal» da TV e em outros programas, é a apresentadora do «Cantor da Semana».

Grandes tragédias têm marcado a vida sentimental de Elza Martins. Já suprimiu vidas humanas e chegou até mesmo a trair seu próprio país. Há pouco matou o marido e foi absolvida, graças ao fato de os jurados terem sido fascinados por sua extraordinária beleza... Tem sofrido muito em consequência de suas leviandades... Mas, não estão acreditando, caros leitores, que tudo isso tenha sucesido em sua vida real, pois não? Já perceberam, naturalmente, que tudo se passou nas novelas que Elza interpreta, pois ela é ainda uma adolescente e sua existência até agora tem sido um mar de rosas. Tudo na vida da querida «Gatinha do Rádio» é sonho... enlêvo... poesia e amor. Elza é apenas um adorável «brotinho». Solteira, gosta muito de cinema e acredita sinceramente no futuro brilhante do cinema nacional. Emociona-se com o surto do cinema na Paulicéia. Tem rejeitado inúmeras propostas de companhias, teatrais, porque prefere trabalhar, por hora, no rádio e na TV. A linda estrelinha, com o fruto de seu trabalho no sem-fio carioca, adquiriu vários apartamentos em Botafogo e Copacabana. Pretende brevemente comprar uma casa de campo e um automóvel. Diz que só se casará com um homem que tiver feições felinas. Alerta, pois, homens com cara de gato!

Elza aprecia Roberto Mendes e Alberto Madeira, como escritores de novelas. Torce pelo Flamengo. Seu prato favorito é a feijoada. E' muito amiga da rádio-atriz Noely Mendes, sua colega de emissora. Admira, como rádio-ator, Hamilton Pacheco, o dinâmico diretor artístico da B-7. Os fãs de Elza Martins poderão ouví-la tôdas as 3as., 5as. e sábados, na «Novela Matinal», das 10 hs., que tem atualmente em cartaz o bonito seriado «Delírio», no qual ela interpreta o papel de Júlia, uma pobre mocinha sofredora. Diàriamente, na «Novela das Três», em «Destino Marcado», Elza faz o papel de Silvia, a mulher que pecou por amor. Além da novela «As Três Gargalhadas», Elza trabalha ainda em: «Teatro das Duas e Meia», de Aldo Madureira; «Uma História, Um Poema e Uma Canção», «Seu Nome, por Favor», de Janet Clair; «Aconteceu Com uma de Nós», de Jenny Fontes; «Marcha Nupcial», «Mensagem à Mulher», «Eu Acredito em Milagres», de Maria Muniz; «Pausa para Meditação», de Júlio Louzada, «Rocambole» e outros programas... Apesar de ser uma das acionistas da nova Rádio Mundial, não pretende deixar as Emissoras Associadas, por enquanto.

Elza Martins é a favor do divórcio e fã número um de seus próprios fãs. Considera-os o maior incentivo de sua carreira artística. Podem mandar cartas para ela porque acha os fãs adoráveis. Podem igualmente solicitar fotografias autografadas, porque Elza as envia com todo carinho. Fica muito contente quando recebe cartas dos seus ouvintes

Eis, caros leitores, um pouco do que Elza Martins representa na vida real.

NOVIDADES, BOATOS

(Continuação da página 23)

derado o melhor pela sua atuação em «From Here to Eternity», selecionado, também, como o filme n. 1 dêsse período, e a jovem atriz britânica Audrey Hepburn teve a honra de ser a «melhor atriz» em vista do seu magnífico desempenho em «Roman Holiday». Foi, ainda, conferida uma citação especial aos filmes «A Queen is Crowned» e «The Conquest of Everest», considerados com valiosas contribuições à cinematografia documentária.

*

Os amigos e conhecidos de Gene Tierney encaram com cepticismo as notícias chegadas de Paris, segundo as quais a atriz embora se declare «devotada» ao seu companheiro constante, o príncipe Ali Khan, disse aos jornalistas daquela cidade não pensar em casar-se com Sua Alteza. Ponderou Gene reforçando as suas declarações: — A vida doméstica é importante no casamento e Aly está sempre de partida para algum lugar. Seu trabalho (?) e seus cavalos (!) levam-no a correr mundo... Mas eu prefiro as coisas mais aconchegadas.

*

Continua em grande atividade o comité encarregado de organizar o I Festival Internacional de Cinema do Brasil, que se realizará de 12 a 26 de fevereiro, em São Paulo. Da capital bandeirante nos chega a notícia de que a indústria cinematográfica norte-americana já indicou os 5 grandes filmes com que concorrerá ao Festival. São êles: «Color Hondo» — com John Wayne e Geraldine Page; «Glenn Millher Story», — com James Stewart e June Allyson; «Julius Caesar», — com Marlon Brando, James Mason, Greer Garson e Deborah Kerr, «How to Marry a Millionaire» — com Marilyn Monroe, Laureen Bacall e Betty Gable (êste último filmado pelo novo processo «Cinemascope») e «Roman Holiday» — com Gregory Peck e Audrey Hepburn.

*

*

O entusiasmo das fãs nem sempre é benéfico aos atores, às vezes, como no caso de Marlon Brando, é até prejudicial: Imaginem que pouco antes de embarcar no «Ile de France», de viagem para a Europa, Marlon foi cercado por uma multidão de fãs que exigiam o seu autógrafo. Embora apressado, o ator satisfez as suas admiradoras dirigindo-se depois, a tôda velocidade, para bordo. Naturalmente ao pizar no navio as autoridades competentes lhe pediram o passaporte só então descobrindo êle que alguma fã o levara como souvenir... Marlon assistiu do cais a partida do «Ile de France», enquanto «nalgum lugar de Nova Iorque» uma sua ardente admiradora devia estar contemplando enlevada o seu horroroso retrato de passaporte...

*

Asseguram-nos que o caso é verídico. Ao ser apresentado à atriz Marilyn Monroe num jantar que ofereceu em sua honra o cômico Bob Hope, o major general William F. Dean, herói da Coréia, observou: — Conhecê-la quase que desconta o fato de não ter eu visto uma mulher durante 36 meses.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

MÚSICA ARGENTINA

Melhor cantor

1º lugar — Fernando Borel (20 votos); 2º lugar — Hugo del Carril (16); 3º lugar — Charlo (4); 4º lugar — Alberto Castillo (3); e 5º lugar — Alberto Arenas, Carlos Lombardi, Rodolfo Lesica e Carlos Carrier (1 voto, cada).

Melhor cantora

1º lugar — Libertad Lamarque (57 votos); 2º lugar — Sabina Olms (3); e 3º lugar — Ruanita Castillo, Império Argentina, Chola Luna e Mercedes Simone (1 voto, cada).

Melhor orquestra

1º lugar — Francisco Canaro (55 votos); 2º lugar — Miguel Caló (4); 3º lugar — Alberto Castillo (3); 4º lugar — Juan D'Arienzo (2); e 5º lugar — Hector Varela e Oswaldo Norton (1 voto, cada).

MÚSICA AFRO-CUBANA

Melhor orquestra

1º lugar — Pérez Prado (35 votos); e 2º lugar — Sonora Matancera (2).

MÚSICA FRANCESA

Ausente

Por simples esquecimento, desta feita não inserimos a Música Francesa no cupão, para que os leitores elegessem o Melhor Cantor e a Melhor Cantora da Canção de Paris, o que prometemos fazer no próximo concurso, conforme aliás, vinhamos fazendo.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

ABILIO TAVARES — Rio — Sôbre o assunto já existe "New Screen Techniques", de vários autores, editado por Martin Quigley, Jr. O preço "U.S." é — $ 4.50. Penso que poderá encomendá-lo através de qualquer de nossas livrarias de livros técnicos.

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

O QUE REPRESENTA...

(Continuação da página 5)

IVAN DE ALMEIDA

Ivan de Almeida, mais do que simples bailarino, é acrobata. Vocês talvez imaginem tratar-se de truque fotográfico as poses em que Ivan se apresenta, nesta reportagem. E não é. Ivan pula mesmo. Jovem ainda, muito terá que aprender, por certo, mas, temos certeza, sem dificuldade, porque a arte nasceu com êle. Sua bôa vontade, sua dedicação, seu amor ao bailado muito cooperam com Cid, para que possa apresentar sempre a público exigente, e eternamente ávido de novidades, números fadados a grande sucesso.

Fazemos votos que Ivan continue assim, pois nossa admiração pela arte do rapaz é grande.

NO CINEMA, TV E TEATRO

Dado o êxito que obteve com o método que adotou no ensino do «ballet» moderno e do sapateado, Cid é constantemente assediado pelos encenadores de espetáculos teatrais, pelo vídeo e pelo cinema.

Na TV Tupi — canal 3 — os «shows» de gala são sempre abrilhantados por essa escola diferente, que, num misto de «battement jeté» e sapateado, proporciona os números de maior atração.

Além das exibições de teatro, ainda êsse valor incontestável que é Paes de Barros acaba de filmar três películas: «Cais do Vício», no qual sua apresentação é o ponto alto, «Paixão Tempestuosa» e «Caprichos de Amor».

Indagamos como as alunas conseguem semelhante efeito nas danças que interpretam, vivendo com tanta realidade as páginas musicais escolhidas, já que a parte interpretativa quase que supera a sequência de passos. E Cid foi pronto em responder-nos:

— Procuro o «eu» da aluna. Não exijo que ela faça aquilo que não sente. Estudo-a primeiro; sondo-lhe as preferências musicais, preparo as coreografias e, buscando, no mais recôndito, as emoções que elas sentem, quando os números já montados lhes são apresentados, analiso se está tudo de acôrdo com o temperamento de cada uma e, de acôrdo com as reações, distribuo as coreografias. Elas só dançam o que gostam, realmente, de dançar. Procuro, entre as peças de «ballet», dar-lhes o que mais interêsse lhes desperte. Essa, a razão da harmonia que há em minha escola, e homogeneidade do conjunto. Elas não dançam contrariadas.

DEFINITIVAMENTE

Cid Paes de Barros, ao realizar o sonho encantado, — abrir escola de «ballet» moderno — jamais pensou que a iniciativa seria, como o é, de caráter permanente. Absolutamente definitiva. Escola que não fecha nos primeiros três meses de existência, nunca mais fecha. A afluência das interessadas é continua. Na rua 24 de Maio, no prédio onde funciona o curso, é aquele vai-e-vem que não acaba mais. «Brotinhos» dos melhores colégios de São Paulo, ao descerem do elevador no 13º andar, trocam seus uniformes dos colégios franceses pelas malhas negras de «ballet» e se transmudam: verdadeiras bailarinas que assomam à porta do vestiário, com plástica que faria inveja a muita Ester Williams. E os ensaios se repetem.

Delicioso, assistir aos ensaios. Disciplina, sobretudo. Senso de ordem. Graça, encanto e beleza, a serviço da mais expressiva manifestação da arte.

Obedecendo sempre às linhas puras do clássico, as alunas de Cid Paes de Barros vão imprimindo, às danças modernas, motivos e peculiaridades que dão extraordinária expansão à arte de Terpsícore.

QUEM SERÁ A...

(Continuação da página 13)

54, a querida intérprete de "Fósforo Queimado" espera conseguir a ambicionada corôa real, que virá projetá-la ainda mais no cenário radiofônico nacional. A querida estrelinha será a candidata oficial da Rádio Mayrink Veiga.

VERA LUCIA E MARION

A Nacional apresentará duas candidatas: Marion, a veterana e sempre querida Marion, uma das mais legítimas expressões da radiofonia brasileira, e Vera Lucia, o "brotinho". Duas fortes candidatas que, por certo, arrastarão milhares de votos.

ROGERIA, NOVAMENTE

Outra concorrente que disputará pela segunda vez o almejado cétro será a estrelinha da PRE-Neno, Rogéria, que no ano passado se classificou entre as quatro primeiras. Muito jovem e bonita, desfrutando de sólido prestígio no seio dos sintonizadores brasileiros, Rogéria, por certo, será uma das mais fortes concorrentes. Segundo colhemos em fontes merecedoras de crédito, Rogéria será também apoiada pela Rádio Nacional, onde atua em vários programas de destaque, inclusive no "Programa Manoel Barcellos".

IRENE MACEDO E LOLITA RIOS

Outra cantora nova que se apresenta êste ano no sensacional concurso é a graciosa "estrelinha" Irene Macedo, da Nacional, que, apesar de ter aparecido no rádio há pouco tempo, já goza de popularidade. Dona de grande simpatia, Irene certamente lutará com tôda vontade para conseguir alcançar a corôa real do rádio carioca.

Também a graciosa cantora Lolita Rios, da Rádio Mauá, será outra concorrente, prestigiando assim o certame promovido pela ABR. A "Emissora do Trabalhador" espera uma ótima colocação para a sua representante.

E A TUPI?

Segundo colheu a reportagem junto às emissoras associadas, Dalva de Oliveira, a veterana e sempre estrelíssima cantora popular brasileira, será a representante da Tupi e da Tamoio. Tôdas as demarches estão caminhando no sentido de Dalva aceitar o convite para representar as duas emissoras no certame de "Rainha do Rádio".

Pela Televisão Tupi, também ainda não foi registrada candidata. Entretanto, podemos adiantar que, se as negociações culminarem com sucesso, a graciosa "estrêla" Mara Rubia será a representante da TV-Tupi. Uma excelente candidata, que contará com o apoio dos seus colegas de rádio, teatro e cinema.

Como se pode constatar, o pleito de 1954 prenuncia-se dos mais empolgantes, prometendo reunir "estrêlas" das mais brilhantes em disputa da corôa real, ainda em poder de Emilinha Borba.

A SENHORA JOSÉ FERRER

(Continuação da página 20)

coração daquele que sempre foi um dos mais olhados pelas representantes de Eva, na movimentada colônia cinematográfica.

O «difícil» José Ferrer, homem dedicado aos seus estudos, professor na arte de dizer, depois de alcançar um sucesso inigualável em «Cyrano de Bergerac», sentiu aos seus pés lindas figurinhas, graciosas, de uma fragilidade capaz de transtornar a cabeça de qualquer homem. Todavia, «maktub» (estava escrito), êle tinha que ceder, o que aconteceu sem demora, aos encantos, à voz, à personalidade de uma jovem popularissima. Apaixonado pelos seus discos, êle só ficou satisfeito quando passou a ter a companhia da predileta das suas horas de folga. Casaram-se e, como nas novelas que o público tanto admira, são felizes e esperam longa vida...

Transformaram linda e luxuosa vivenda de Beverly Hills em palácio de seus sonhos realizados. Vez por outra, por fôrça de contratos, separam-se, mas, sempre por pouco tempo. Ansiosamente, se reencontram. A senhora José Ferrer sente-se atualmente mais ditosa ainda, porque, para evitar mais viagens a Nova Iorque, ela, depois de terminar seu primeiro filme, o musical da Paramount, «Uma estrêla caiu do céu», teve sua papelada renovada: figurará em outras produções de Hollywood.

Isto quer dizer que o casal poderá gozar mais horas, sem interrupções, no aconchêgo do lar. Dois valores autênticos que decidiram tentar a sorte unidos pelos mesmos propósitos, na ambição justa de legarem seu patrimônio artístico, possivelmente, a um bom número de garotinhos e garotinhas irrequietos que irão imitar, frente ao espêlho, com uns solfejos, a orgulhosa mamãe...

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

CURIOSIDADES

Quando chega o verão, as senhoras e senhoritas um pouco excessivamente «acolchoadas» ficam aflitas. E' que os quilos a mais, que conseguem dissimular no inverno, ficam em dolorosa e irremediável evidência com o maiô e o «short». E o problema da maioria é a barriga. As pessoas «barrigudas» não conseguem resolver seu caso com regime. O defeito não é apenas a gordura excessiva, mas a flacidez dos músculos do diafragma e do abdome.

Vamos dar uma série de exercícios, que feitos com constância, durante quatro semanas, garantem sensível melhora das formas e, se feitos ainda com igual constância tôdas as semanas, todos os meses e todos os anos, garantem forma impecável.

EXERCÍCIO N. 1: Deitada de costas, pernas e braços estendidos. Levantar o tronco até ficar na posição sentada e procurar tocar com os dedos a ponta dos pés, permanecendo com as pernas esticadas. Voltar a deitar-se, na posição inicial.

Êste exercício deve ser feito 20 vêzes por dia. Para começar, bastam 10 vêzes, aumentando-se o número gradativamente.

EXERCÍCIO N.º 2: Deitada de costas, pernas estendidas, mãos na cabeça. Dobrar as pernas, levando os joelhos o mais alto possível sôbre o peito. Estender as pernas, joelhos sempre bem juntos, e voltar à posição inicial. Os pés não devem tocar o chão, mas ficar a alguns centímetros do assoalho.

Êste exercício deve ser feito 20 vêzes. E' um pouco difícil manter os pés afastados do assoalho, mas vale a pena o esfôrço, pois o detalhe é importante.

EXERCÍCIO N.º 3: Êste exercício requer grande fôrça de vontade, porque dá a impressão de que se está apenas brincando, e acontece que gordura é coisa séria. Se você puder dispor de um quarto ou uma sala em que possa ficar sòzinha durante alguns minutos, tanto melhor, porque realmente ninguém terá coragem de fazer êste exercício diante dos filhos, que, conforme a idade, ficarão rindo ou aproveitando para fazer cavalinho. Êste exercício, cuja eficiência é comprovada (os jogadores de box usam-no para reforçar as paredes abdominais), consiste em pôr-se de quatro no chão e andar, nesta posição, durante alguns minutos, levando ao máximo a flexão das coxas.

*

O maior livro do mundo se encontra no Museu Britânico, de Londres, e mede 1,70 de altura, por 1,15 de largura. Um homem de estatura média poderia bem esconder-se atrás dêle. Trata-se de um atlas universal, que foi oferecido a Carlos II, da Inglaterra, pelos mercadores de Amsterdam, quando aquele soberano se refugiou na Holanda.

*

O metal que pode ser laminado em fôlhas mais delgadas não é o ouro, como muitos supõem, e sim o alumínio. A fôlha de metal mais delgada do mundo é uma de alumínio reduzida à espessura de 25 milionésimos de milímetro, enquanto a mais delgada fôlha de ouro mede um décimo milésimo de milímetro, isto é, quatro vezes mais.

*

Na côrte da Grã-Bretanha existe um emprêgo verdadeiramente estranho, o qual consiste na função de encher o cachimbo de Sua Majestade. A origem dêsse emprêgo data do tempo de Carlos II. Era encarregado dessa tarefa um pagem com ordenado anual de 150 libras. O cargo converteu-se em hereditário na famlia dos duques de Grafton, até o ano de 1765, passando então à família Harrison, na qual ainda se conserva. Não pode haver emprêgo mais folgado e, sobretudo, o deve ter sido em todo o longo reinado da rainha Vitória. Agora, mais uma vez, os Harrison estão de sorte, pois não consta que a rainha Elizabeth II fume cachimbo.

*

Em matéria de etiqueta nas refeições, os habitantes do Deserto de Kalahari, no sul da África, são, sem dúvida alguma, dos mais rigorosos. Sua dieta está, com efeito, sujeita às regras mais rígidas.

Certos alimentos só podem ser comidos pelos homens, outros apenas pelas mulheres, outros exclusivamente pelas crianças. Imagine-se, agora, um jantar, para o qual a dona de casa tem de preparar um antílope assado para o marido, ratos e ratazanas para ela própria e para as demais representantes do sexo feminino, e alguns passarinhos para as crianças.

E' justo ressaltar, contudo, que as mulheres não são obrigadas a comer apenas ratos e ratazanas: também podem saborear cobras, formigas e gafanhotos.





EM 40 anos de existência, A NOITE tem sabido manter uma conduta das mais sóbrias em assuntos de interêsse público.

Tanto o leitor do comentário oportuno, sempre redigido com elevação e equilíbrio, como o apaixonado pela reportagem vibrante, clara e precisa, têm em A NOITE o jornal de sua preferência.

Por isso, o "vespertino da cidade" goza de geral simpatia junto às classes produtoras do país, onde o seu exemplar é folheado com vivo interêsse. Também os anunciantes preferem A NOITE para a divulgação certa dos seus produtos. Comprova essa assertiva o expressivo número de centímetros diários dos anúncios estampados em suas cuidadosas páginas.

Lêr A NOITE é estar ao par de todos os acontecimentos nacionais e estrangeiros. Anunciar no "vespertino da cidade" é vender mais pelo menor preço.

"A NOITE" .. O VESPERTINO DA CIDADE

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO



Transcorreu a 9 de janeiro o aniversário natalício da menina Suely, filha do casal Sr. José Rios Rebelo-Sra. Nilza Rebelo. Acima, a graciosa aniversariante, em fotografia colhida naquele dia.



Ilza, com um ano e nove meses, filhinha do Sr. Antonio Braz da Silva e de sua espôsa, Sra. Juracy Brito da Silva.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.

Rio de Janeiro

DORIS MONTEIRO E...

(Continuação da página 43)

Simpático, bem parecido, muito fotogênico, moço, na carreira dos vinte anos, Carlos Alberto passou longo tempo nos Estados Unidos, onde estudava artes. Bacharelou-se em Literatura Comparada. Estudou e representou teatro nos Estados Unidos, até que retornou ao Brasil. Aqui chegando, depois de larga ausência, com todos os seus conhecimentos e suas vivências, não poderia deixar de participar do movimento artístico do Rio. Emprestou sua contribuição ao Teatro do Estudante, figurando em "A volta", de Claudio de Araujo Lima. Logo depois, aceitou fazer uma "ponta", onde nem o seu nome figurava, em "Carnaval Atlântida". Depois, ainda trabalhou na companhia de Jaime Costa, na peça "Santa Madre", de Joracy Camargo, rescindindo o contrato por incompatibilidades artísticas. Agora, podemos ouvir um pouco Carlos Alberto, que, com sua voz sonora, nos diz:

— "A minha história é curta. Passei dez anos nos Estados Unidos, estudando Literatura e Teatro. Retornei ao Brasil e ainda não fiz nada do meu pleno agrado. Até então, tudo se resume numa satisfação intima, que fêz revigorar minha fé no valor próprio. Digo, mais uma vez, que devo minha descoberta para o cinema a você. Foi com enorme surprêsa, e, confesso, com alegria, que li, na CARIOCA, na sua "7a. Arte", acompanhado de uma fotografia minha, o seu parecer sôbre minha pessoa. Aquela sua nota categórica, dizendo que eu deveria ser o "mocinho" da fita, foi que me levou ao estrelato. Daí, então, fui convidado pela Multifilmes para estrelar três fitas. Até o momento, só filmei "O Craque", sob a direção de Carlos Burle. E nos estúdios do Rio, convidado por Alex Viany, tomei parte em "Rua sem sol."

Aqui entra Doris Monteiro. Os dois se encontram e a nova dupla romântica do cinema brasileiro se forma. Entre as perspectivas futuras dos vitoriosos artistas, fala-se numa nova fita da vitoriosa dupla de "Rua sem sol". Enquanto isso, Alex Viany já convidou Doris para estrelar "Estouro na praça" e "M — boi tatá". E Joubert de Carvalho também quer Doris para sua produção, "Maringá", em que ela viverá o papel-título. Alex Viany também está interessado na participação de Carlos Alberto, e na Multifilmes o novo galã tem ainda duas fitas a rodar.

Para despedir-me, pergunto a Doris se tem alguma declaração em especial:

— "Sim, respondeu, muito me sensibilizou ter sido agraciada com o título e o prêmio da "melhor artista de 1953", pelo Festival Cinematográfico do Rio de Janeiro".

Quanto a Carlos Alberto, me diz:

— "O lado pitoresco da questão foi que só vim agradecer a você quase um ano depois, quando o conheci pessoalmente, na festa da "Rainha do Cinema". Espero ainda fazer cinema que justifique o seu vaticinio."

Doris Monteiro e Carlos Alberto aqui estão para a sua trajetória de glória.

O RÁDIO EM...

(Continuação da página 6)

Joaquim Rollas pretende instalar, além de dois cinemas, dois teatros, dois rinks de patinação e três "boites", um grande centro de rádio e televisão, à semelhança dos existentes em Los Angeles e Nova Iorque.

——oOo——

Através da orientação de Nelson Tibau, a Rádio Guarani lançará, dentro de alguns dias, um monumental concurso de músicas carnavalescas, circunscrito unicamente às melodias de autores mineiros ou de compositores de outras plagas, mas, radicados em Alterosas.

——oOo——

Dalva de Oilveira, Orlando Silva e Gregório Barrios foram os três grandes cartazes que maior êxito alcançaram em suas últimas apresentações nos palcos-auditórios da Inconfidência e da Guarani.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 50)

ções — Pela primeira vez tenho a honra de me manifestar nessa tão querida seção de CARIOCA, que é «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes». Geralmente as pessoas que para aí escrevem falam de grandes cartazes. Venho também, através desta, dar a minha opinião sôbre êsse grande cantor que é ALBERTINHO FORTUNA, possuidor de uma grande voz. Enfim, as palavras, por mais bonitas, não chegam para dizer tudo que eu queria dizer. Ao Albertinho, um forte abraço, e que continue sempre progredindo. E ao senhor, os meus sinceros agradecimentos pela possível publicação desta.

ZAIDE MARTINS — Araçatuba — São Paulo.

Senhor Paulo José — Cordiais saudações — Sirvo-me dessa sua conhecida e não menos aplaudida seção, a fim de deixar votos de perene sucesso e felicidades pela passagem de mais uma primavera, à encantadora e jovem menina-moça que é DORIS MONTEIRO, «a bonequinha do cacique», «a trança da esperança», «a voz de veludo» e de tantos outros adjetivos que lhe foram dados, em faixas simbólicas, por seus milhões de fãs e admiradores. Falo em nome, não de uma fã, mas sim no de inúmeras fãs, que se serviram da minha pena, com o fito de se congratularem com a mais jovem, mais linda e mais talentosa artista do «broadcasting» nacional. Sim, pois ainda está por vir uma jovem que reuna, com tanta espontaneidade, tantos dotes artísticos, de tão alto e reconhecido valor. A linguagem verbal da inteligência humana quêda-se, não podendo, com justiça, definir essa encantadora «estrêla», que, em tão pouco tempo, soube definir-se e destacar-se no firmamento de «estrêlas» do rádio brasileiro. Assim é que venho participar também da criação de um fã-clube. Não um fã-clube «standard», mas sim um fã-clube que será conhecido, dentro em pouco, no Rio, no Brasil e quiçá no mundo inteiro. Conhecido será pela magnitude de sua criação, possuindo um edifício próprio, com funcionários habilitados a fornecer dados e fotos da linda e talentosa Adelina Doris Monteiro. Será o prédio uma doação do acadêmico Alfredo Mazelli, filho do grande industrial desta capital, contando com um quadro do grande pintor paulista Pitero Jacobi, de corpo inteiro, da graciosa «estrêla». — Agradecendo de antemão a publicação da presente, aqui ficam os meus protestos da mais alta consideração.



Na sede da Sociedade Musical 10 de Maio, realizou-se a cerimônia de coroação de sua Rainha da Primavera, Sta. Geceny Teixeira de Castro. A foto acima, colhida naquela entidade social do subúrbio de Campo Grande, mostra a jovem eleita, cercada por diretores e associados.

COLCHÃO COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.





O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.

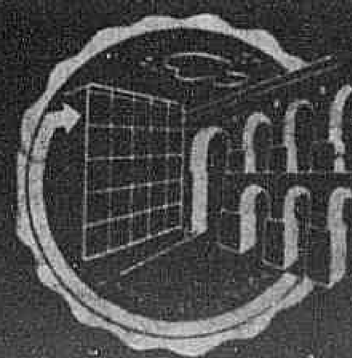
O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon" de crina animal.**



ANTONIO F. SANTOS

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 5.º PAVIMENTO TELS: 32-9112 42-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 – Tel. 52-8296



Francisco Carlos ... ano bi-campeão ... cia dos cantores ...

UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro